



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO E IMPACTO SOCIOECONÓMICO DA ROTA VICENTINA

CENSE – JULHO 2018



O Projeto

Este relatório resulta do trabalho desenvolvido no "Estudo A - Avaliação da Utilização e Impacto Socio-Económico da Rota Vicentina" no quadro da acção "Monitorização, Estudo de Mercado e Disseminação de Resultados" no âmbito do projecto "Internacionalização do potencial dos recursos naturais do Alentejo e do Sudoeste Alentejano para o turismo activo", aprovado pelo SIAC – Sistema de Apoio a Acções Colectivas; e o do projecto ALG-04-2114-FEDER-000015 "Entre a serra e o mar - a rota vicentina como caminho para a proteção, visitação, valoriza o e promo o do patrim nio natural da costa vicentina".

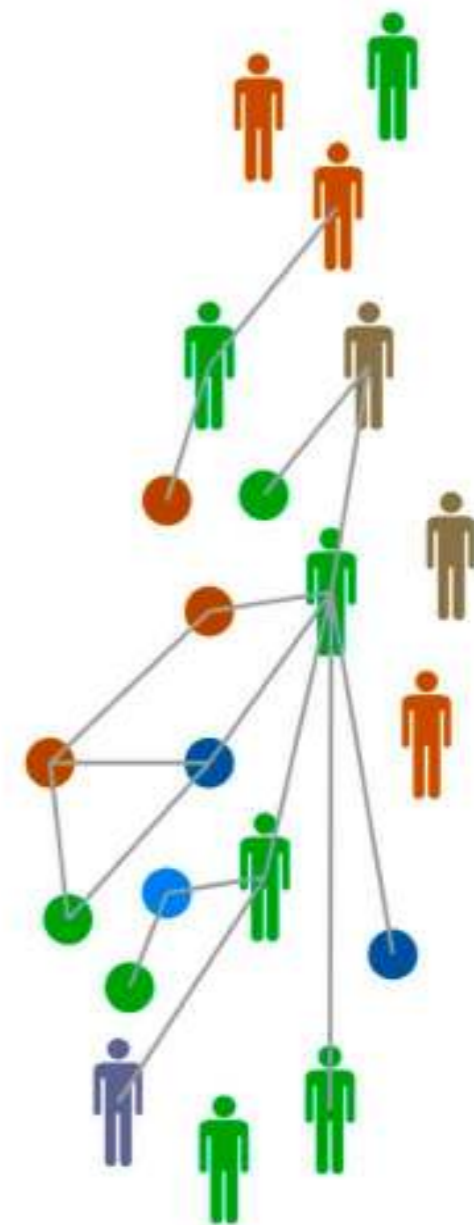
A NOVA.ID.FCT e o CENSE – Center for Environmental and Sustainability Research da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa têm uma vasta experiência técnico-científica nesta área de trabalho, dedicando-se   promo o da pesquisa interdisciplinar em ciências ambientais e engenharia, com foco na intera o entre sistemas humanos, económicos e ecológicos, para promover o desenvolvimento sustentável.   uma organiza o que inclui investigadores, estudantes e elementos do Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da FCT-UNL, bem como várias organiza oes afiliadas (ensino e investiga o, empresas e organiza oes públicas). O CENSE desenvolve as suas atividades através da promo o de projetos, iniciativas de divulga o, programas de forma o, colabora o com organiza oes privadas e públicas, divulga o de resultados e diálogos entre ciência e política. O seu financiamento prov m de programas de investiga o financiados a nível nacional e internacional, bem como de outras fontes dos sectores público e privado.

A equipa técnica que elaborou este trabalho, em articula o com a Associa o Rota Vicentina,   constituída pelos seguintes elementos:

Equipa	<ul style="list-style-type: none">• Eng� Pedro Clemente (coordena�o)• Prof. Doutor Rui Ferreira dos Santos• Prof. Doutora Paula Antunes• Eng�a Rita Lopes
--------	--

ÍNDICE

Objetivos	1
Estrutura metodológica	2
Monitorização da Utilização da Rota Vicentina	3
Perfis dos Trilhos da Rota Vicentina	5
Perfis dos Caminhantes	36
Principais mercados emissores	68
Impacto Socioeconómico da Rota Vicentina	82
Modelo de gestão e desenvolvimento do Projeto Rota Vicentina	88
Performance e percepções dos membros da Associação Rota Vicentina	93
Visão externas das empresas não associadas	109
Workshop colaborativo de “visioning” para 2030	117
Conclusões	145



OBJECTIVOS

Este relatório pretende dar resposta a dois objetivos concretos da Associação Rota Vicentina (ARV), tendo como referência o ano de 2017:

Objetivo 1 - Avaliação da utilização da Rota Vicentina

Um sistema de contagem dos utilizadores da Rota Vicentina irá ajudar a Associação a organizar e gerir melhor os serviços que fornece, mas também analisar e entender as tendências e comportamentos dos seus clientes, obtendo assim, maior rigor na informação relativamente ao fluxo de Pessoas no espaço que gere. Pretende-se por isso implementar uma estratégia de monitorização dos utilizadores da Rota Vicentina, de forma a definir um perfil anual de utilização dos trilhos geridos pela Associação Rota Vicentina.

Tal será executado através de uma análise que combina sistemas de contagem automática e física, de onde se obtém dados recolhidos em contínuo por contadores automáticos instalados em alguns trilhos, com os dados recolhidos de forma periódica em todos os trilhos em simultâneo, a efetuar por equipas no terreno. Esta análise deverá ser compreendida como uma primeira fase de um processo de monitorização de longo prazo, contínuo e adaptativo, podendo a estratégia ser ajustada ao longo do tempo e de acordo com as dinâmicas da Rota.

Para além de definir o perfil de utilização dos trilhos pretende-se também determinar o perfil dos caminhantes, caracterizando-os em termos socio-demográficos, preferências e estrutura de gastos.

Objetivo 2 - Avaliação do Impacto socioeconómico da Rota Vicentina

No que diz respeito à comunidade (local, regional) uma infra-estrutura como a Rota Vicentina deve ser encarada, explorada e desenvolvida também a pensar nos benefícios que pode trazer à promoção turística, receitas fiscais, rentabilização de estruturas locais, dinamização da economia e desenvolvimento do desporto.

Pretende-se obter uma estimativa do impacto socioeconómico global da Rota Vicentina mas também uma caracterização dos agentes económicos que operam na região e beneficiam do projeto da Rota, sejam eles membros ou não da Associação Rota Vicentina. Com esses mesmos agentes será desenvolvido um trabalho colaborativo no sentido de construir uma visão de futuro para a região.

ESTRUTURA METODOLÓGICA

Este projeto foi desenvolvido ao longo de 12 meses, sempre que possível em articulação com os estudos etnográficos e de incidências ambientais também promovidos pela ARV, tendo seguido a seguinte estrutura:

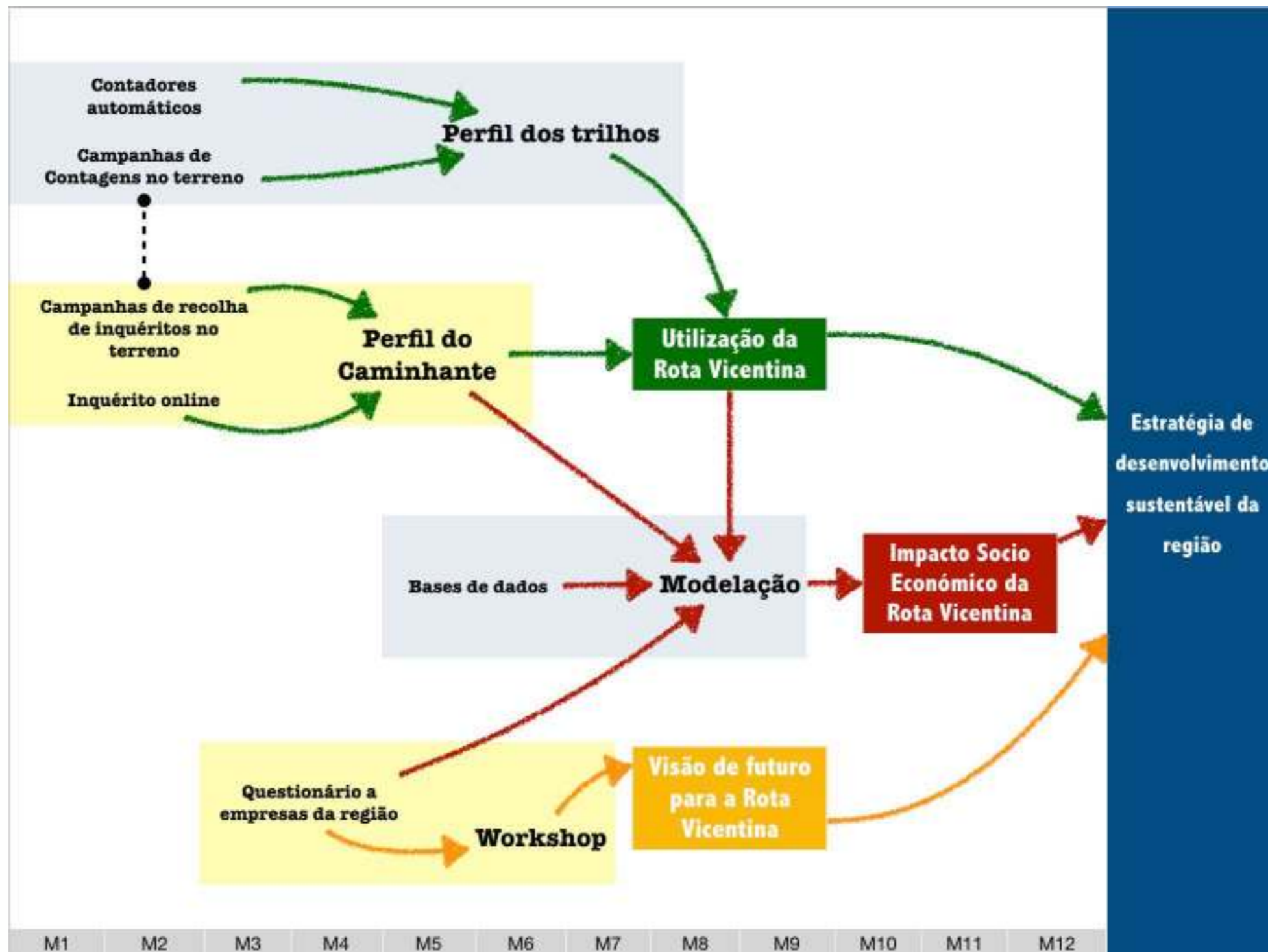


Figura 1 - Estrutura metodológica do projeto



MONITORIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA ROTA VICENTINA EM 2017

METODOLOGIA

Para caracterizar o comportamento temporal e espacial da utilização da Rota Vicentina foi adoptada uma estratégia de monitorização que combina a utilização de equipamentos de contagem automática de caminhantes instalados pela Associação Rota Vicentina em alguns trilhos, e contagens físicas que passam por colocar equipas com contadores manuais, simultaneamente em todos os trilhos, num conjunto de dias representativos das diferentes épocas de caminhada.

Os dados utilizados nesta análise foram obtidos através de:

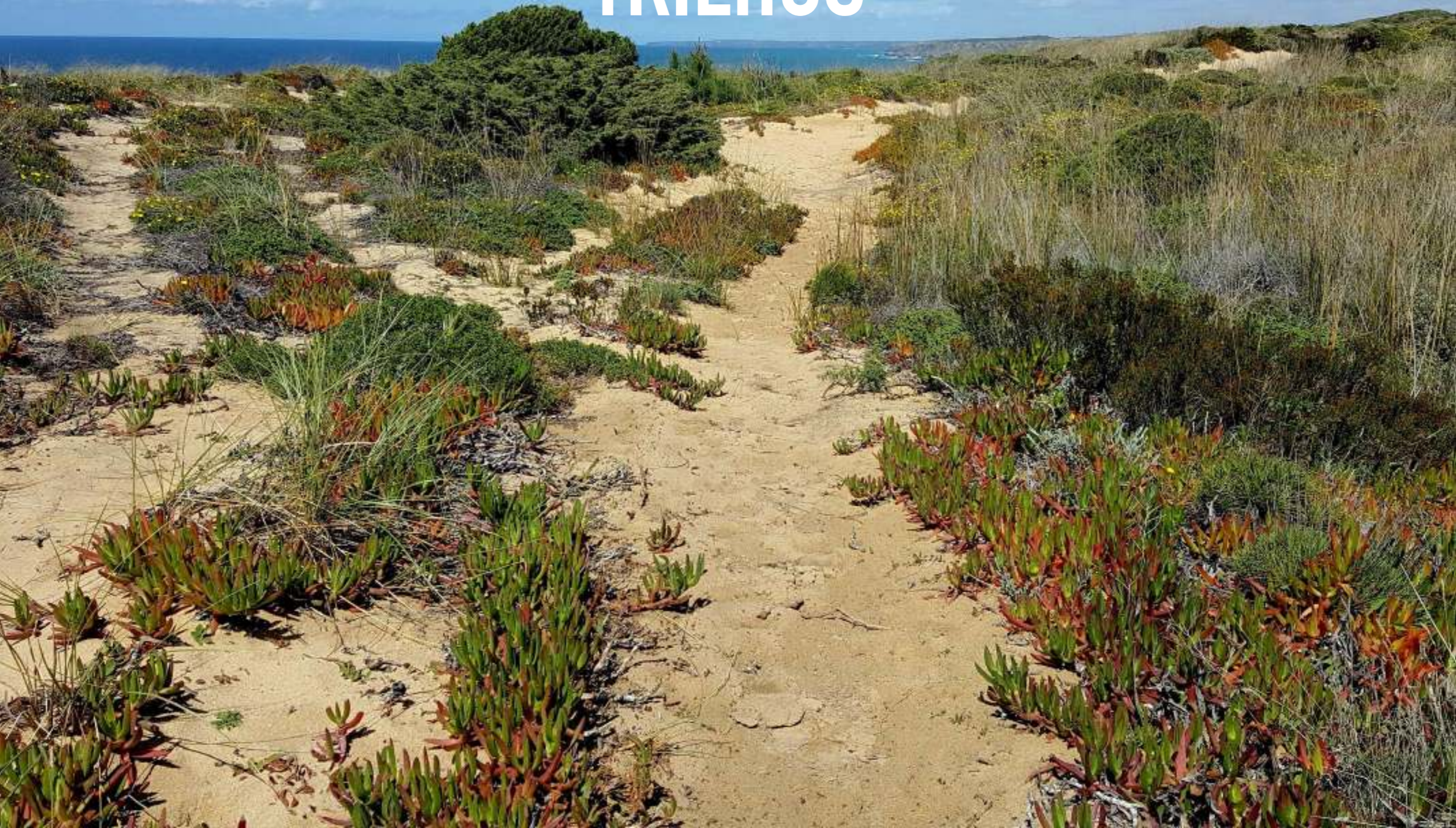
- 9 contadores automáticos, com funcionamento contínuo ao longo do ano;
- 6 dias de contagem física ao longo do ano (25 de Março, 12 de Maio, 16 de Julho, 23 de Setembro, 31 de Outubro e 3 de Dezembro).

As contagens físicas exigiram a presença de uma larga equipa em campo, cerca de 40 a 50 pessoas por dia de contagem, tendo esta equipa sido constituída por voluntários. Esta opção prende-se com uma lógica de continuidade da monitorização dos trilhos, pretendendo-se assim estabelecer um conjunto fixo de voluntários que consiga assegurar esta tarefa nos próximos anos. Antes do início das contagens foi efetuada uma sessão de formação para os voluntários no dia 24 de Março, tendo sido distribuído a todos eles um manual de campo e um vídeo informativo sobre o trabalho a desenvolver e os cuidados a ter nessa tarefa.

Com base nos dados recolhidos por estes dois métodos complementares foi criada uma matriz, que permitiu extrapolar os valores totais anuais de todos os trilhos.

Para esta análise foi considerado o erro associado aos contadores automáticos, sendo que existem ainda limitações pontuais à obtenção dos dados, como a ausência de voluntários em etapas nos dias de contagem, por motivos de doença ou outros, mas também a instalação não simultânea de todos os contadores, o que limitou o uso desses dados a apenas uma parte do ano.

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DOS TRILHOS



Valores Totais e distribuição anual | ROTA VICENTINA 2017

Em 2017 no conjunto total de trilhos da Rota Vicentina
estimam-se terem sido efetuadas entre

129.303 a 134.580 caminhadas

Essas caminhadas em 2017 correspondem a um total de
caminhantes entre os **23.132** e os **24.076**

Perfil anual de utilização

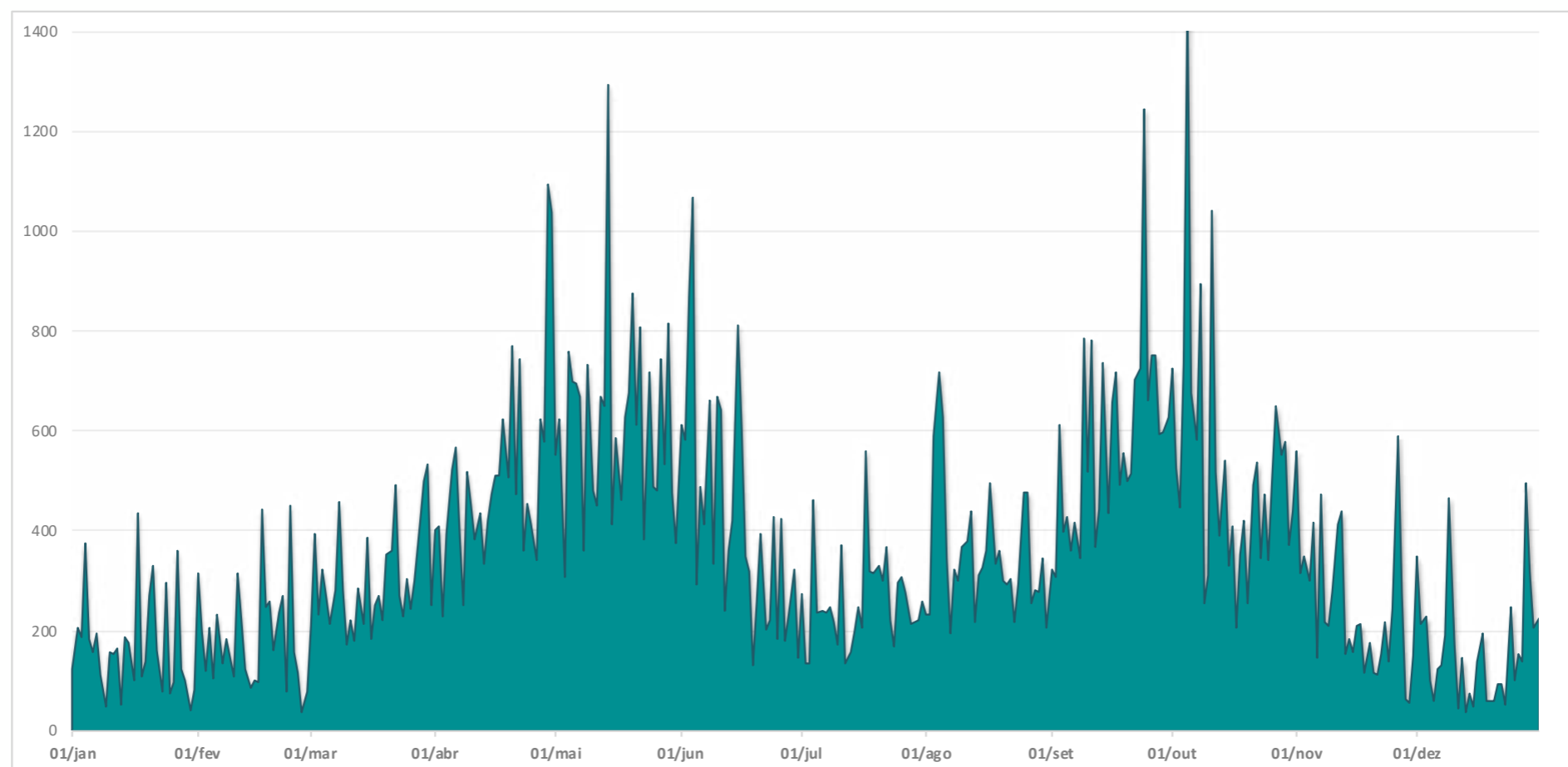
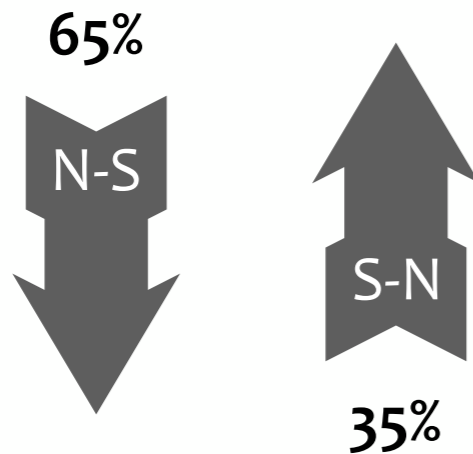


Figura 2 - Distribuição do número de caminhadas em toda a Rota Vicentina ao longo do ano

Distribuição geográfica da utilização | ROTA VICENTINA 2017

Sentido da marcha



As etapas junto à costa (Trilho dos pescadores) apresentam uma maior procura (a vermelho no mapa), já as etapas do Caminho Histórico apresentam uma menor utilização anual, principalmente nos locais onde competem com etapas dos trilhos dos pescadores. A direção predominante da caminhada é norte-sul, mas o sentido inverso também apresenta uma procura interessante, sentido esse que é favorecido por ter o sol nas costas dos caminhantes.

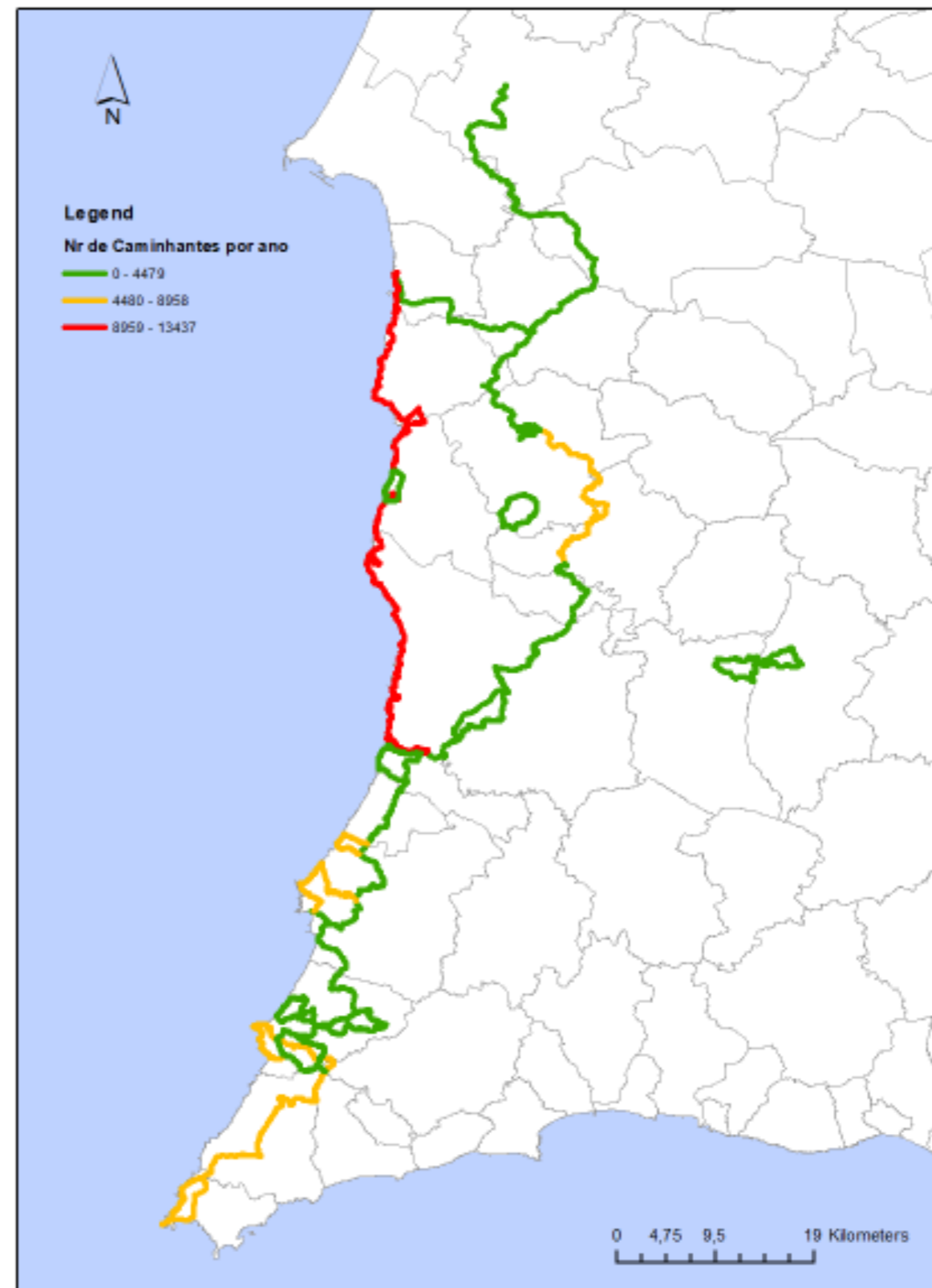


Figura 3 - Distribuição espacial do número de caminhadas em toda a Rota Vicentina

Caminhadas por Trilho | ROTA VICENTINA 2017

Tabela 1 - Distribuição do total caminhadas por etapa

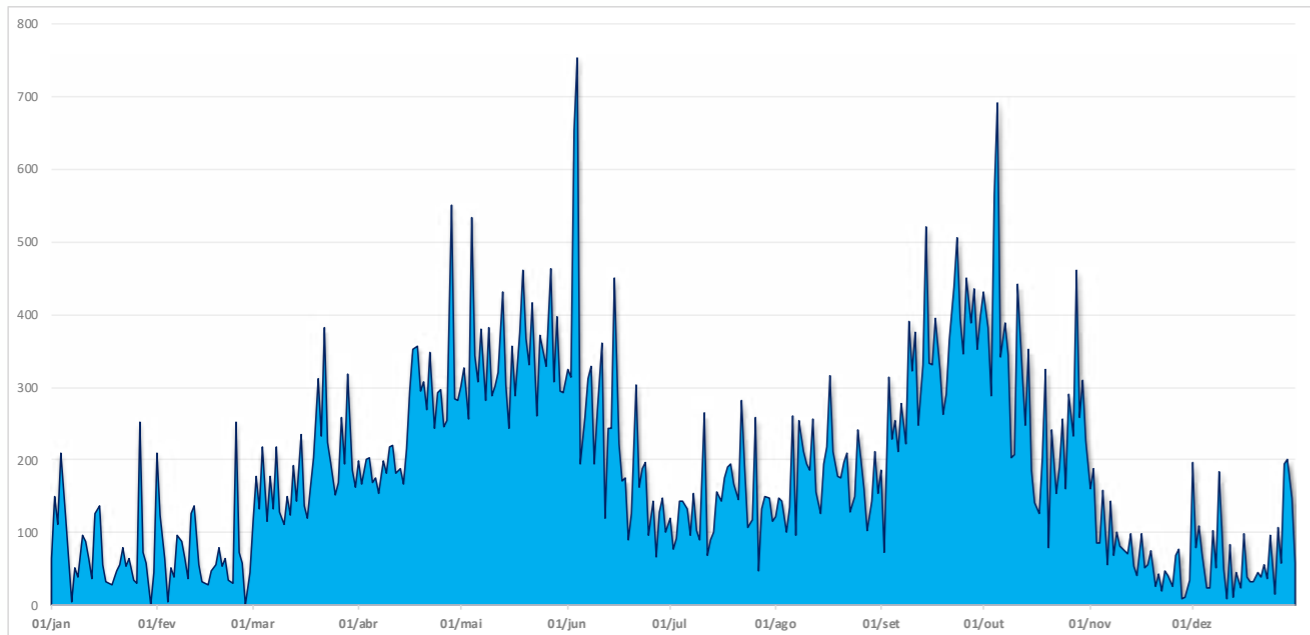
Zambujeira do Mar » Odeceixe	10,2%
Porto Covo » V.N. Milfontes	8,1%
Almograve » Zambujeira do Mar	7,2%
V.N. Milfontes » Almograve	6,9%
Circuito Pontal da Carrapateira	4,9%
Circuito Praia da Amoreira	4,5%
Carrapateira » Vila do Bispo	4,5%
Circuito Praia do Telheiro	3,8%
Vila do Bispo » Cabo de S. Vicente	3,6%
Circuito Ponta da Atalaia	3,5%
S. Luís » Odemira	3,5%
Arrifana » Carrapateira	3,3%
Circuito Praia de Odeceixe	3,3%
Cercal do Alentejo » S. Luís	2,8%
S. Teotónio » Odeceixe	2,7%
Aljezur » Arrifana	2,7%
Rotas de Santa Clara (Barragem)	2,5%
Da Bordeira até ao Mar	2,5%
Odemira » S. Teotónio	2,5%
Santiago do Cacém » Vale Seco	2,4%
Cercal do Alentejo » Porto Covo	2,3%
Troviscais ao Mira	2,2%
Dunas do Almograve	2,1%
Cerros da Carrapateira	2,0%
Odeceixe » Aljezur	1,9%
Hortas de S. Luís	1,4%
Ediabrada e os Lagos Escondidos	1,3%
Vale Seco » Cercal do Alentejo	1,3%



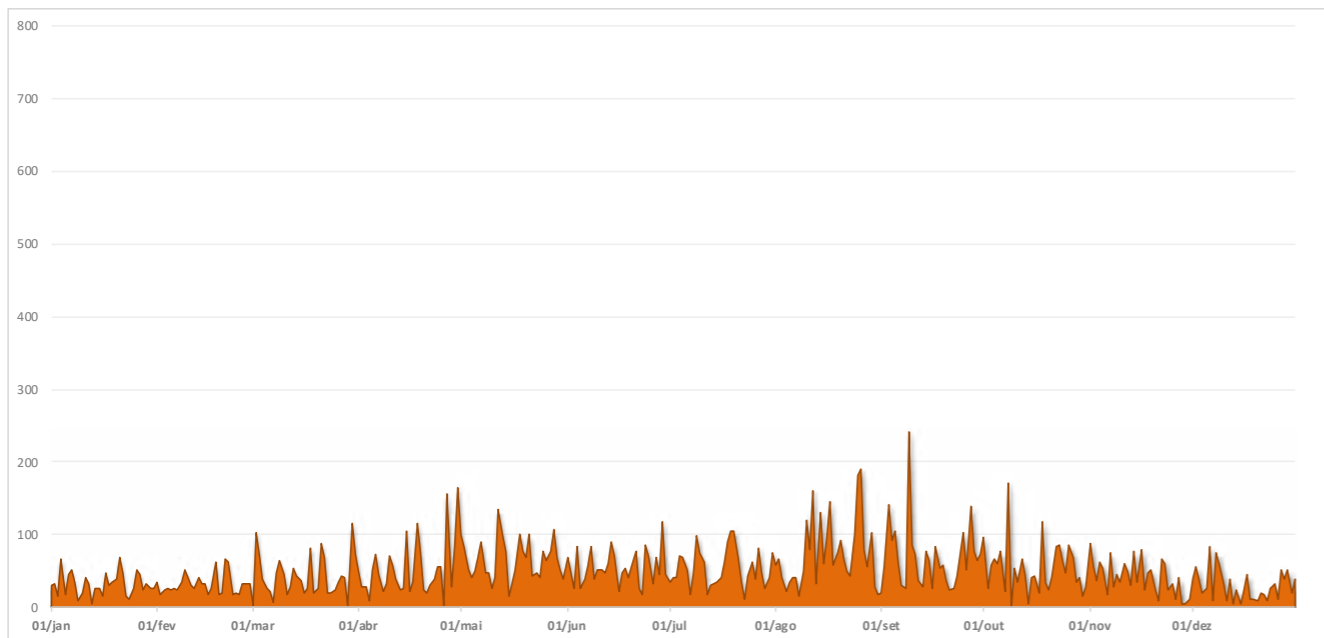
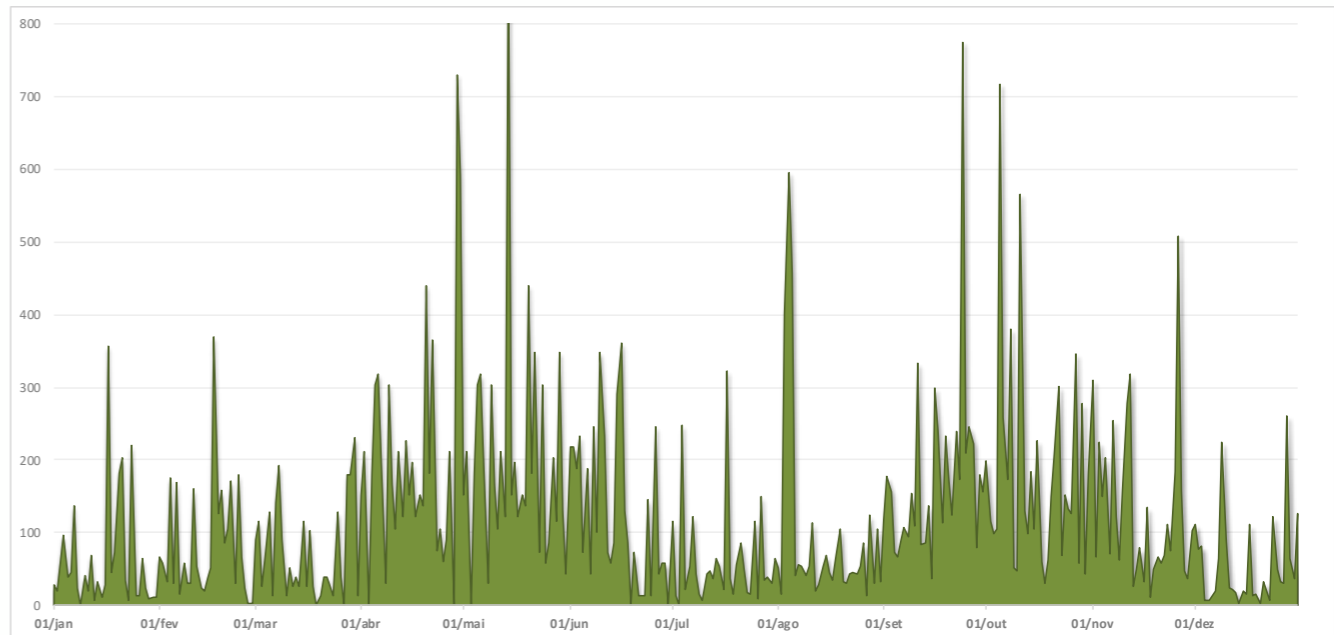
Figura 4 - Distribuição do total caminhadas por tipo de trilho

Perfil de utilização por trilho | ROTA VICENTINA 2017

Trilho dos Pescadores



Caminho Histórico



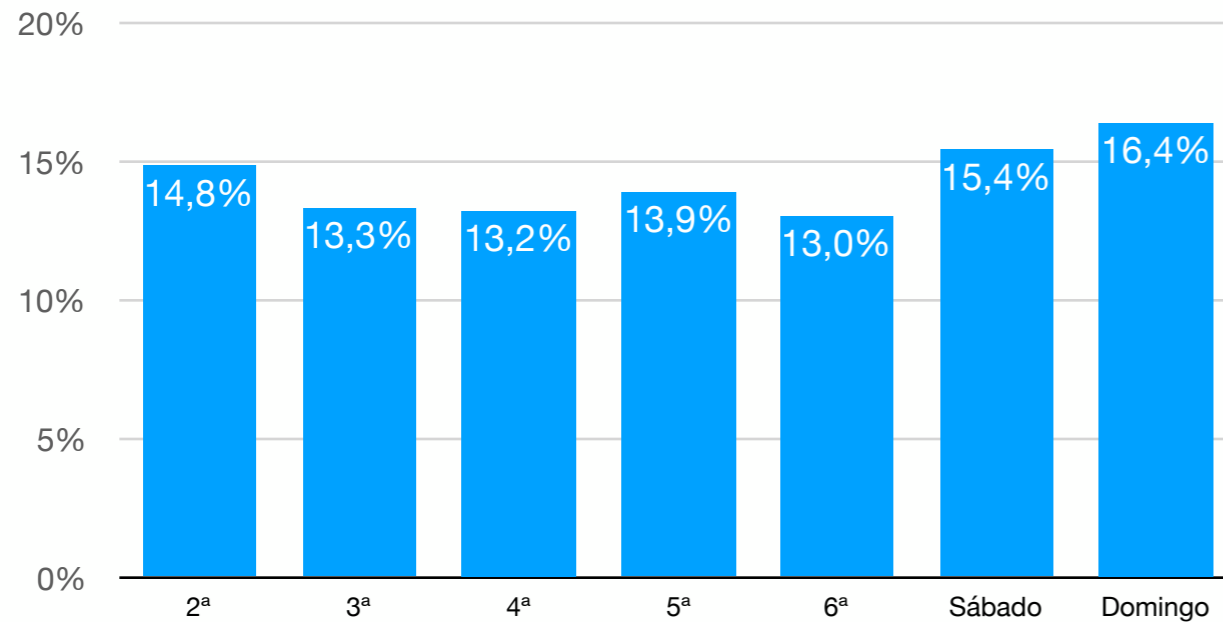
Percursos Circulares

O Trilho dos Pescadores e o Caminho Histórico apresentam uma utilização anual com um padrão semelhante, com uma época alta entre Março e início de Junho, e outra de meados de Setembro até início de Novembro. A época de Verão, sendo época baixa de caminhada, apresenta maior procura do que a época de inverno. No Caminho Histórico verificam-se maiores picos diários, ainda que em apenas meia dúzia de dias por ano. Os Percursos Circulares apresentam uma utilização mais uniforme ao longo do ano.

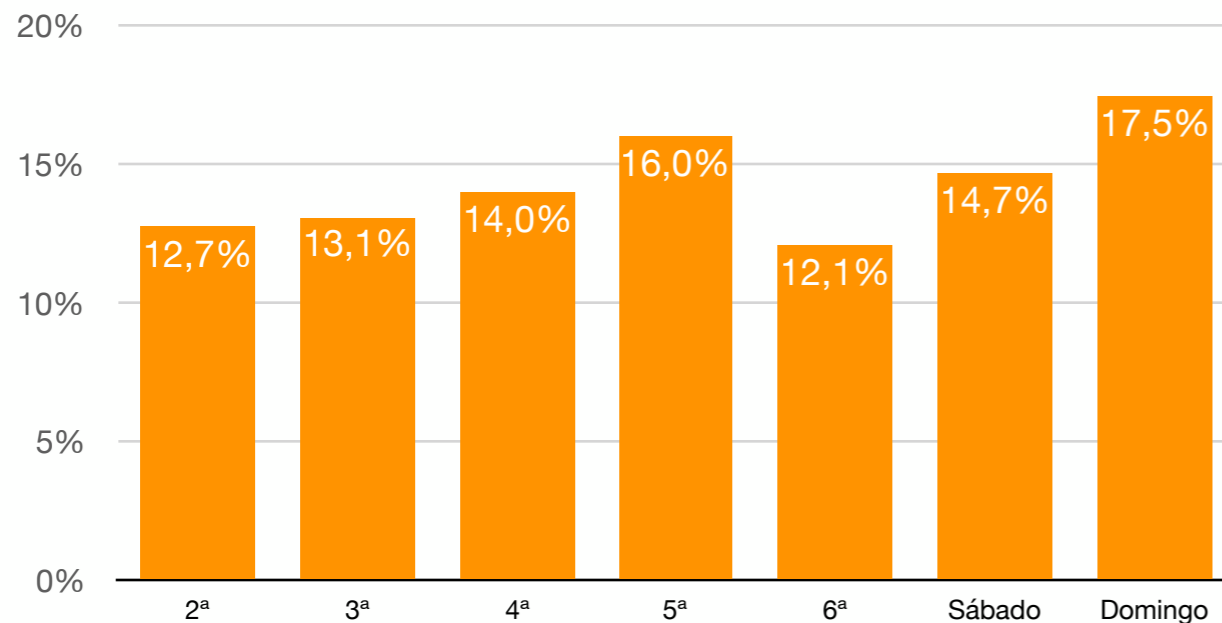
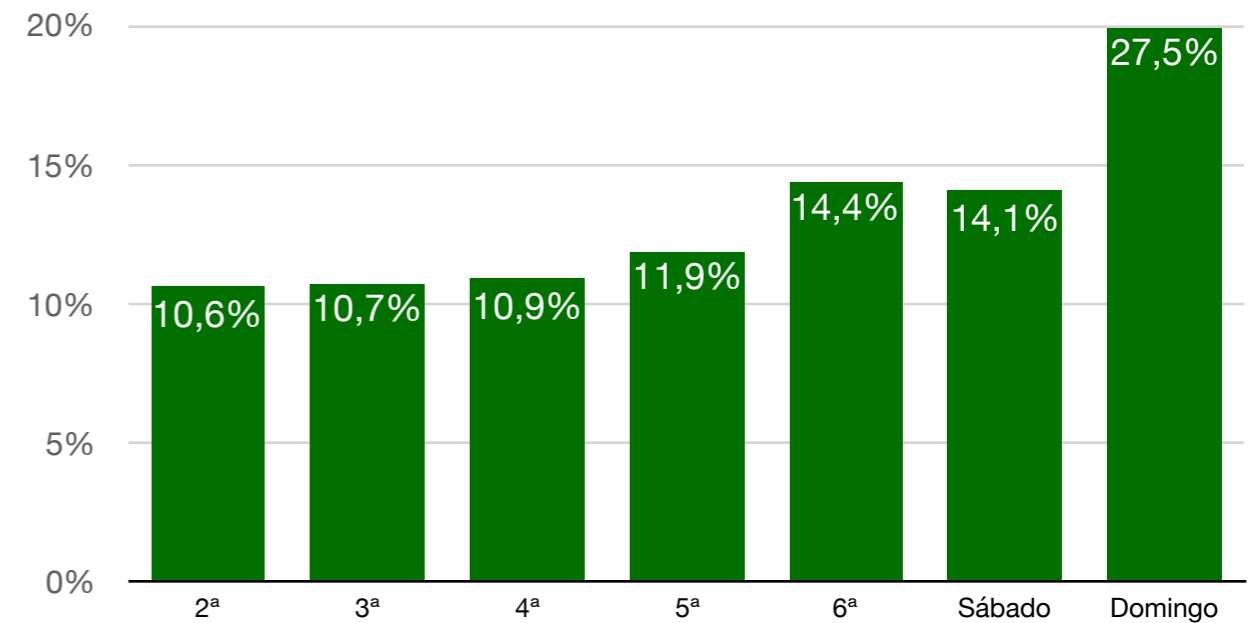
Figuras 5, 6 e 7 - Perfil anual de utilização por tipo de trilho

Perfil de utilização por tipo de trilho | ROTA VICENTINA 2017

Trilho dos Pescadores



Caminho Histórico



Percursos Circulares

Analisando a distribuição semanal da utilização dos trilhos constata-se que o domingo é o dia mais movimentado da semana, em todos os tipos de trilhos. O fim de semana representa cerca 30% da utilização no Trilho dos Pescadores e Percursos Circulares, sendo acima dos 40% no Caminho Histórico. Os dias junto ao fim de semana, quer a sexta quer a segunda feira são, por norma, os dias úteis com maior procura.

Figura 8, 9 e 10 - Perfil semanal de utilização por tipo de trilho

CAMINHO HISTÓRICO | PERFIL DO TRILHO

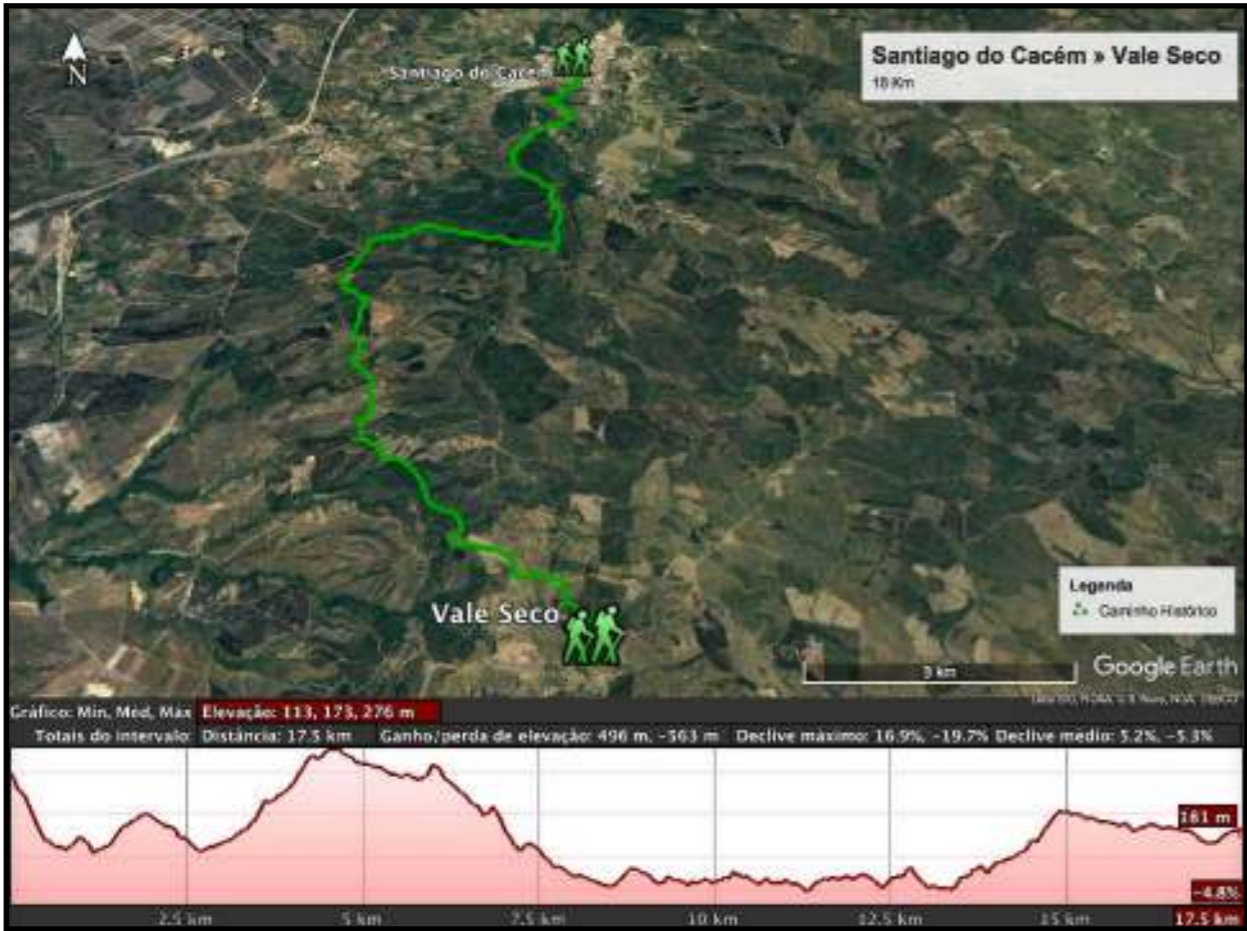


12 etapas que perfazem uma extensão de 231 quilómetros

Percorrem as principais vilas e aldeias num itinerário rural com vários séculos de história

É uma clássica Grande Rota, totalmente percorrível a pé e de BTT, com troços de montado, serra, vales, rios e ribeiras

SANTIAGO DO CACÉM - VALE SECO | PERFIL DA ETAPA

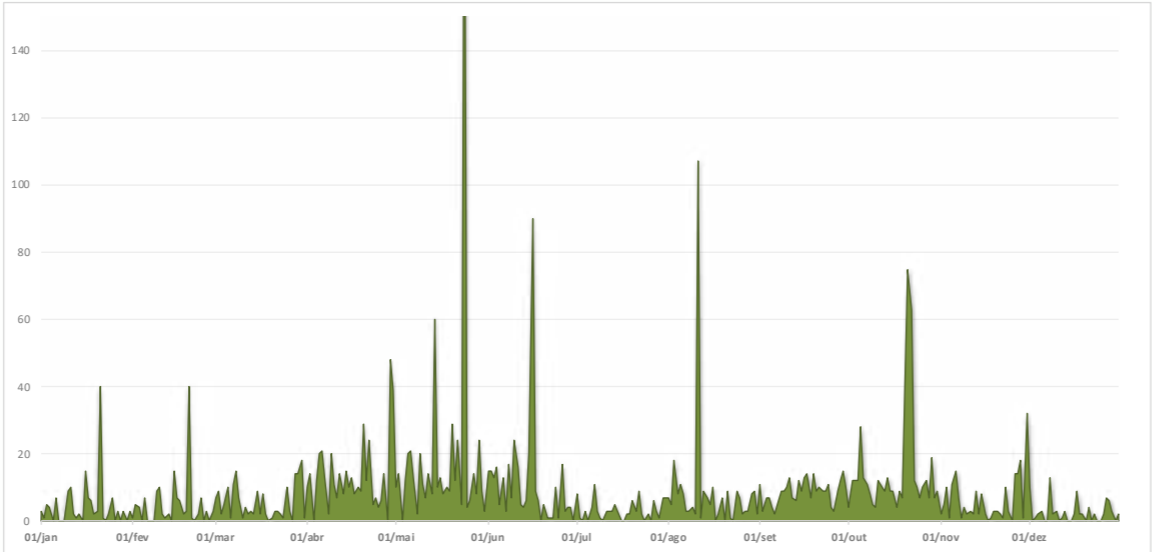


Número de caminhantes : 3.154

Avaliação da qualidade do trilho

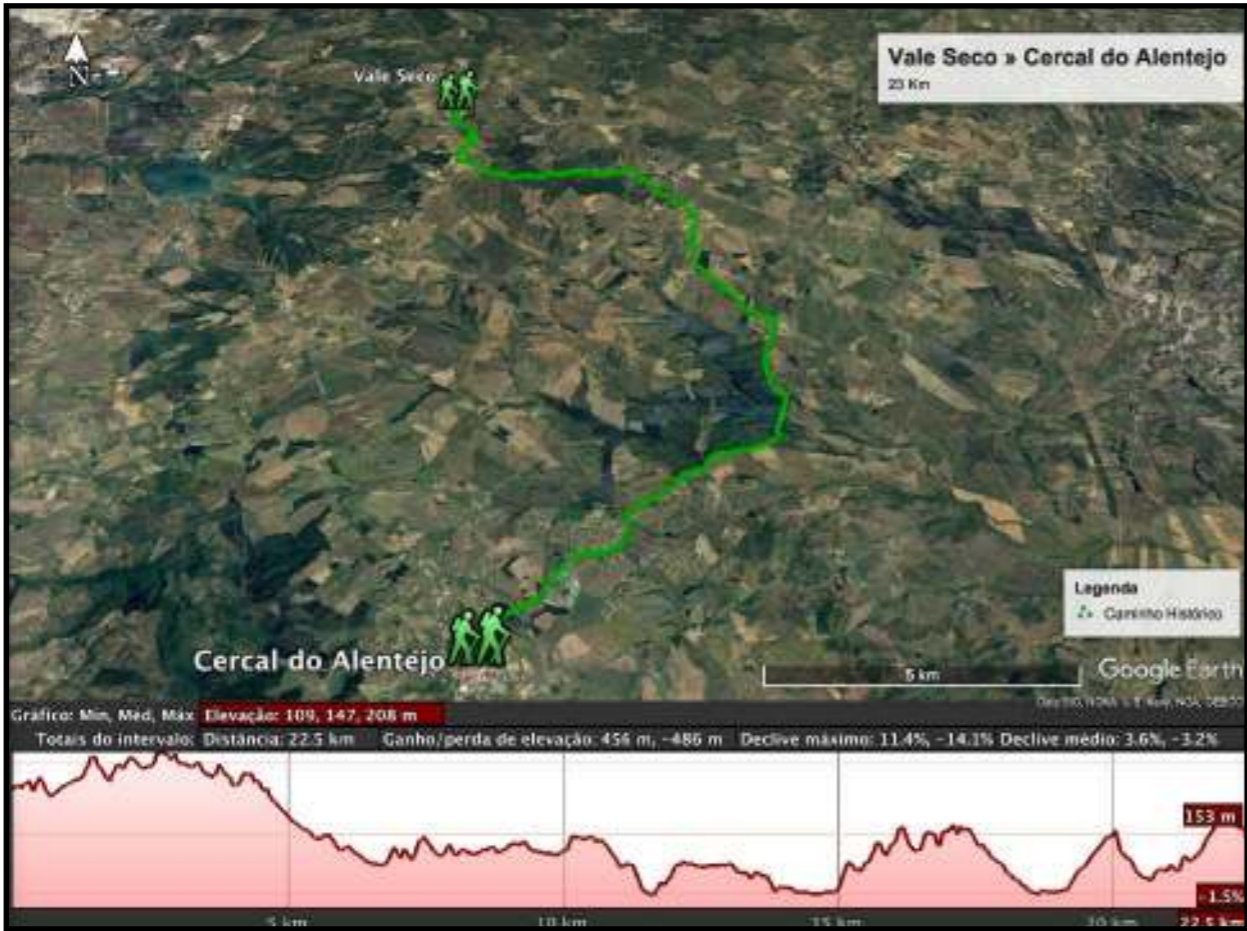
Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ☆
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ☆
Paisagem	★ ★ ★ ☆
Sinalética	★ ★ ★ ☆
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ☆
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ☆
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ☆

Perfil de Utilização Anual



Média diária	9
Maior pico	223

VALE SECO - CERCAL DO ALENTEJO | PERFIL DA ETAPA

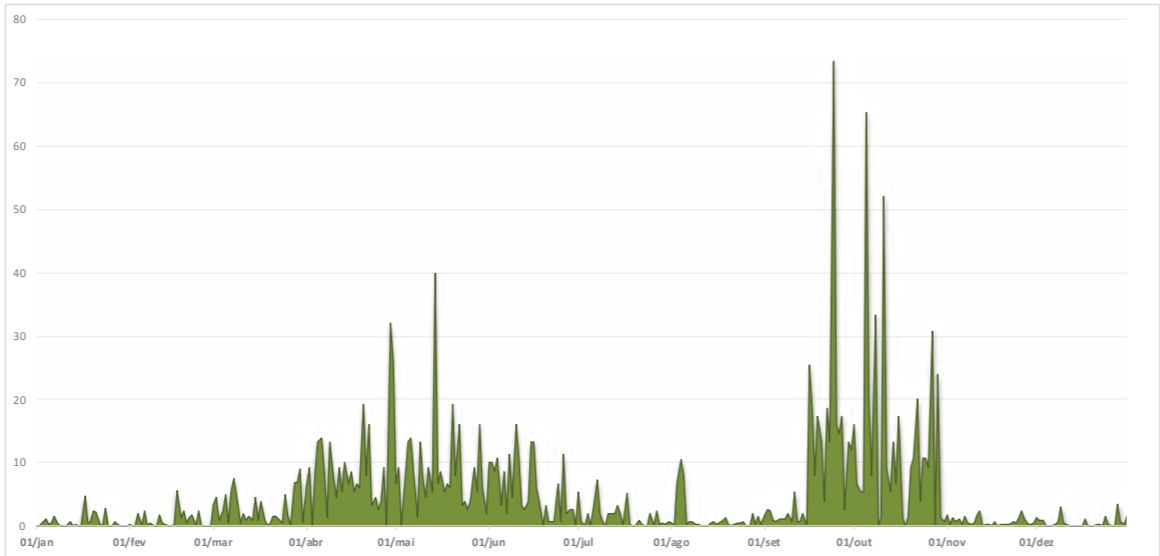


Número de caminhantes : 1.660

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ★
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



Média diária

5

Maior pico

73

CERCAL DO ALENTEJO - PORTO COVO | PERFIL DA ETAPA

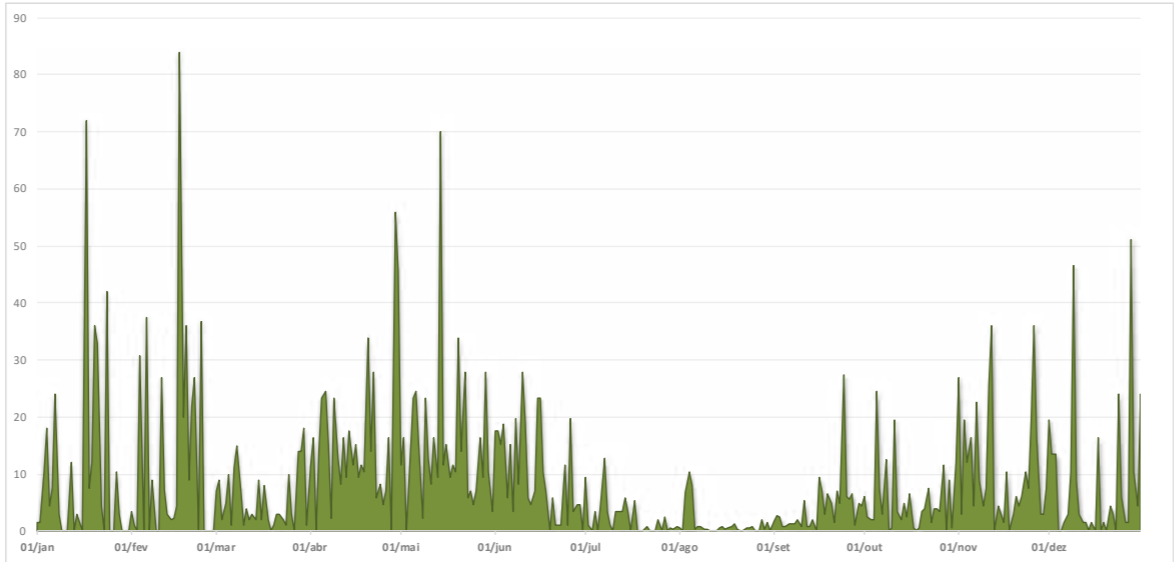


Número de caminhantes : 3.088

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ★
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



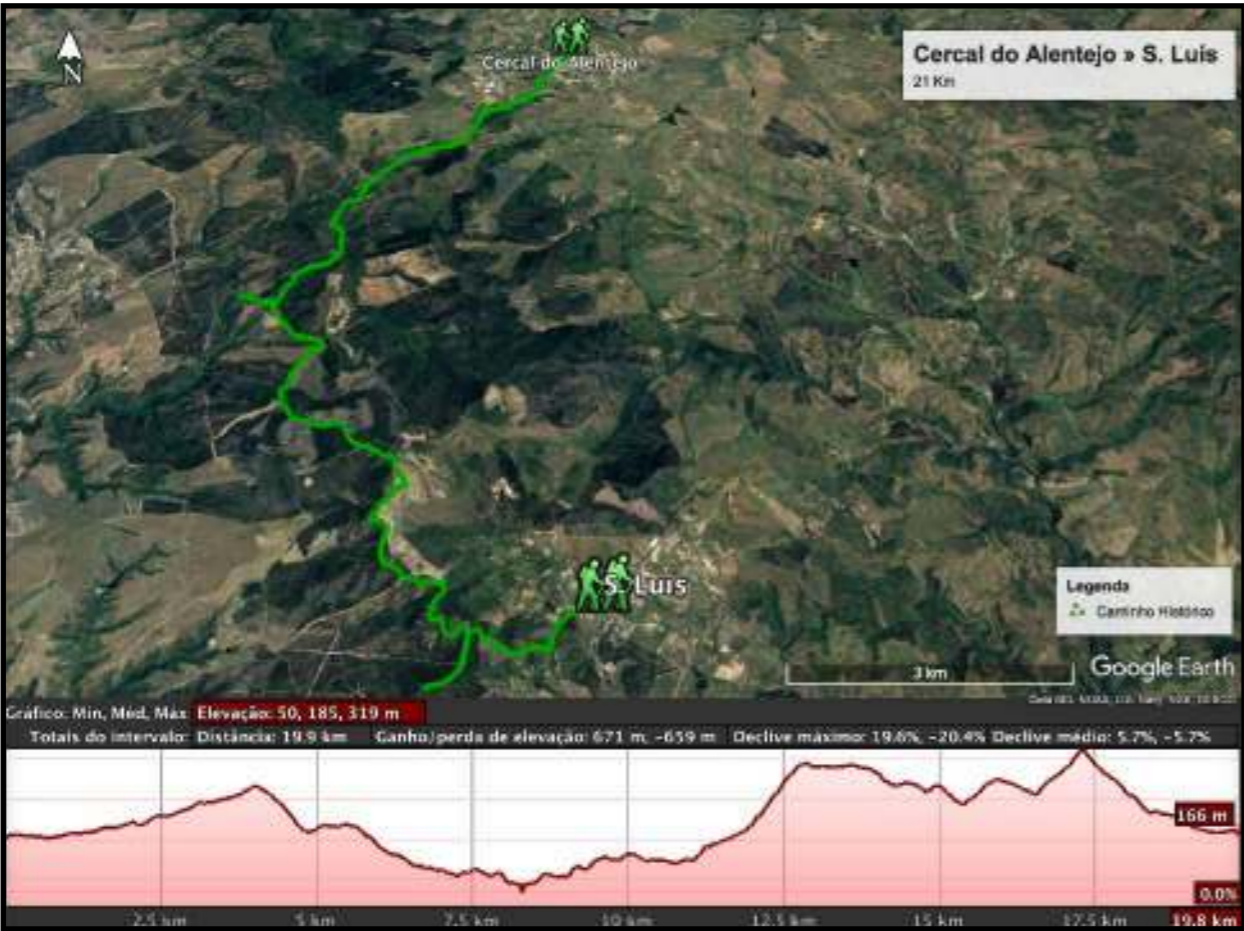
Média diária

8

Maior pico

84

CERCAL DO ALENTEJO - SÃO LUIS | PERFIL DA ETAPA

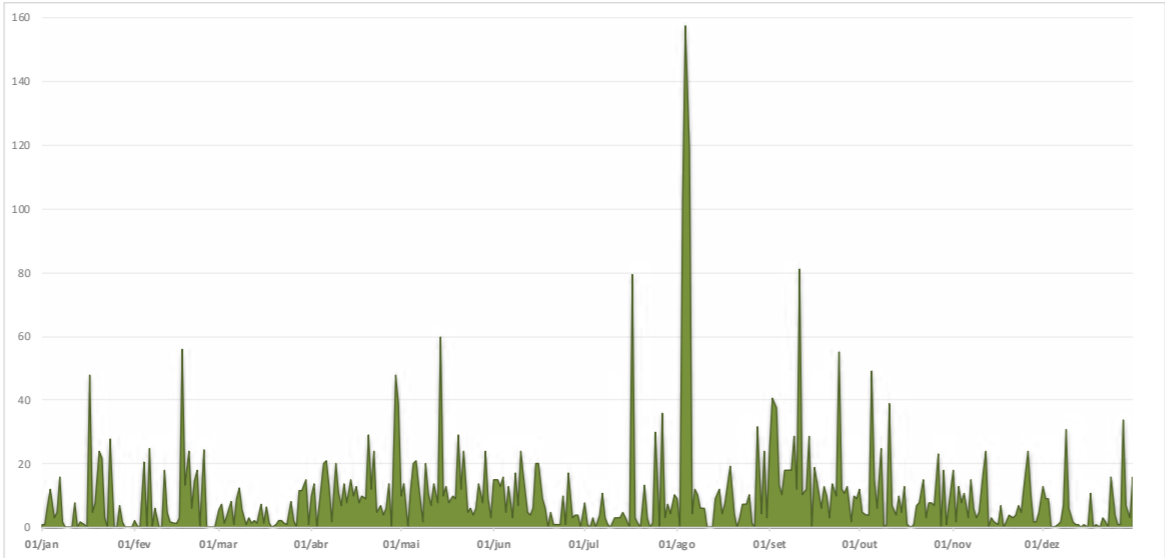


Número de caminhantes : 3.755

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ☆ ☆
Paisagem	★ ★ ★ ☆
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ☆
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ☆

Perfil de Utilização Anual



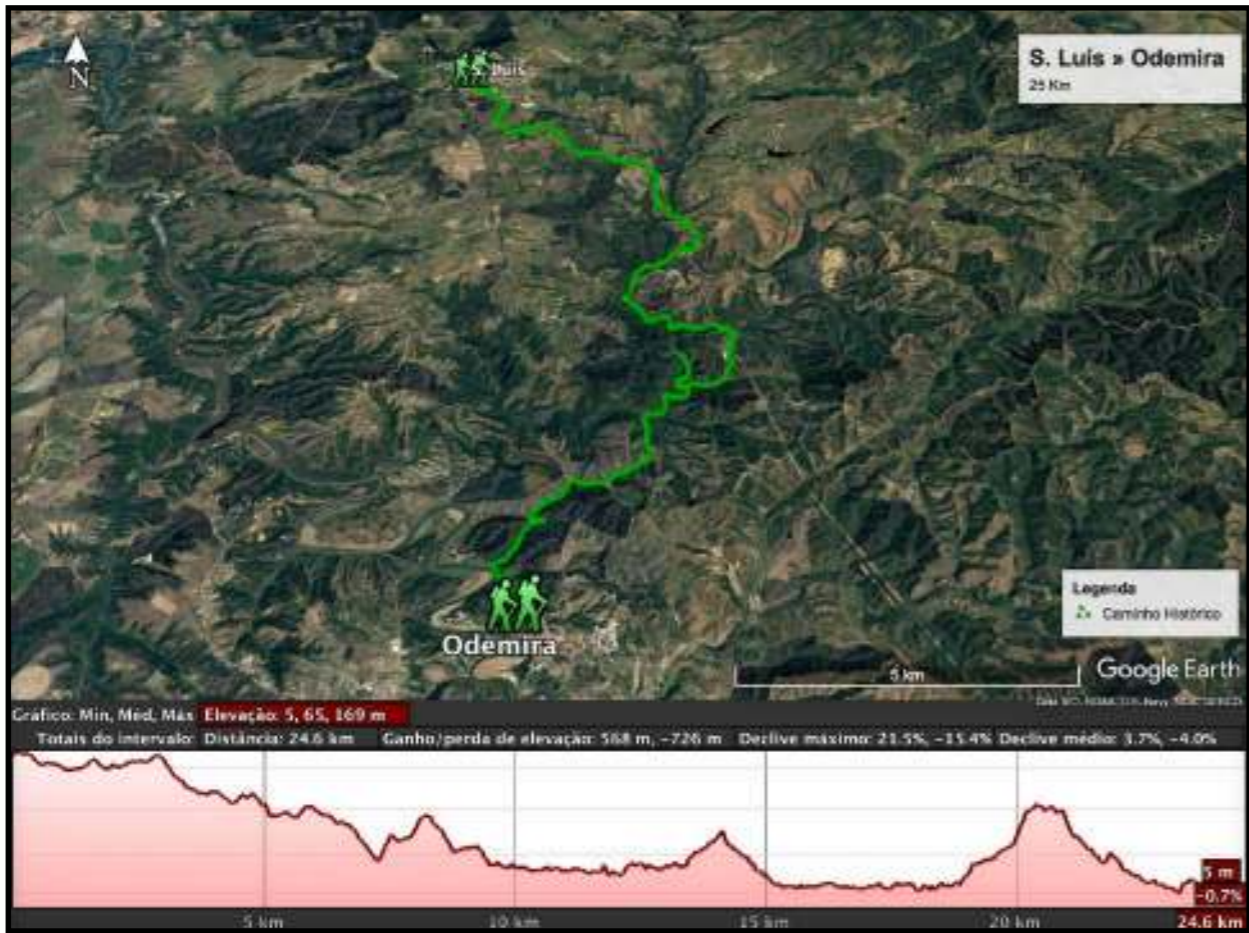
Média diária

10

Maior pico

158

SÃO LUIS - ODEMIRA | DA ETAPA

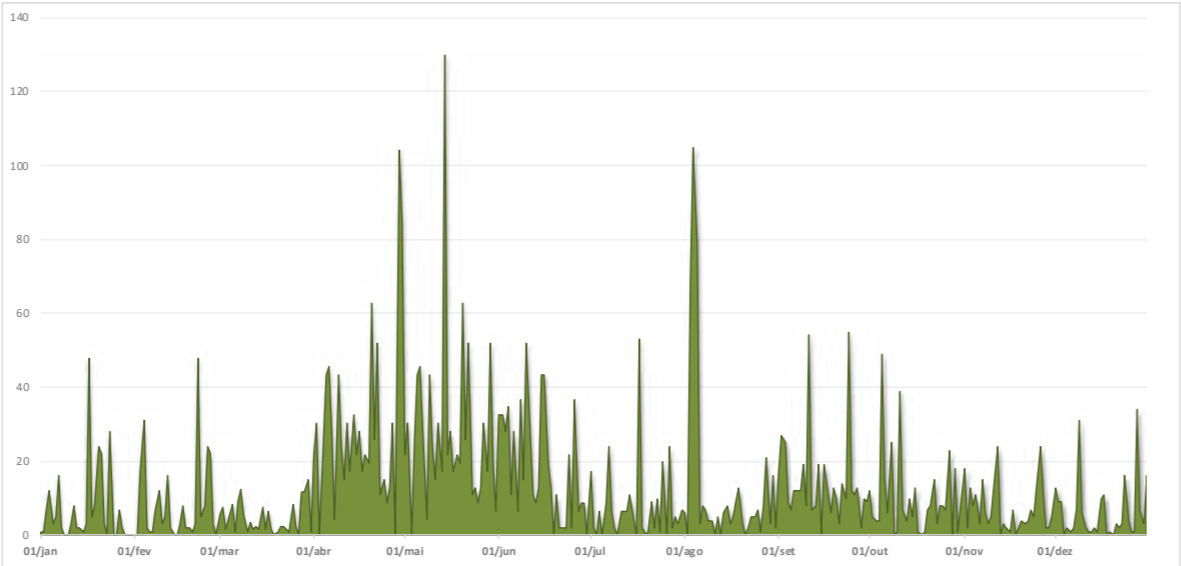


Número de caminhantes : 4.574

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ★
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



Média diária	13
Maior pico	130

ODEMIRA - SÃO TEOTÓNIO | PERFIL DA ETAPA

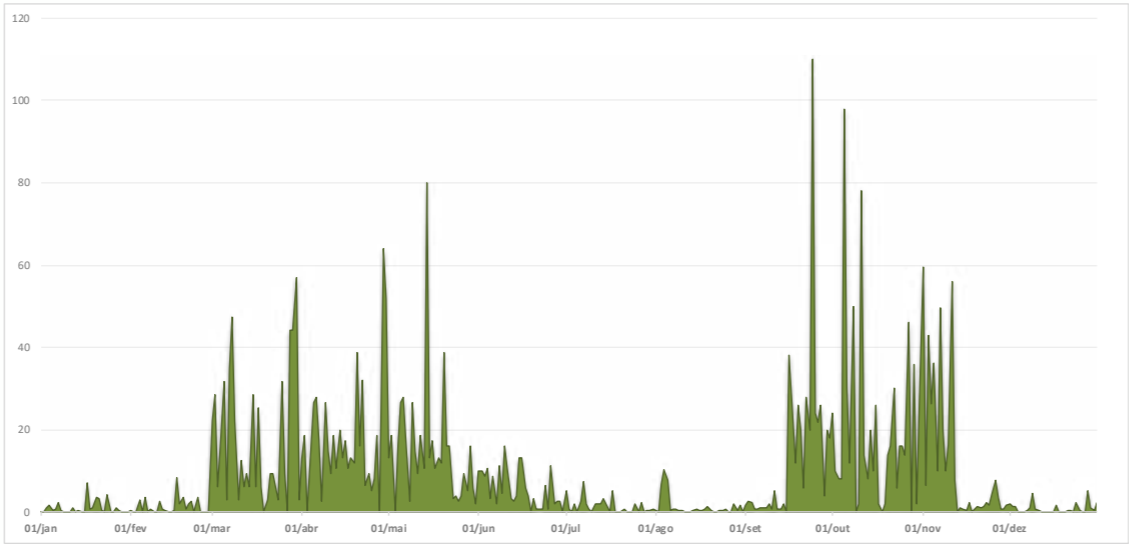


Número de caminhantes : 3.326

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ☆
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ☆
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ☆
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



Média diária

9

Maior pico

110

SÃO TEOTÔNIO - ODECEIXE | PERFIL DA ETAPA

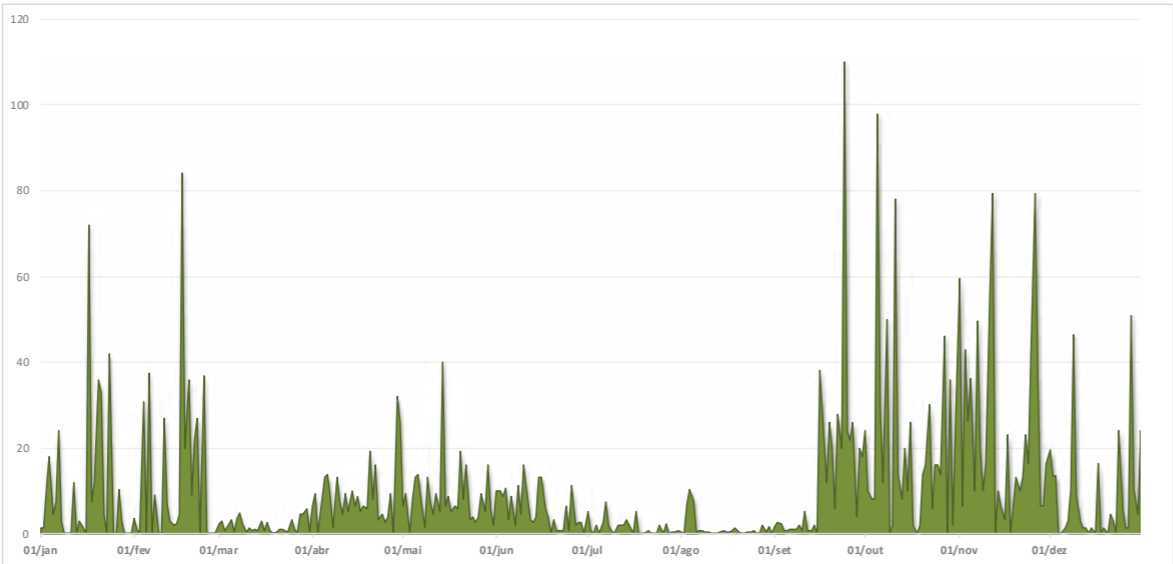


Número de caminhantes : 3.575

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ☆
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ☆
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ☆

Perfil de Utilização Anual



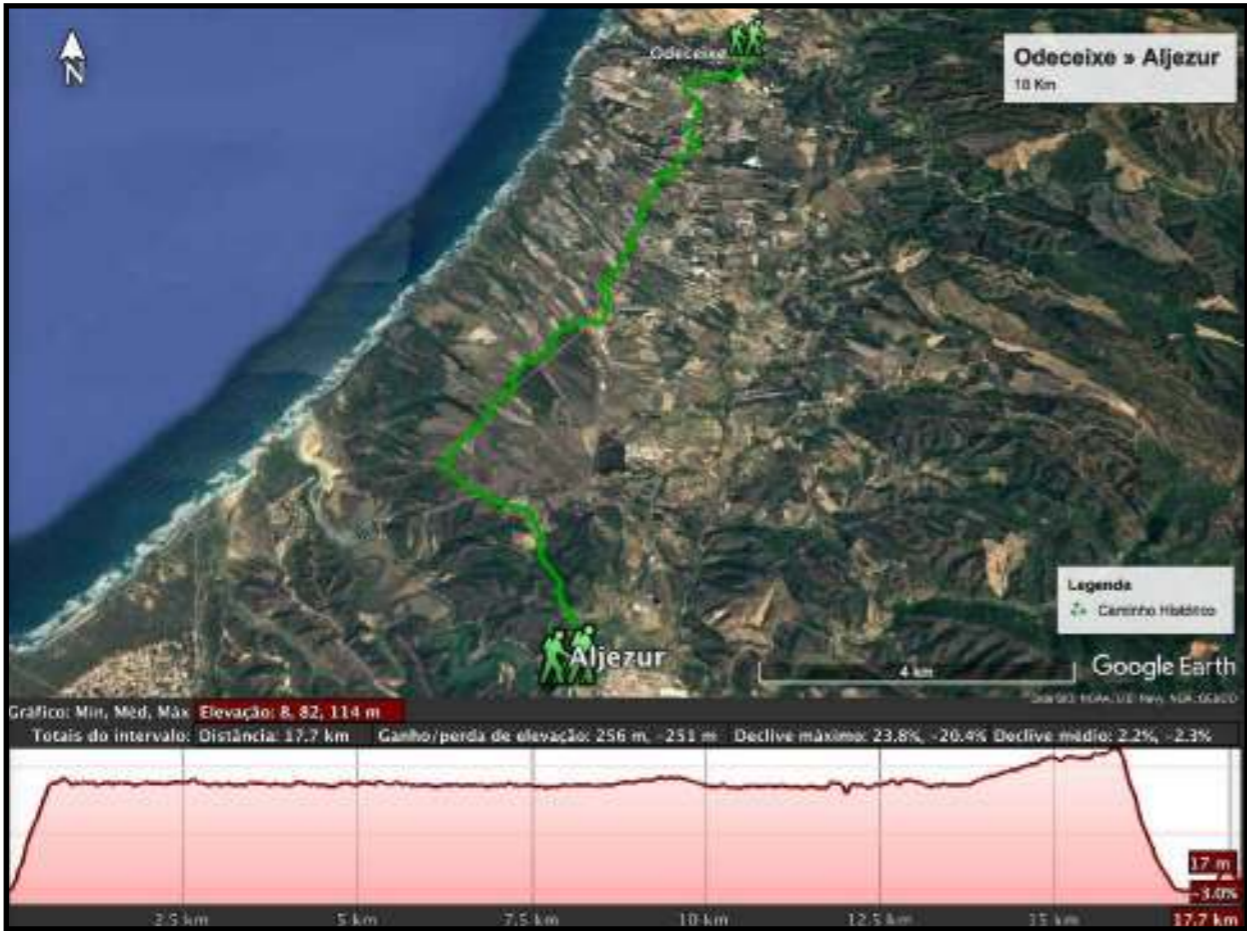
Média diária

10

Maior pico

110

ODECEIXE - ALJEZUR | PERFIL DA ETAPA

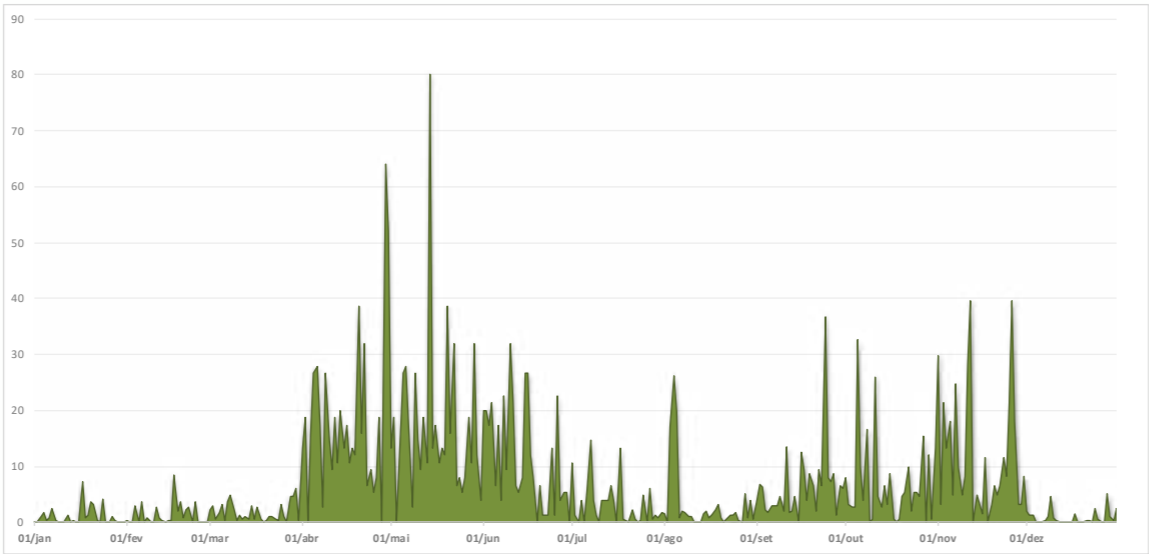


Número de caminhantes : 2.543

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ☆
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ☆ ☆
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ☆
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ☆

Perfil de Utilização Anual



Média diária

7

Maior pico

80

ALJEZUR - ARRIFANA | PERFIL DA ETAPA

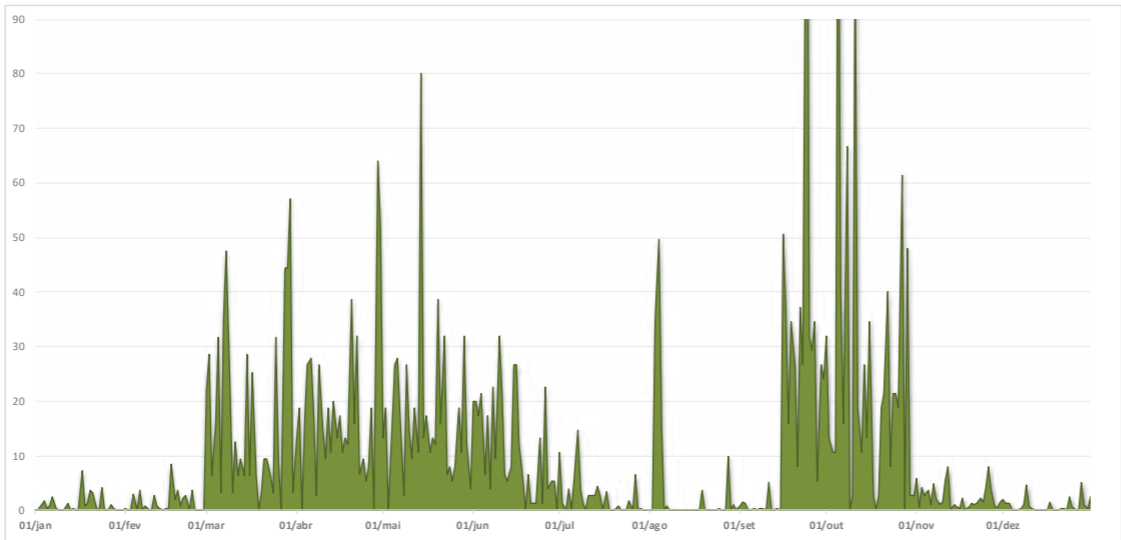


Número de caminhantes : 3.542

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ☆
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ☆
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



Média diária

10

Maior pico

147

ARRIFANA - CARRAPATEIRA | PERFIL DA ETAPA

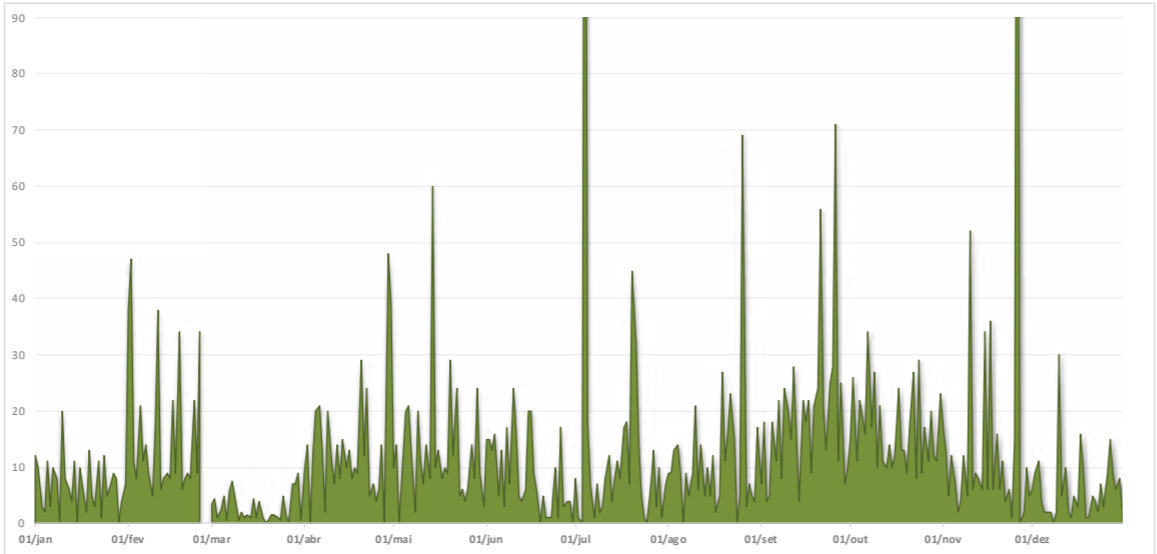


Número de caminhantes : 4.402

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ★
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



Média diária

12

Maior pico

193

CARRAPATEIRA - VILA DO BISPO | PERFIL DA ETAPA

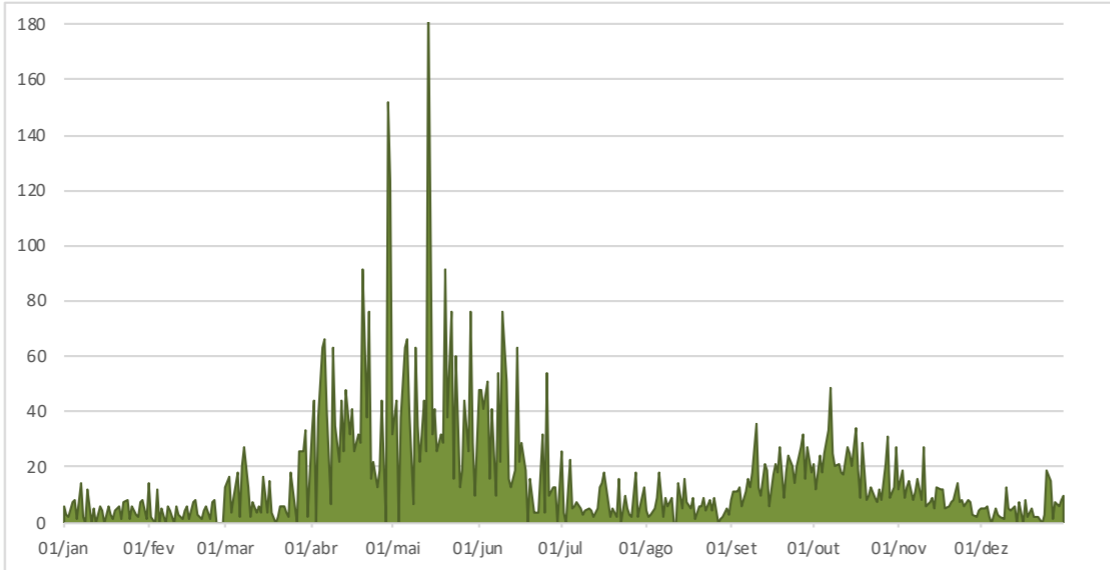


Número de caminhantes : 5.939

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ☆ ☆
Paisagem	★ ★ ★ ☆
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ★
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ☆

Perfil de Utilização Anual



Média diária

16

Maior pico

190

VILA DO BISPO - CABO DE SÃO VICENTE | PERFIL DA ETAPA

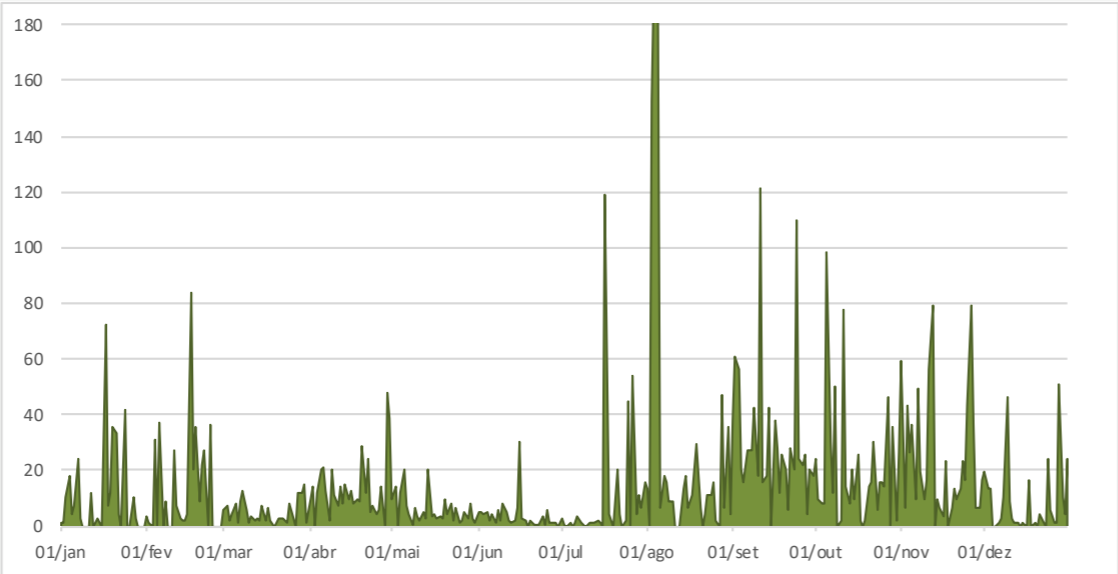


Número de caminhantes : 4.803

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ★
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



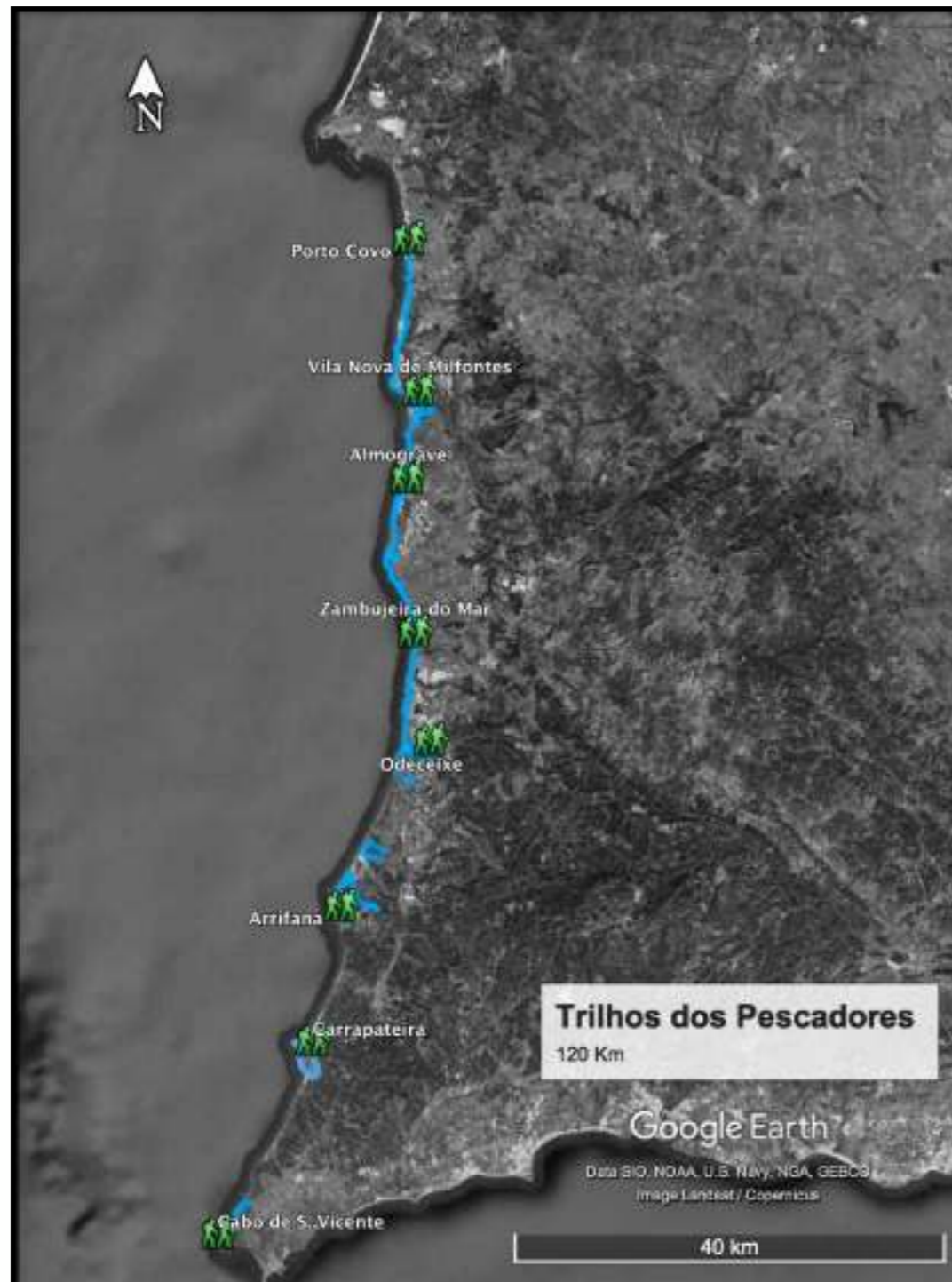
Média diária

13

Maior pico

236

TRILHO DOS PESCADORES | PERFIL DO TRILHO



4 etapas e 5 circuitos complementares que perfazem uma extensão de 120 quilómetros

Sempre junto ao mar, seguindo os caminhos usados pelos locais para acesso às praias e pesqueiros

Trata-se de um single track percorrível apenas a pé, ao longo das falésias, com muita areia e por isso mais exigente do ponto de vista físico

PORTO COVO - VILA NOVA DE MILFONTES | PERFIL DA ETAPA

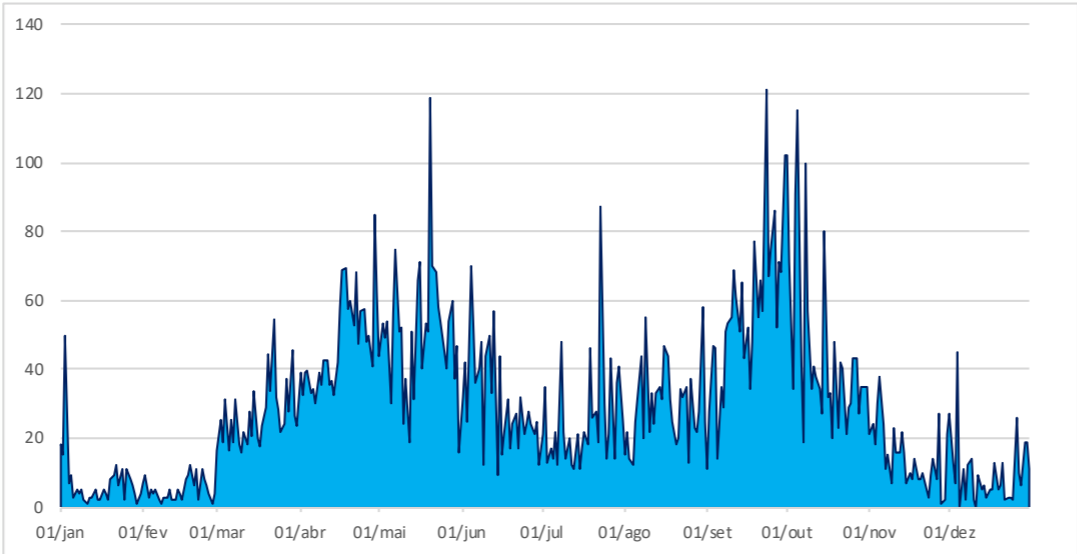


Número de caminhantes : 10.679

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ★
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



Média diária

29

Maior pico

121

VILA NOVA DE MILFONTES - ALMOGRAVE | PERFIL DA ETAPA

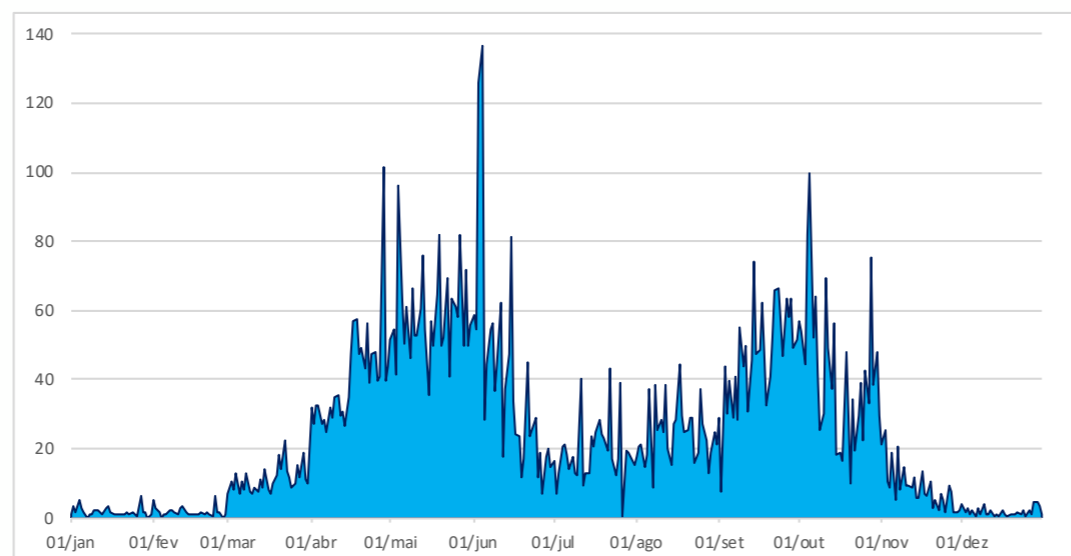


Número de caminhantes : 9.066

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ★
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



Média diária

25

Maior pico

136

ALMOGRAVE - ZAMBUJEIRA DO MAR | PERFIL DA ETAPA

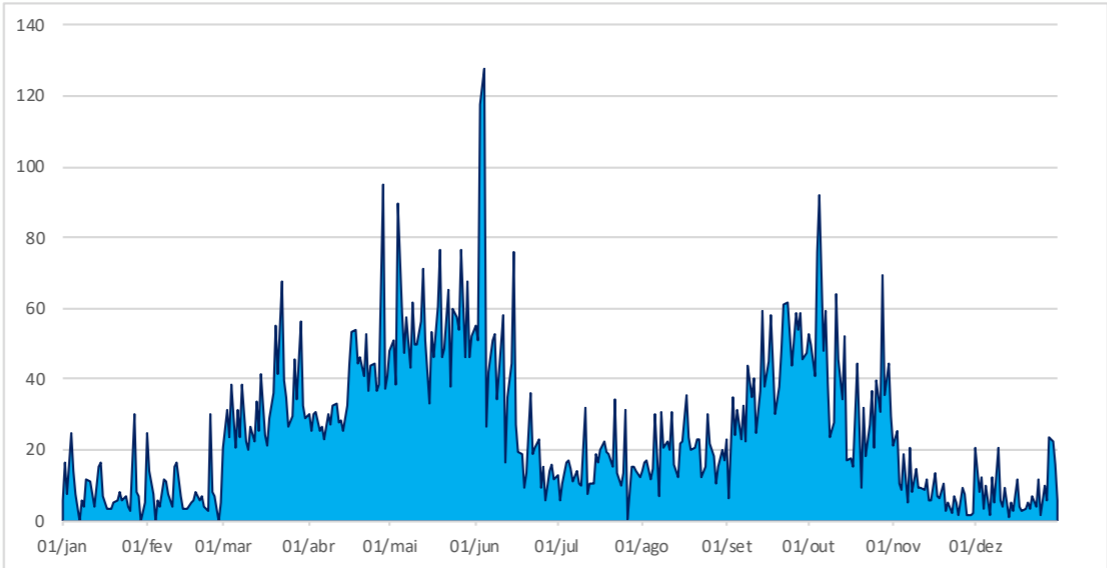


Número de caminhantes : 9.479

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ★
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



Média diária

26

Maior pico

128

ZAMBUJEIRA DO MAR - ODECEIXE | PERFIL DA ETAPA

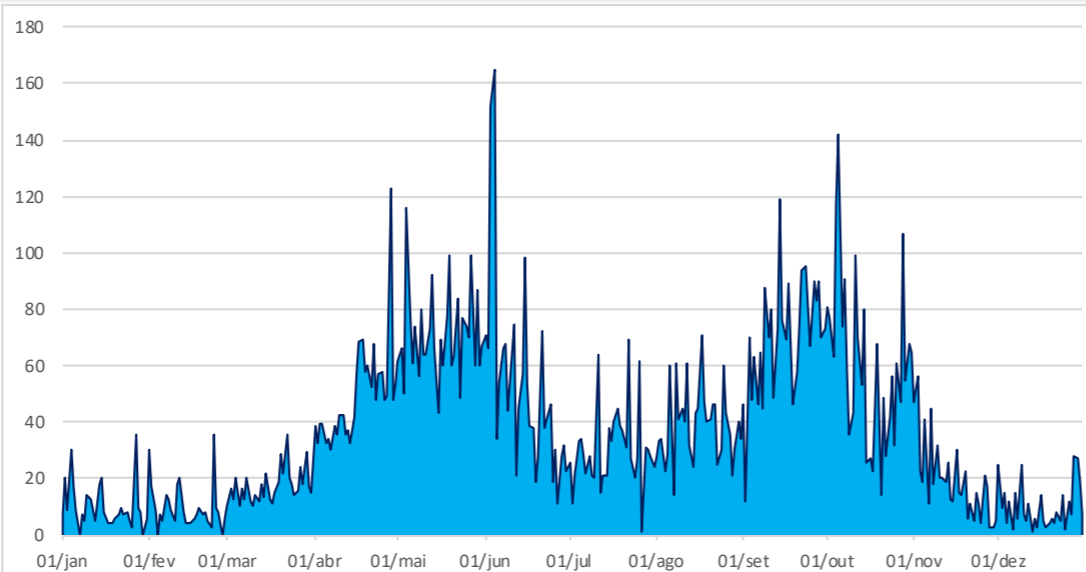


Número de caminhantes : 13.437

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ★
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



Média diária

37

Maior pico

165

CIRCUITO PRAIA DE ODECEIXE | PERFIL DA ETAPA

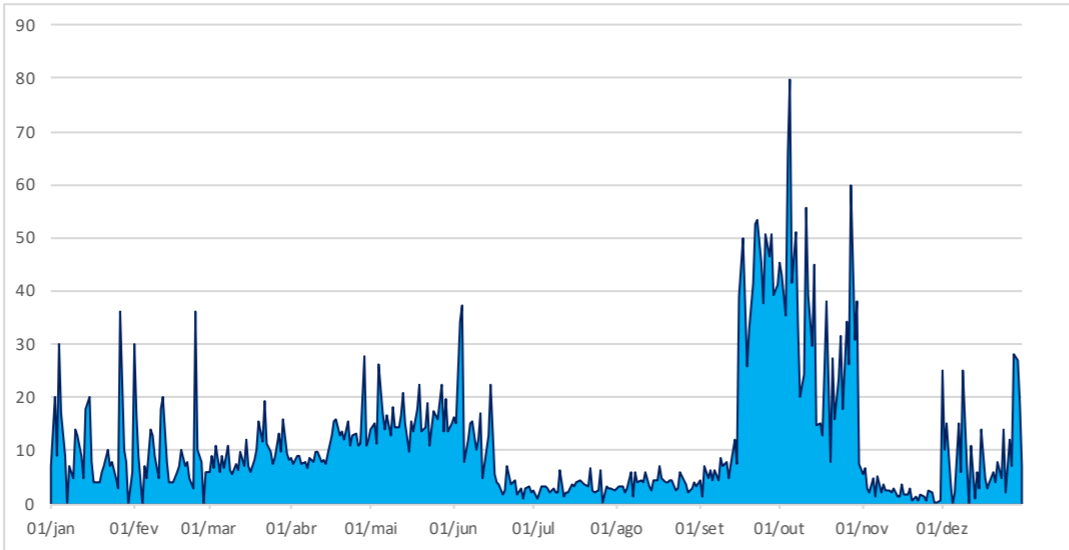


Número de caminhantes : 4.357

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ★
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



Média diária	12
Maior pico	80

CIRCUITO PRAIA DA AMOREIRA | PERFIL DA ETAPA

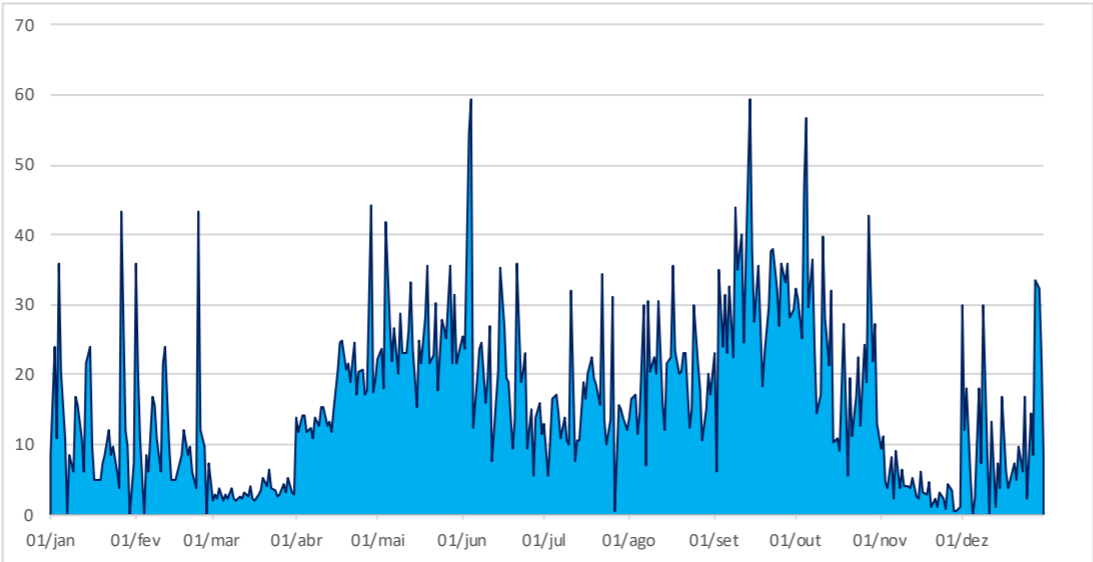


Número de caminhantes : 5.997

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ☆
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ☆
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ☆
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ☆
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ☆

Perfil de Utilização Anual



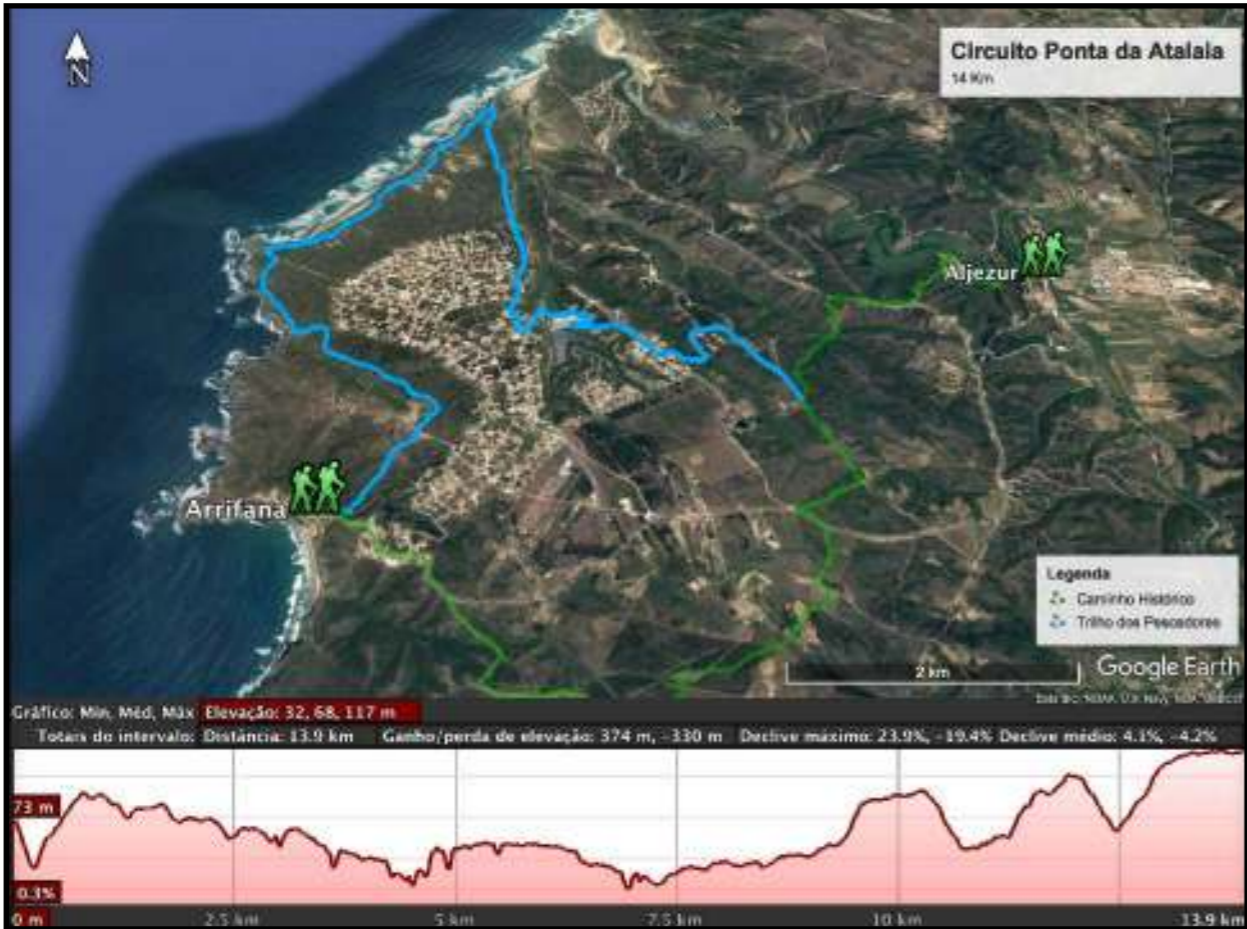
Média diária

16

Maior pico

60

CIRCUITO PONTA DA ATALAIA | PERFIL DA ETAPA

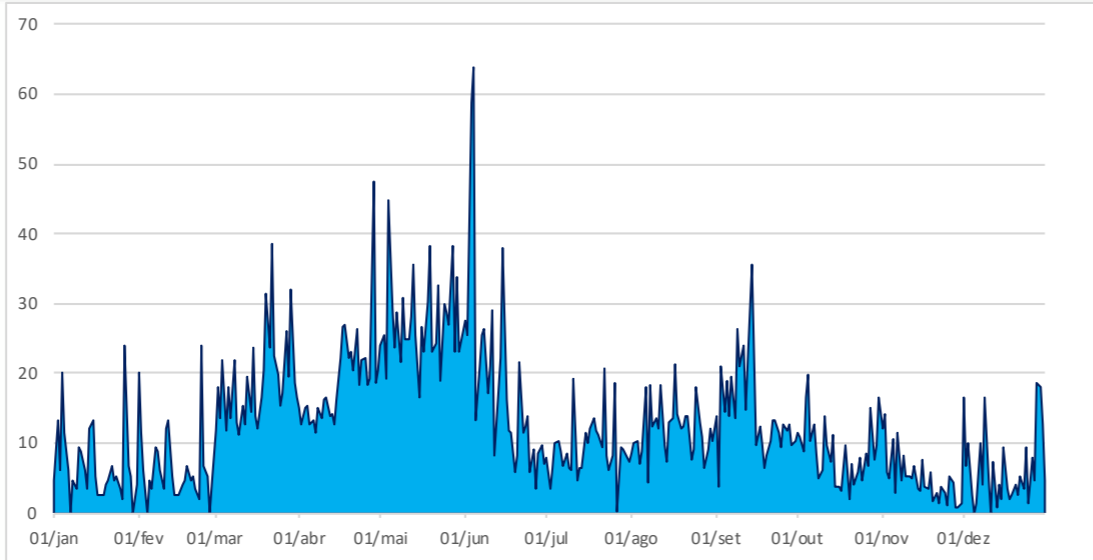


Número de caminhantes : 4.676

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ★
Paisagem	★ ★ ★ ★
Sinalética	★ ★ ★ ★
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ★
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ★
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ★

Perfil de Utilização Anual



Média diária	13
Maior pico	64

CIRCUITO PONTAL DA CARRAPATEIRA | PERFIL DA ETAPA

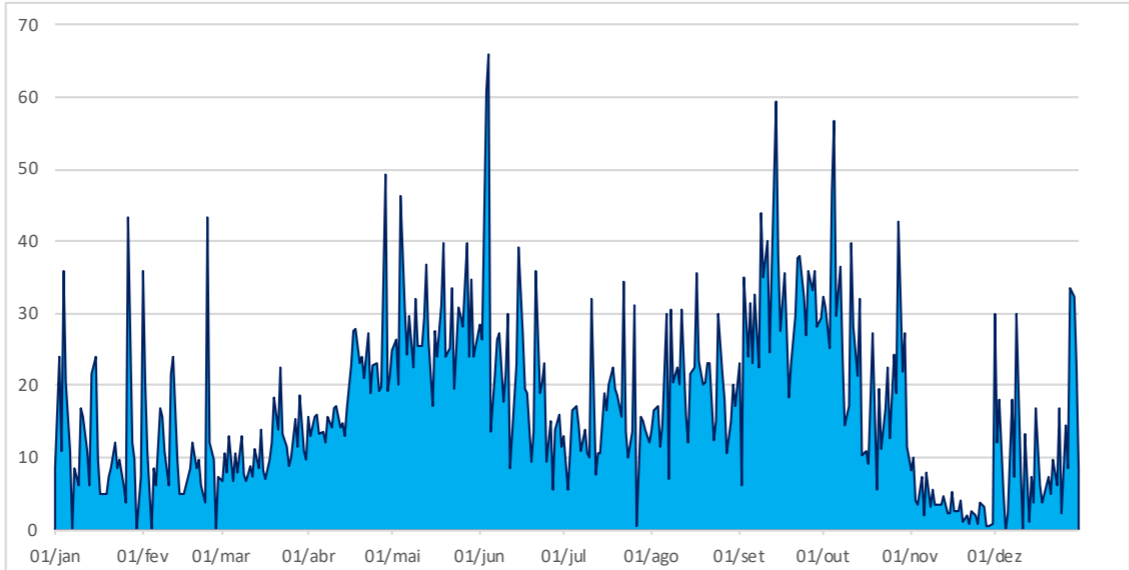


Número de caminhantes : 6.415

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★ ★ ★ ★
Quantidade de pessoas que encontra	★ ★ ★ ☆
Paisagem	★ ★ ★ ☆
Sinalética	★ ★ ★ ☆
Estado de limpeza do trilho	★ ★ ★ ☆
Qualidade do solo para caminhar	★ ★ ★ ☆
Vegetação envolvente	★ ★ ★ ☆

Perfil de Utilização Anual



Média diária	18
Maior pico	66

CIRCUITO PRAIA DO TELHEIRO | PERFIL DA ETAPA

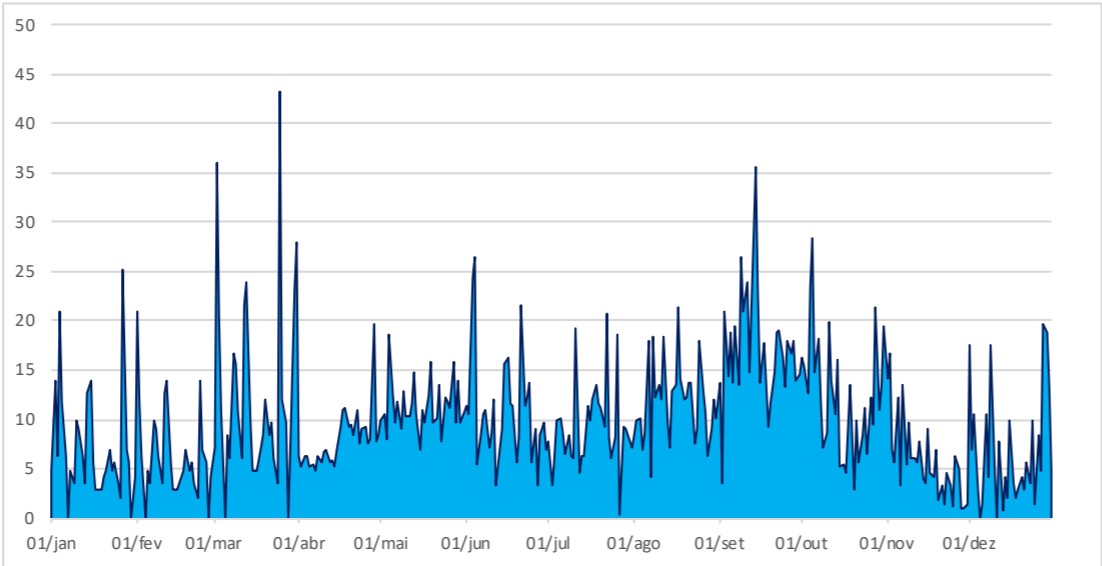


Número de caminhantes : 5.007

Avaliação da qualidade do trilho

Sensação de segurança no percurso	★★★★
Quantidade de pessoas que encontra	★★★☆☆
Paisagem	★★★★
Sinalética	★★★☆☆
Estado de limpeza do trilho	★★★☆☆
Qualidade do solo para caminhar	★★★☆☆
Vegetação envolvente	★★★☆☆

Perfil de Utilização Anual



Média diária	14
Maior pico	116

Síntese da Análise ao perfil de utilização dos trilhos | ROTA VICENTINA 2017

O perfil de utilização anual dos trilhos da Rota Vicentina aponta para duas épocas de maior procura, na Primavera e Outono. O período de Inverno é o que apresenta menor número de caminhantes, um pouco acima aparecem os meses de Verão, Julho e Agosto, que ainda assim apresentam números interessantes, mas que podem representar um risco para o caminhante e para a imagem da Rota dada as condições inadequadas à atividade da caminhada. No perfil de utilização anual também se observam alguns picos que resultam essencialmente de efeitos de épocas festivas (ex: Páscoa), dos feriados e fim de semana prolongados.

No caso das etapas dos Percursos Circulares o efeito de sazonalidade não é tão forte, observando-se uma utilização mais constante ao longo do ano. O desenho destas etapas e a distância torna-as mais apelativas à utilização de residentes e a turistas não caminhantes, que aproveitam estas etapas para fazer um dia de caminhada nas localidades onde se encontram hospedados.

Do ponto de vista da distribuição espacial, observa-se uma maior concentração de caminhantes nas zonas costeiras, nomeadamente nas etapas dos trilhos dos pescadores entre Porto Covo e Odeceixe. As etapas do Caminho Histórico que competem geograficamente com estas etapas costeiras apresentam utilizações bem menores. A sul dada a menor competição entre trilhos as etapas Vila do Bispo-Carrapateira e Cabo São Vicente-Carrapateira, do Caminho Histórico já apresentam níveis de utilização elevados.

Foi também avaliado o comportamento anual de cada etapa e alguns indicadores que permitiram aos caminhantes inferir sobre a qualidade das etapas. Esta informação é particularmente relevante para orientar as necessidades de gestão dos trilhos. Observam-se máximos diários algo elevados, ainda que ocorram essencialmente em etapas do Caminho Histórico, que do ponto de vista ecológico apresenta menor sensibilidade, no entanto pode ocorrer uma redução do efeito de isolamento e tranquilidade e/ou aumento de lixo. As etapas do Trilho dos Pescadores apresentam as médias diárias mais elevadas o que, em algumas etapas poderá justificar o início de uma avaliação da capacidade carga das etapas e implementação de medidas de minimização de forma a evitar danos a médio-longo prazo.

Síntese da Análise ao perfil de utilização dos trilhos | ROTA VICENTINA 2017

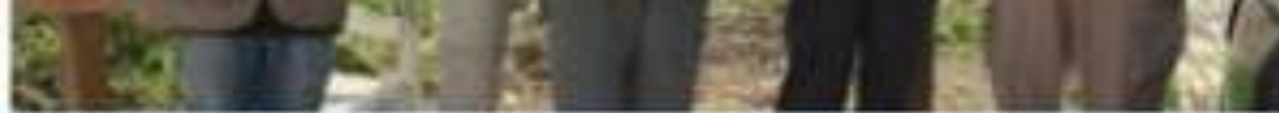
Desenvolvimentos futuros e oportunidades de melhoria

Diversificar e articular a oferta de outros produtos ou experiências para tirar melhor partido do potencial de etapas menos procuradas (ex: património cultural, trail running, BTT,..)

Para algumas etapas, desenvolver estudos sobre a capacidade de carga, tanto por questões de sensibilidade ecológica, mas também por questões de qualidade da experiência que se pode degradar face ao aumento de caminhantes por dia ou à presença de grandes grupos.

Melhorar a informação e sensibilização sobre os riscos e perigos da caminhada a partir de meados de Julho até meados de Agosto, ou eventualmente proibir a caminhada nesta época, excluindo este período de forma clara no site da ARV e nos locais informativos de início de etapa.

Apostar em mais campanhas de contagens e recolhas de inquéritos em diferentes alturas do ano, que permitem afinar o modelo de extrapolação do número de caminhantes, mas também compreender melhor as dinâmicas das diferentes etapas e a própria evolução das mesmas, quer do ponto de vista quantitativo e qualitativo.



METODOLOGIA

Avaliar a utilização da Rota passa também por compreender o perfil, as preferências e comportamentos dos seus utilizadores, neste caso, os caminhantes. Nesse sentido é importante recolher de forma sistemática um conjunto de dados que permitam caracterizar os diferentes caminhantes. Aspectos com o escalão etário, o nível educacional, a duração média da estadia, ou o tipo de alojamento utilizado, são exemplos das variáveis a analisar de forma a melhor caracterizar os diferentes perfis de caminhante. Estes dados recolhidos através de inquéritos, permitirão para além de caracterizar o impacto da Rota, identificar os fatores de atração para cada tipo de caminhante bem como eventuais pontos fracos e oportunidades de melhoria.

Para otimizar a gestão do trabalho de campo e dos recursos financeiros, a campanha de recolha de inquéritos foi simultânea à anteriormente definida para contagem física de caminhantes. Os dados foram assim obtidos de 6 dias de contagem física ao longo do ano (25 de Março, 12 de Maio, 16 de Julho, 23 de Setembro, 31 de Outubro e 3 de Dezembro), sendo assim possível recolher dados em diferentes alturas do ano e em todos os trilhos em simultâneo.

Foi construído um inquérito com 17 perguntas e mais algumas questões de caracterização socioeconómica, que foi testado no terreno e reajustado até ao seu formato final. Em média os inquéritos foram preenchidos em 8 minutos, tendo em cada campanha os entrevistadores tomado nota das questões mais complexas ou menos claras tendo, se necessário, sido efetuados ajustes à formulação das mesmas. Antes do início das contagens foi efetuada uma sessão de formação para os voluntários no dia 24 de Março, tendo sido distribuído a todos eles um manual de campo e um vídeo informativo sobre o trabalho a desenvolver e os cuidados a ter nessa tarefa.

Os dados recolhidos nestas campanhas serão complementados com os dados da versão online o inquérito que está disponível de forma contínua no site da Associação Rota Vicentina.

QUESTIONÁRIO AOS CAMINHANTES

Foram efectuados **389 inquéritos individuais**, tendo refletido sempre a opinião e os dados de apenas um indivíduo, quer ele se deslocasse sozinho, em casal ou em grupo. Foi uma prioridade garantir representatividade de género na amostra inquirida, tendo-se obtido 53% de inquiridos do sexo masculino e 47% do sexo feminino.

Foi efetuada uma análise global dos dados da amostra tendo posteriormente esta sido segmentada em quatro perfis de caminhantes ,em articulação com o trabalho do estudo etnográfico, e segmentada por mercado emissor (ex: Europa Central,...).

Questionário aos caminhantes

17 Questões

Estruturado em:

- (1) Caracterizar o caminhante;
- (2) Caracterizar a estadia e a utilização da Rota;
- (3) Avaliação da experiência;

The image displays three overlapping copies of a questionnaire titled 'Rota Vicentina'. The forms are white with black text and checkboxes. The top form shows the header 'Rota Vicentina' and sections for personal data (name, age, gender), travel details (start/end dates, mode of transport), and accommodation preferences (campsites, hotels, etc.). The middle form shows sections for travel details (start/end dates, mode of transport), accommodation preferences (campsites, hotels, etc.), and a table for recording travel data (date, location, duration, etc.). The bottom form shows sections for travel details (start/end dates, mode of transport), accommodation preferences (campsites, hotels, etc.), and a table for recording travel data (date, location, duration, etc.).

País de Origem | ROTA VICENTINA 2017

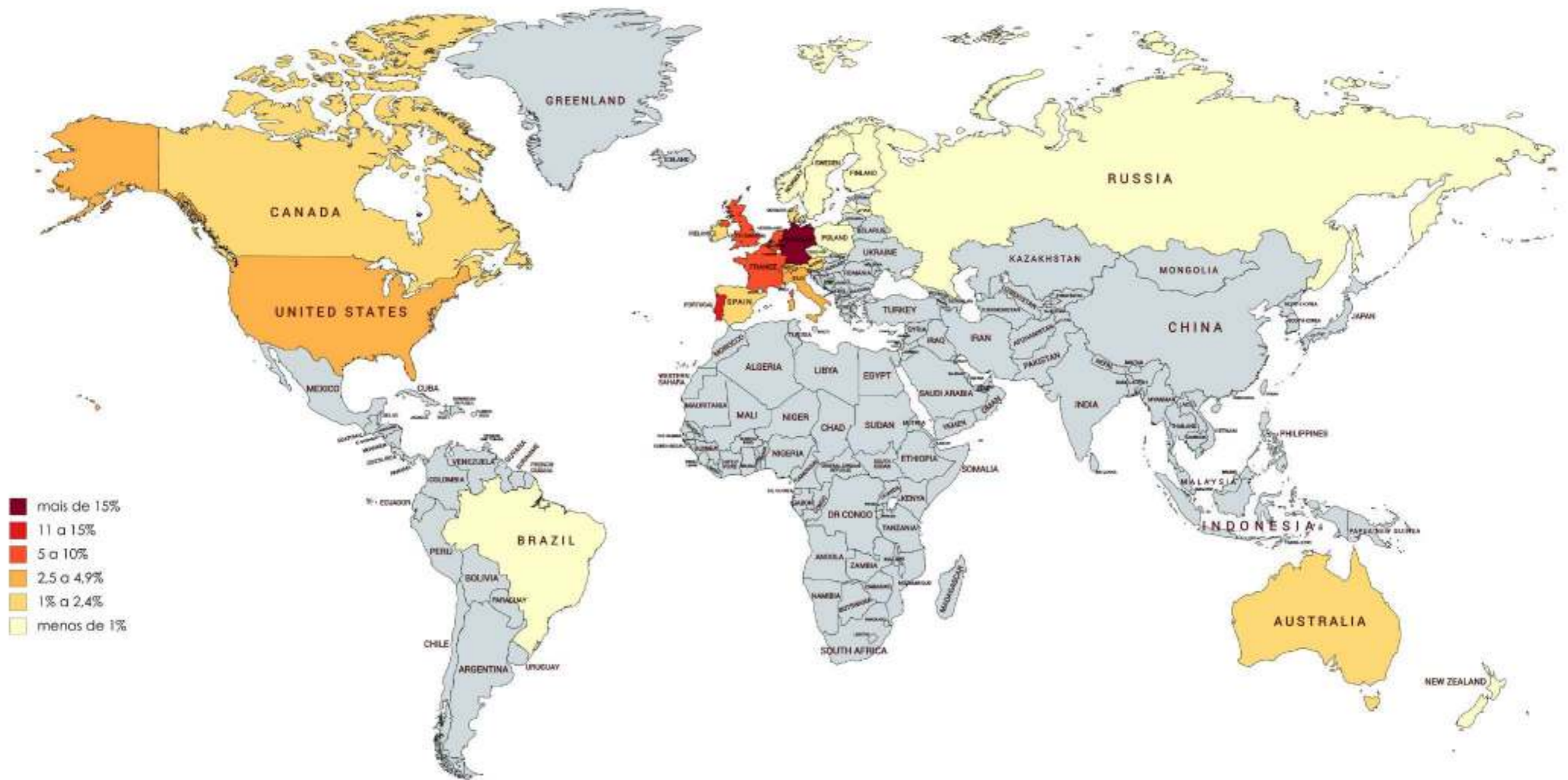
Alemanha	33,2%
Portugal	12,6%
França	8,4%
Reino Unido	7,6%
Bélgica	6,3%
Holanda	6,3%
Itália	4,5%
Estados Unidos	3,4%
Suiça	3,1%
Austria	2,4%
Espanha	2,4%
Canadá	1,6%
Dinamarca	1,6%
Austrália	1,3%
Irlanda	1,3%
Suécia	0,8%
Letónia	0,5%
Nova Zelândia	0,5%
Rússia	0,5%
Brasil	0,3%
Finlândia	0,3%
Israel	0,3%
Luxemburgo	0,3%
Noruega	0,3%
Polónia	0,3%
República Checa	0,3%

25 Nacionalidades diferentes



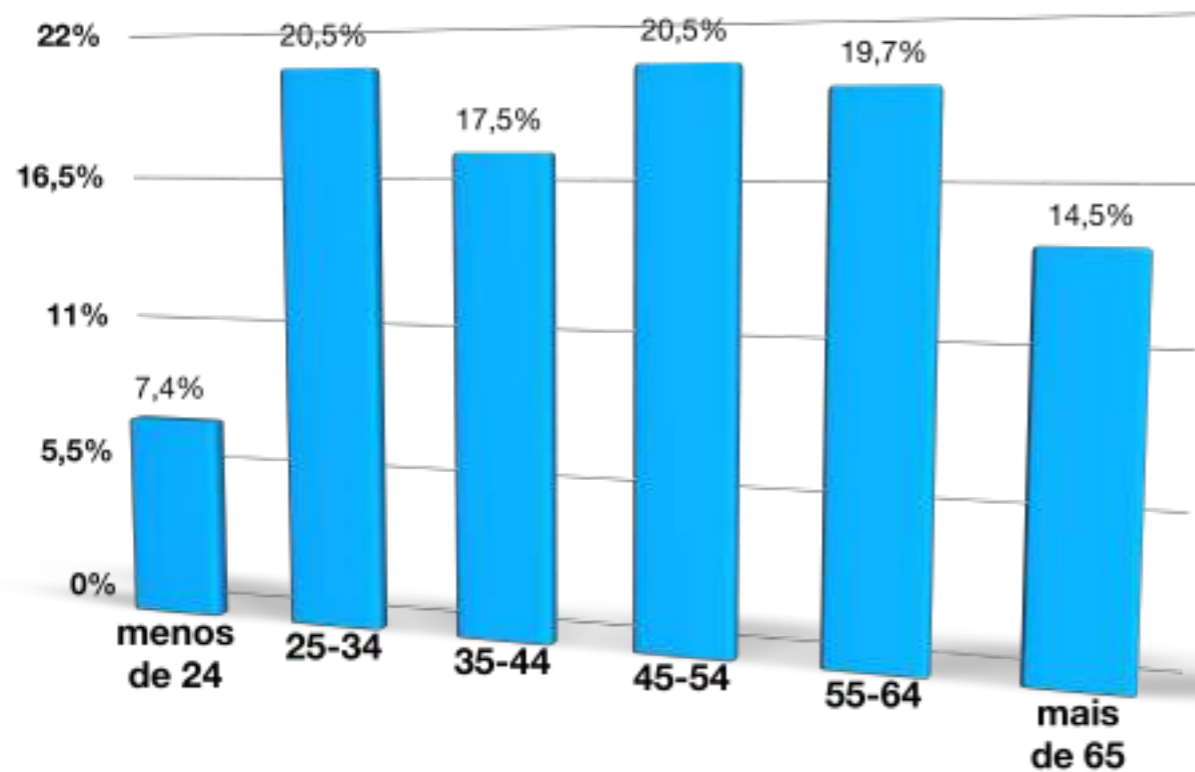
 Portugal
  Não-UE
  UE

País de Origem | ROTA VICENTINA 2017

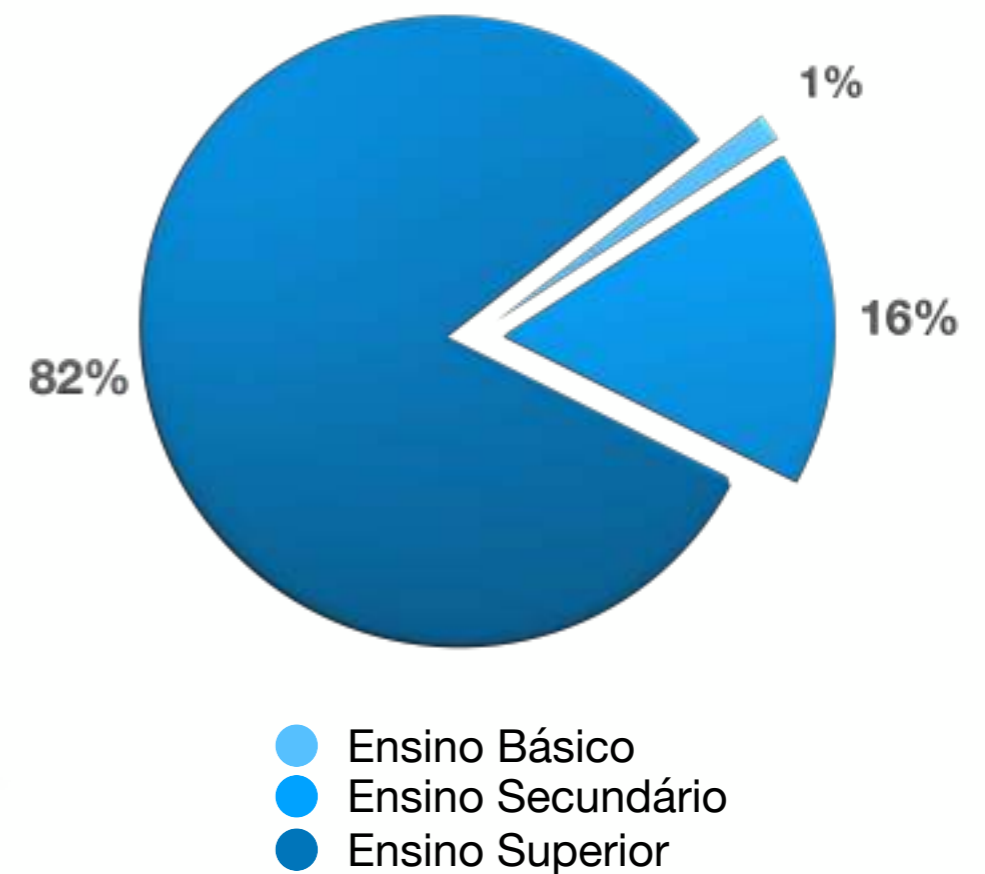


Created with mapchart.net ©

Por escalão etário

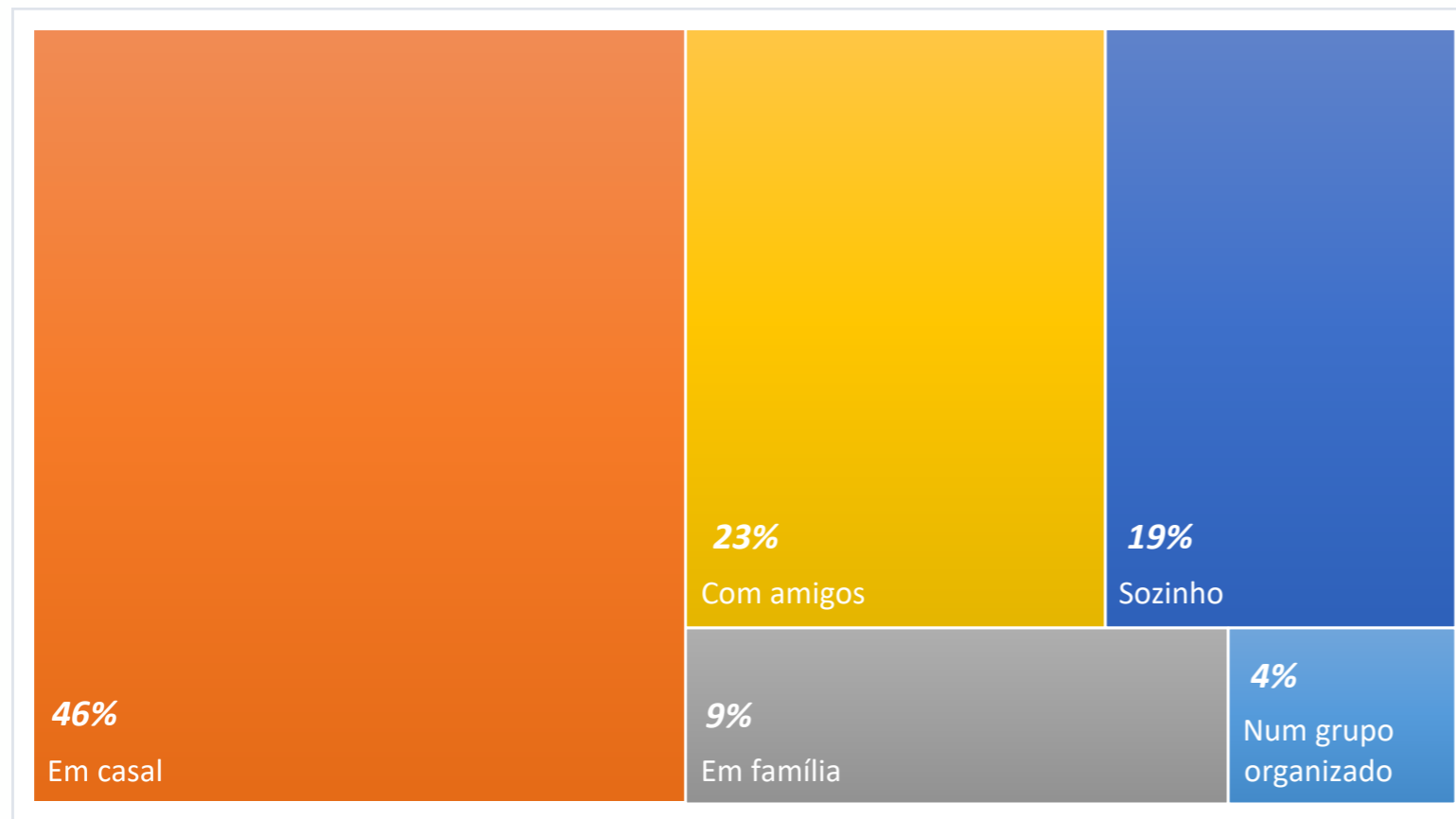


Por habilitações literárias



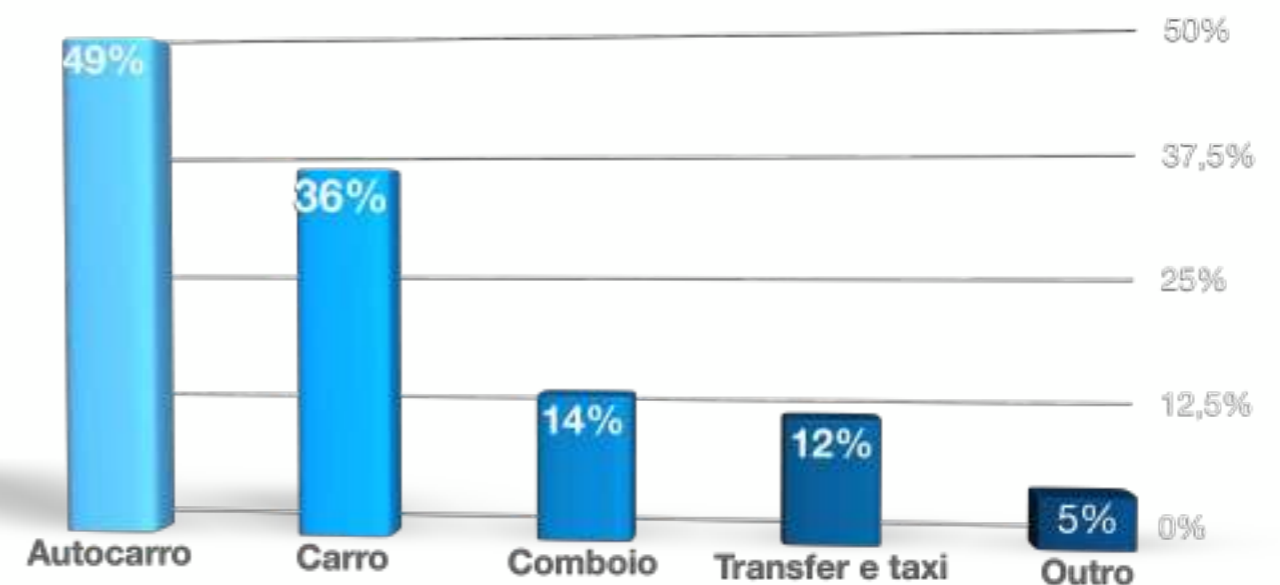
Os caminhantes da Rota Vicentina, na sua grande maioria tem formação superior, e entre os 25 e 65 anos apresentam uma distribuição muito semelhante nos vários escalões etários, o que é indicativo de uma boa adesão tanto a públicos mais jovens como a de meia idade. O escalão etário de caminhantes acima dos 65 anos tem também uma boa representatividade, perto dos 15%.

Acompanhantes e meios de transporte | ROTA VICENTINA 2017

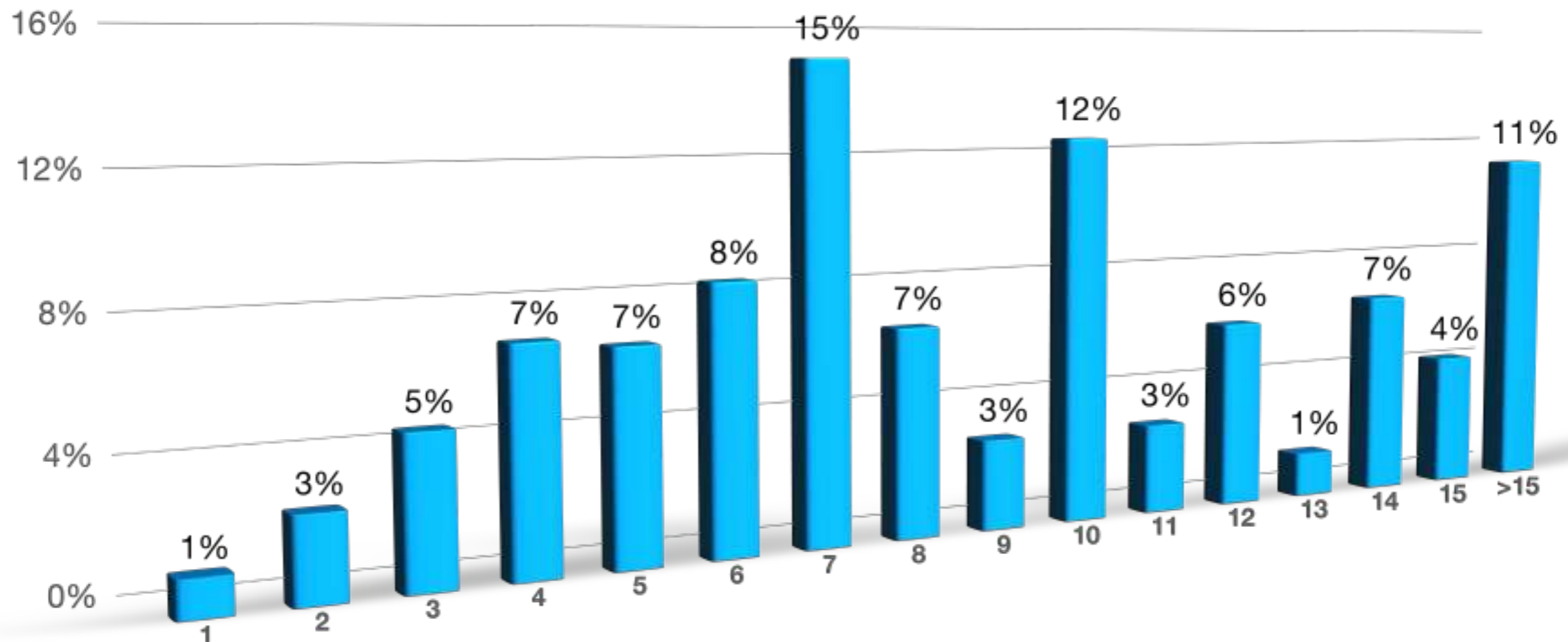


A maioria dos caminhantes viaja em casal, importa no entanto destacar o número significativo de caminhantes que viajam sozinhos (19%)

Os dois meios de transporte mais utilizados são o autocarro e o carro. A utilização do autocarro surge por vezes combinada com o comboio. O uso do carro é a principal alternativa face uma rede de transportes coletivos deficiente nesta região, estando também mais associado a estadias curtas.

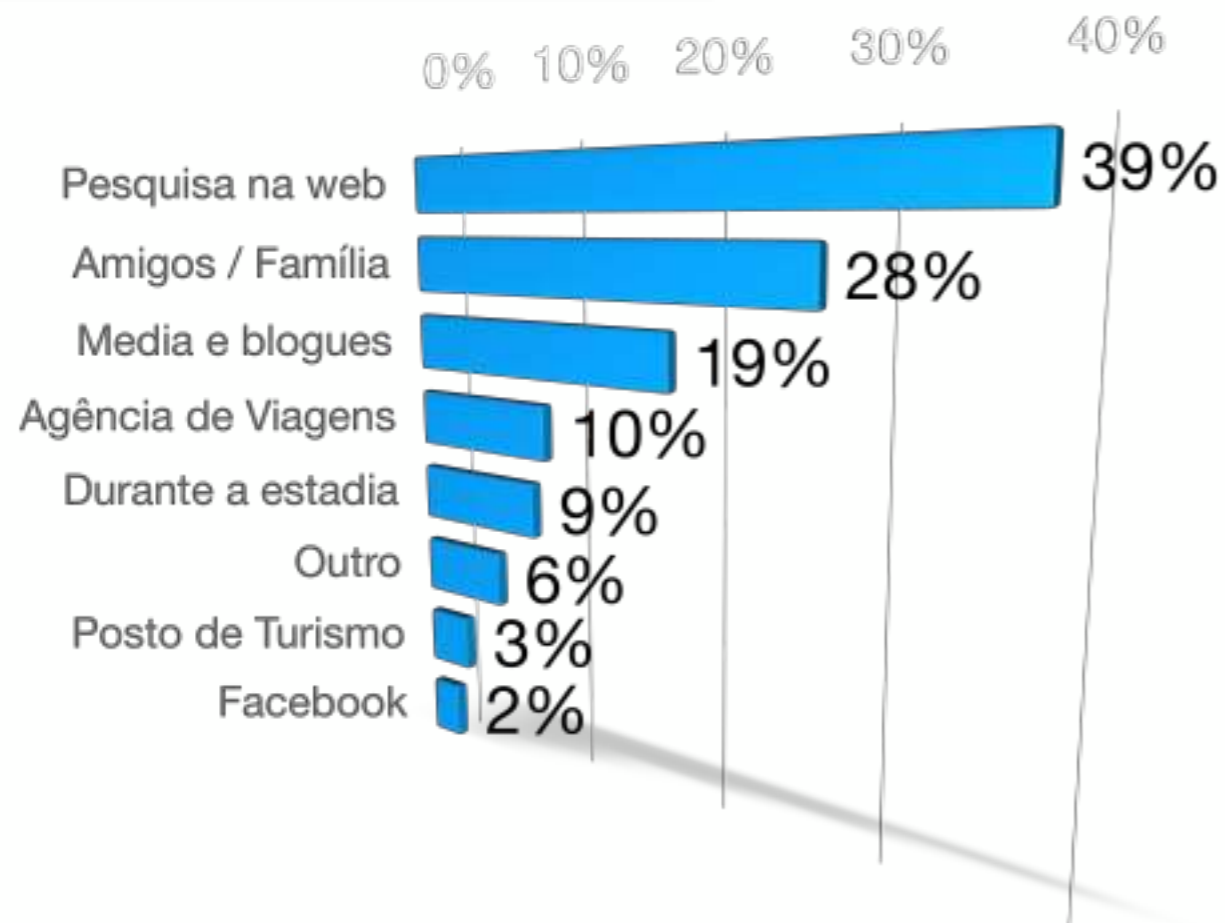


Duração da estadia na região



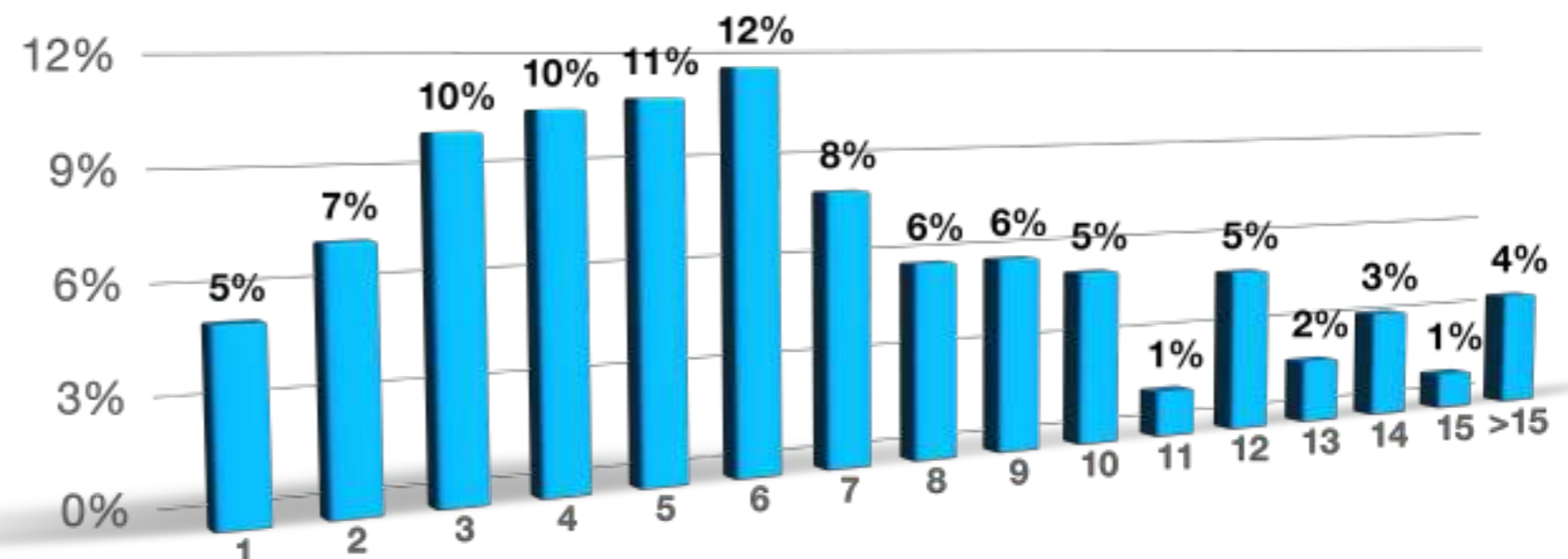
A estadia na região varia bastante, verificando-se uma estadia média de 11 dias, sendo a estadia mais frequente 7 dias na região. Estadias de 3 dias ou menos são pouco representativas, com cerca 8,5% do total da amostra. No extremo oposto constata-se uma percentagem interessante de indivíduos que ficam mais de 15 dias na região, na ordem dos 11%.

Como ficou a conhecer a Rota

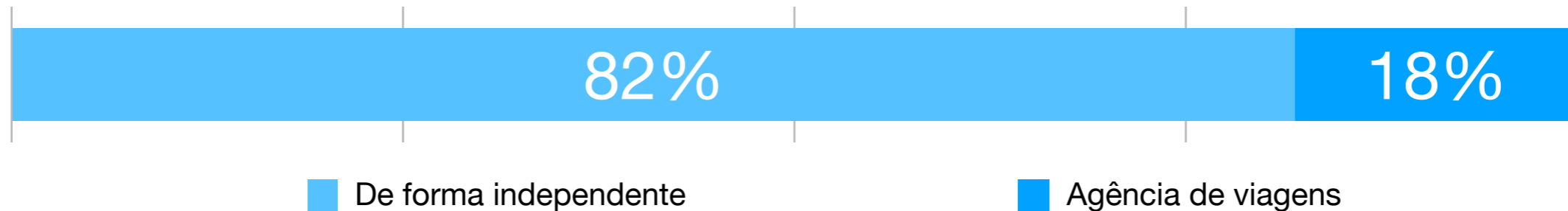


Os caminhantes ficam a conhecer a Rota Vicentina principalmente por via digital e meios de comunicação social, mas importa também destacar os métodos convencionais como o boca-a-boca (28%), seja por amigos ou por familiares. Quando vêm, passam em média 6 a 7 dias a caminhar.

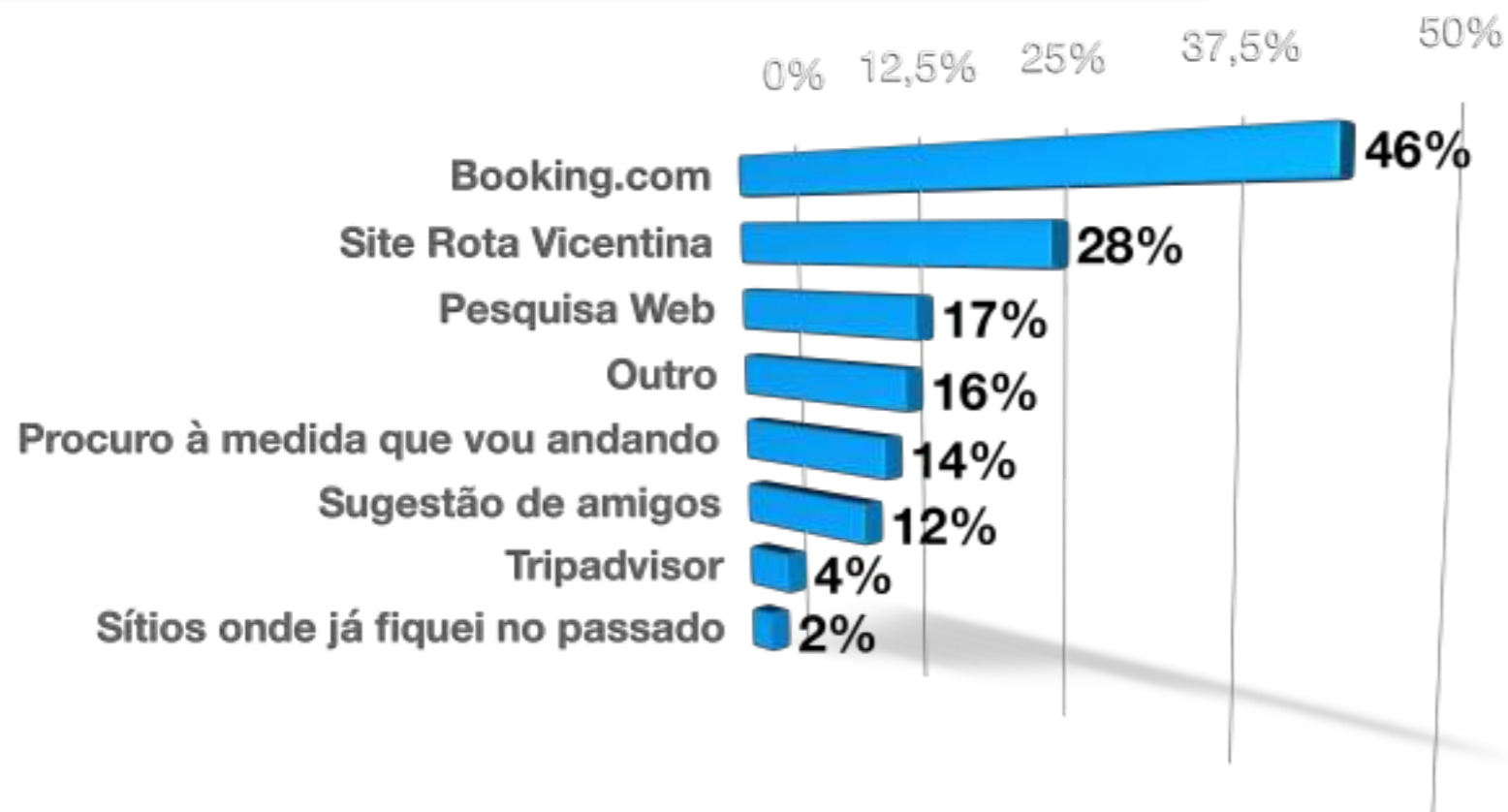
Número de dias que veio caminhar



Organizar a viagem | ROTA VICENTINA 2017

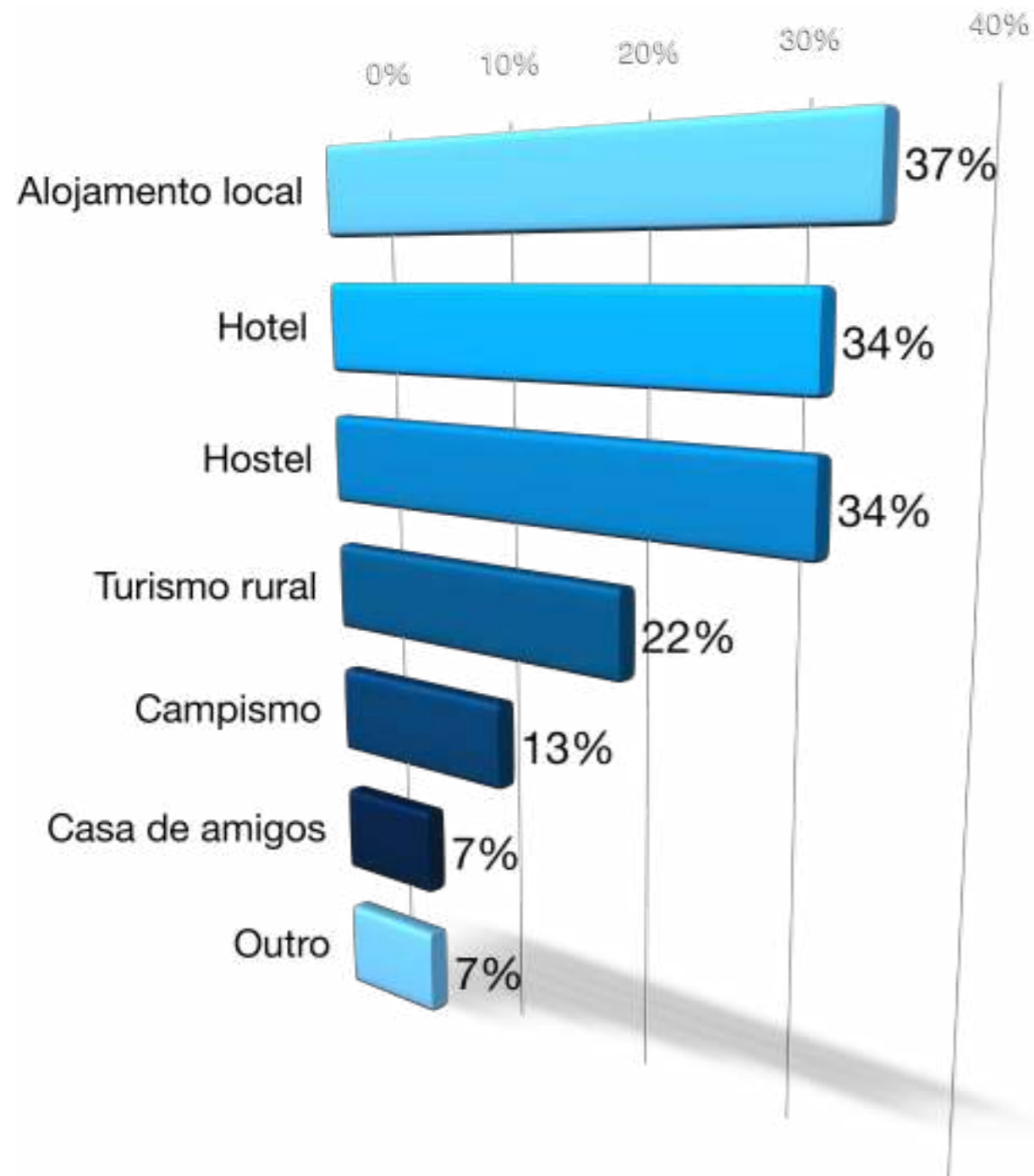


Estratégias de organização independente



A maioria dos caminhantes organiza a sua própria viagem e utiliza diversas estratégias/ferramentas, com particular destaque para site da Booking.com. Importa ainda destacar o site da Associação Rota Vicentina e a opção “Outros”, que surge, na maior parte dos casos em resultado do uso do Airbnb ou outras plataformas de alojamento local.

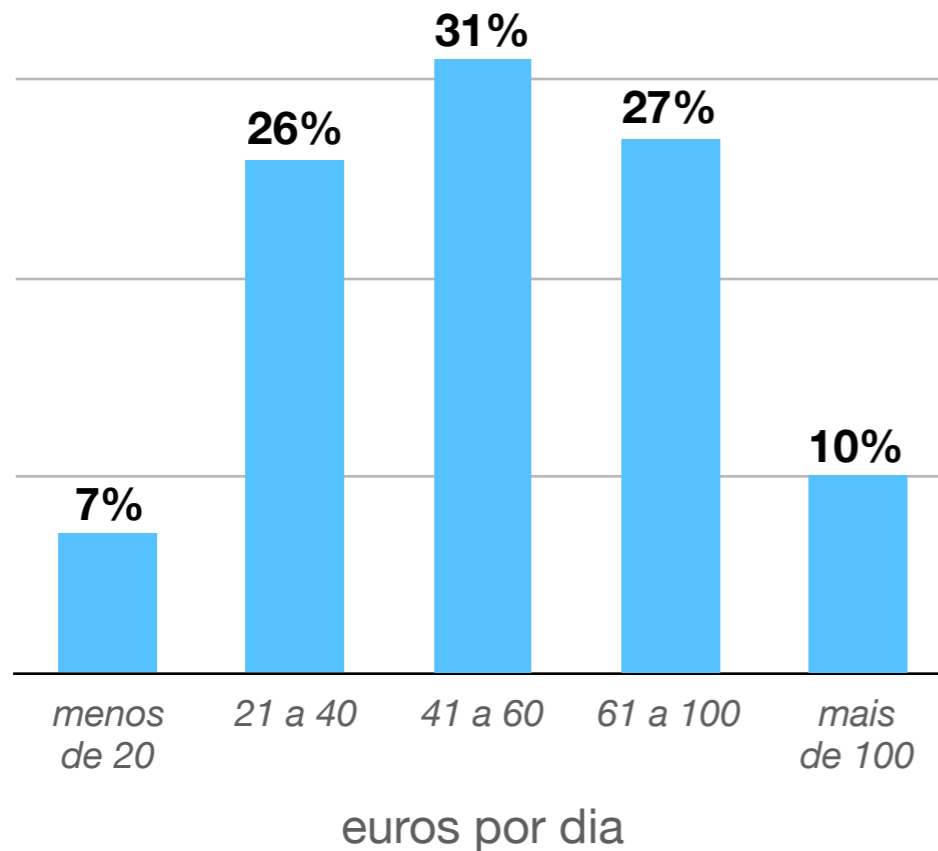
Alojamento | ROTA VICENTINA 2017



- Apenas uma noite
- Mais de uma noite, pelo menos uma vez durante a viagem

Os caminhantes optam maioritariamente por alojamento local, hostel e hotel. Os dois primeiros estão associados a custos/noite mais reduzidos, o que os torna mais apelativos para os caminhantes que ficam apenas uma noite por alojamento, dado que estão de passagem e pretendem apenas um sítio para pernoitar e não tanto para desfrutar. Quando permanecem mais de uma noite no mesmo alojamento, em média, ficam 3 noites, e tendem a alargar as suas opções de tipo de alojamento.

Despesa por estadia | ROTA VICENTINA 2017



Os caminhantes da Rota apresentam alguma variação nos valores de despesa média diária, com aproximadamente 1/4 a gastar valores baixos, entre 21 e 40 euros, e outro 1/4 a gastar valores mais elevados, entre 61 e 100 euros por dia.

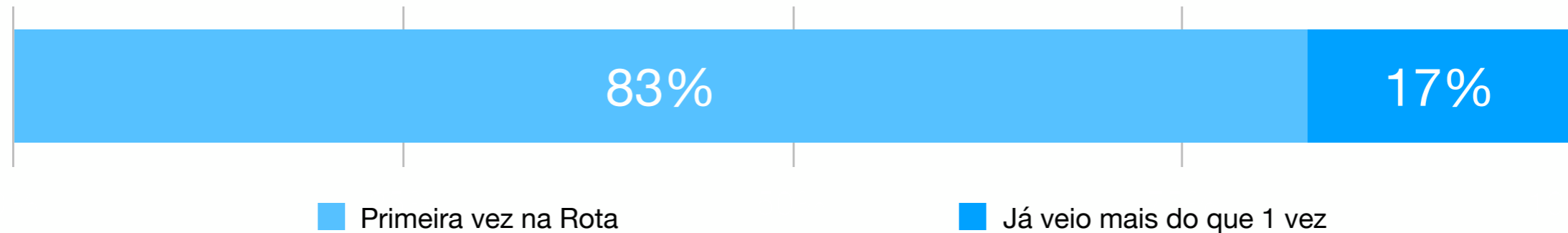
Em média, a despesa diária ronda os 64 euros por caminhante.

Analisando a despesa total da estadia, também se verifica bastante variabilidade, com caminhantes a fazerem viagens low-cost (33% gastam menos de 300€), baseado em campismo selvagem e refeições leves por si confeccionadas. Existe também um segmento de maior poder de compra, com gastos acima dos 1000€ por caminhante, ainda que em menor proporção (16%). A despesa total média, ronda os 630€ por caminhante.

Classes de despesa total por caminhante/estadia*	Proporção
>2001€	2%
1501-2000€	3%
1001-1500€	11%
901-1000€	5%
701-900€	11%
501-700€	15%
301-500€	20%
201-300€	17%
101-200€	10%
<100€	6%

*não inclui voo para Portugal, apenas despesa efetuada na região

Destinos concorrentes | ROTA VICENTINA 2017



Concorrentes internacionais

Caminho de Santiago

Alpes

Pirinéus

Concorrentes nacionais

Açores

Serra da Estrela

Madeira

Motivação dos caminhantes para visitar a Rota | ROTA VICENTINA 2017

Trilho dos Pescadores

Apreciar os elementos naturais da região

Reflexão pessoal e espiritual

Melhoria da Saúde Física e Mental

Caminho Histórico

Apreciar os elementos naturais da região

Melhoria da Saúde Física e Mental

Desafiar-me e alcançar objetivos pessoais

Percursos Circulares

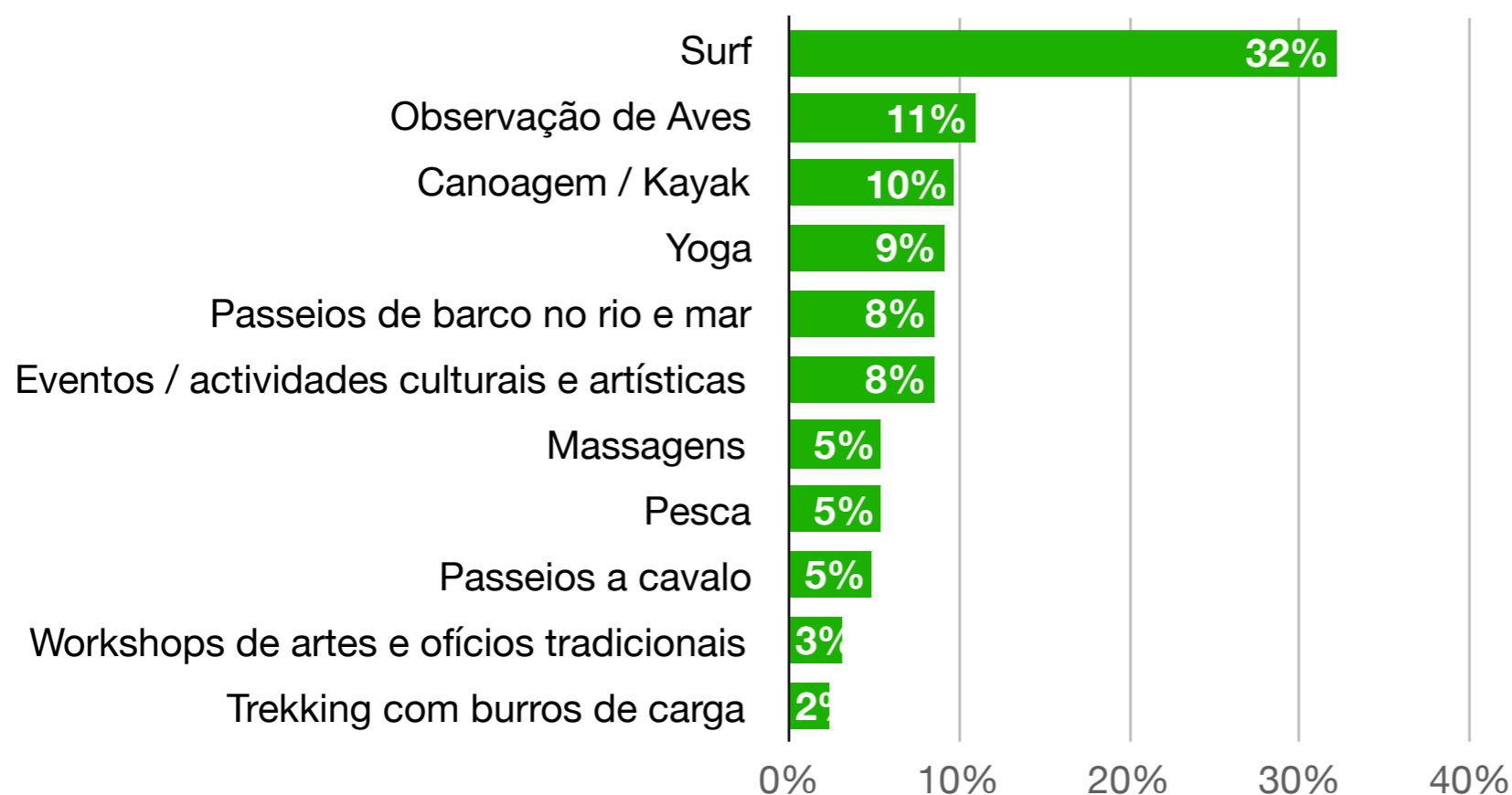
Apreciar os elementos naturais da região

Melhoria da Saúde Física e Mental

Promover laços de família e amizade

De forma geral, quando questionados sobre o principal motivo para terem visitado a Rota Vicentina os caminhantes referiram os aspetos paisagísticos e de beleza natural da região como o principal atrativo. No entanto quando questionados sobre os 3 principais motivos verificam-se algumas variações entre os diferentes trilhos. Nas etapas de Trilho de Pescadores existe uma forte motivação de reflexão pessoal e espiritual, no sentido oposto os percursos circulares são mais pretendidos por caminhantes com o objetivo de promover atividades em conjunto com família ou amigos.

Para além de caminhar ou BTT os caminhantes fazem outras atividades?

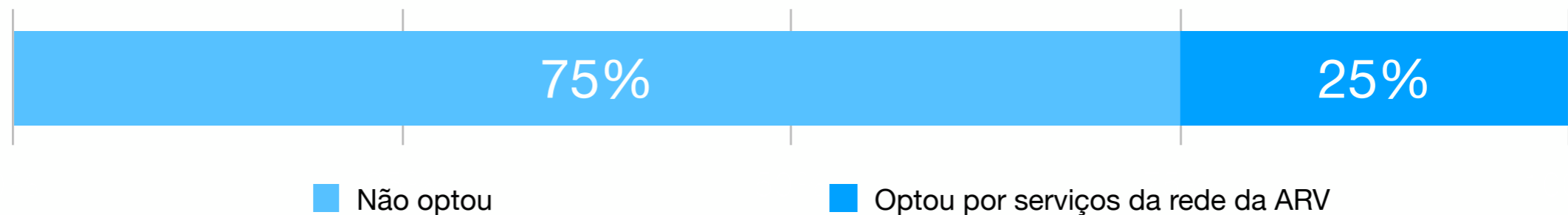


Cerca de um terço dos caminhantes realiza outras atividades de lazer ou desportivas para além da caminhada. Pela grande procura de zonas costeiras ocorre uma natural preferência por atividades como surf, canoagem ou passeios de barco. No entanto atividades como a observação de aves e o yoga também recolhem preferências como alternativa à caminhada

Envolvimento com a Associação Rota Vicentina | ROTA VICENTINA 2017

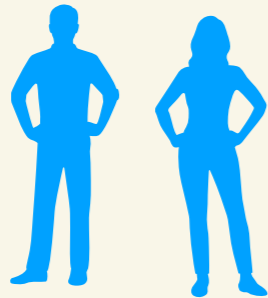


Conhecendo a ARV e a sua rede, qual a adesão ao seus serviços



Mais de metade dos caminhantes da Rota Vicentina já ouviu falar da Associação e do trabalho que esta desenvolve, no entanto existe alguma confusão entre a “Rota” e “Associação”, por terem o mesmo nome e por muitos caminhantes assumirem que os trilhos são de gestão estatal. Dos que conhecem a Rota e a sua rede de serviços, uma pequena percentagem opta por aderir a esses serviços, importa no entanto ressaltar que este valor pode estar subvalorizado, uma vez que alguns caminhantes não sabiam afirmar se os serviços usados eram ou não parceiros.

Perfil Tipo de um caminhante | ROTA VICENTINA 2017



**Casal de Alemães
entre os 45 e 65**



Ensino Superior



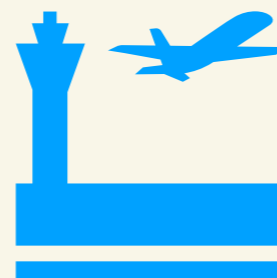
Autocarro



Caminha 6 dias



**Conheceu a Rota
online**



**Organiza a viagem de
forma independente;
Usa o Booking**



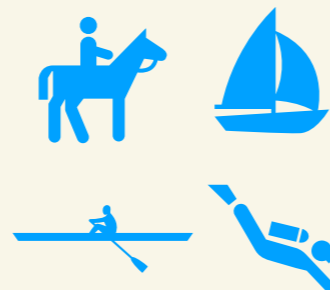
**Fica em alojamento
local**



**Gasta 80 a 120
casal/dia**



**Viaja para destinos de
caminhada**



**Não faz outra atividade
sem ser caminhar**



**Conhece a Associação mas não opta seus pelos
serviços**

Segmentação dos perfis de caminhante | Perfil do Caminhante

Os inquéritos recolhidos permitem caracterizar diferentes tipos de caminhante que utilizam a Rota Vicentina. Para esse efeito foram estabelecidas 5 tipologias, em articulação com o trabalho desenvolvido pelo estudo etnográfico. Os residentes são um grupo particular uma vez que a sua utilização da Rota, ainda que seja mais frequente, não tem as mesmas características que um turista, que necessita alojamento, transporte, alimentação, entre outras valências que têm mais implicações para a gestão e impacto dos trilhos da Rota.

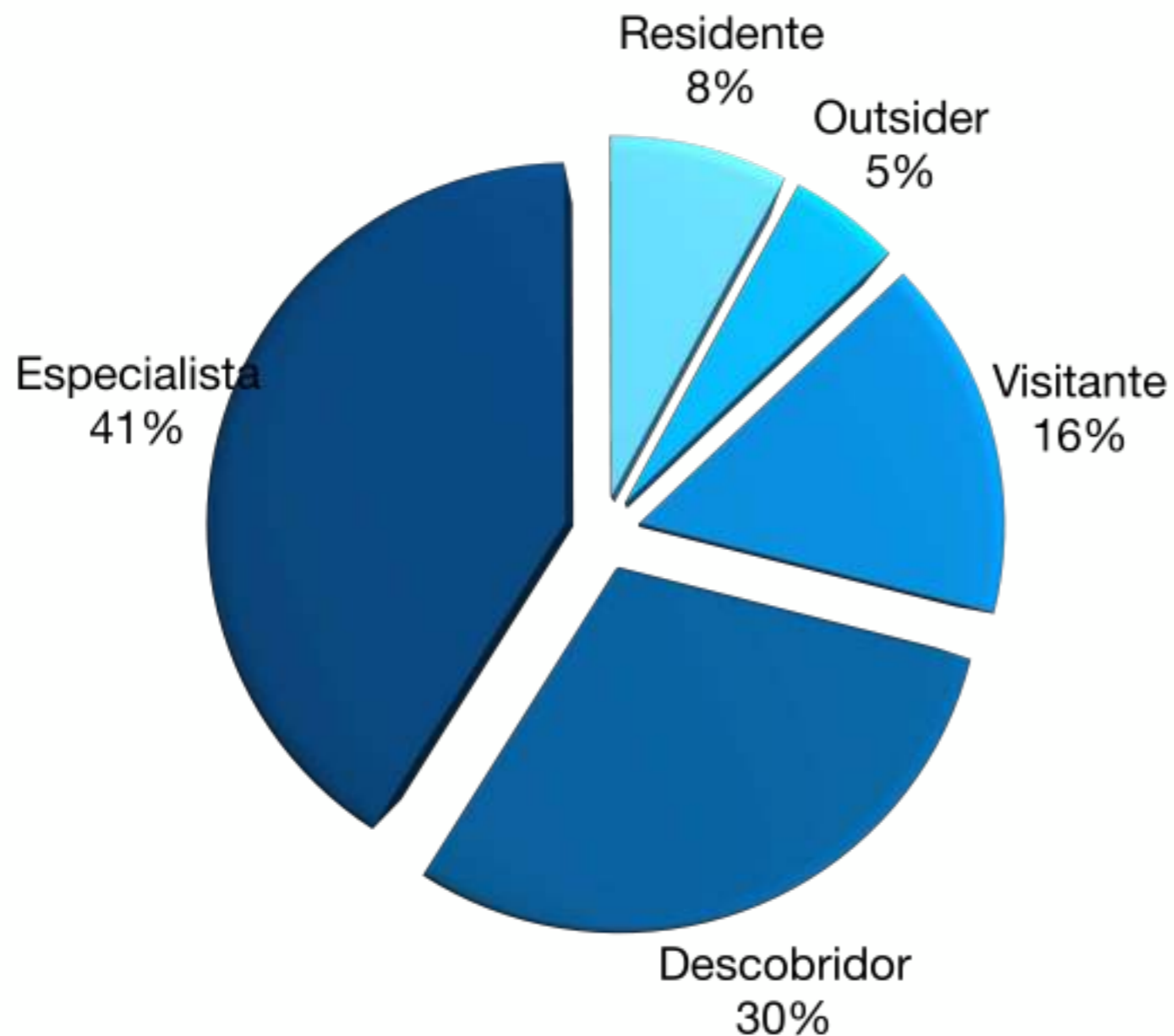
Os caminhantes foram então agrupados em quatro tipologias, e para as diferenciar foram utilizados 2 critérios principais, o número de dias a caminhar e o rácio de dias a caminhar face à duração total da estadia na região. A tabela em baixa ilustra a alocação de cada tipologia de acordo com intervalos de valor para cada indicador.

Obtiveram-se assim os:

- “Outsiders” - caminhantes que pontualmente interagiram com uma ou duas etapas da rota que descobriram por acaso ou durante a viagem;
- “Visitantes” - caminhantes que utilizam a Rota para fazer alguns dias de caminhada mas esse não é o principal propósito da sua viagem, é apenas mais uma atividade que farão durante a estadia;
- “Descobridores” - a caminhada é o principal propósito da sua viagem, mas não têm a intensidade e duração de caminhada dos especialistas;
- “Especialistas” - são caminhantes que fazem 6 ou mais dias de caminhada e que passam mais de 2/3 do total de dias da sua estadia a caminhar, são definidos como caminhantes intensivos e experientes.

rácio dias de cam/dur. estadia nr de dia a caminhar	<0,33%	0,33% a 0,66%	>=0,66%
<=2 dias	Outsider	Visitante	Descobridor
2 a 5 dias	Visitante	Visitante	Descobridor
>=6 dias	Descobridor	Descobridor	Especialista

Representatividade | Perfil do Caminhante



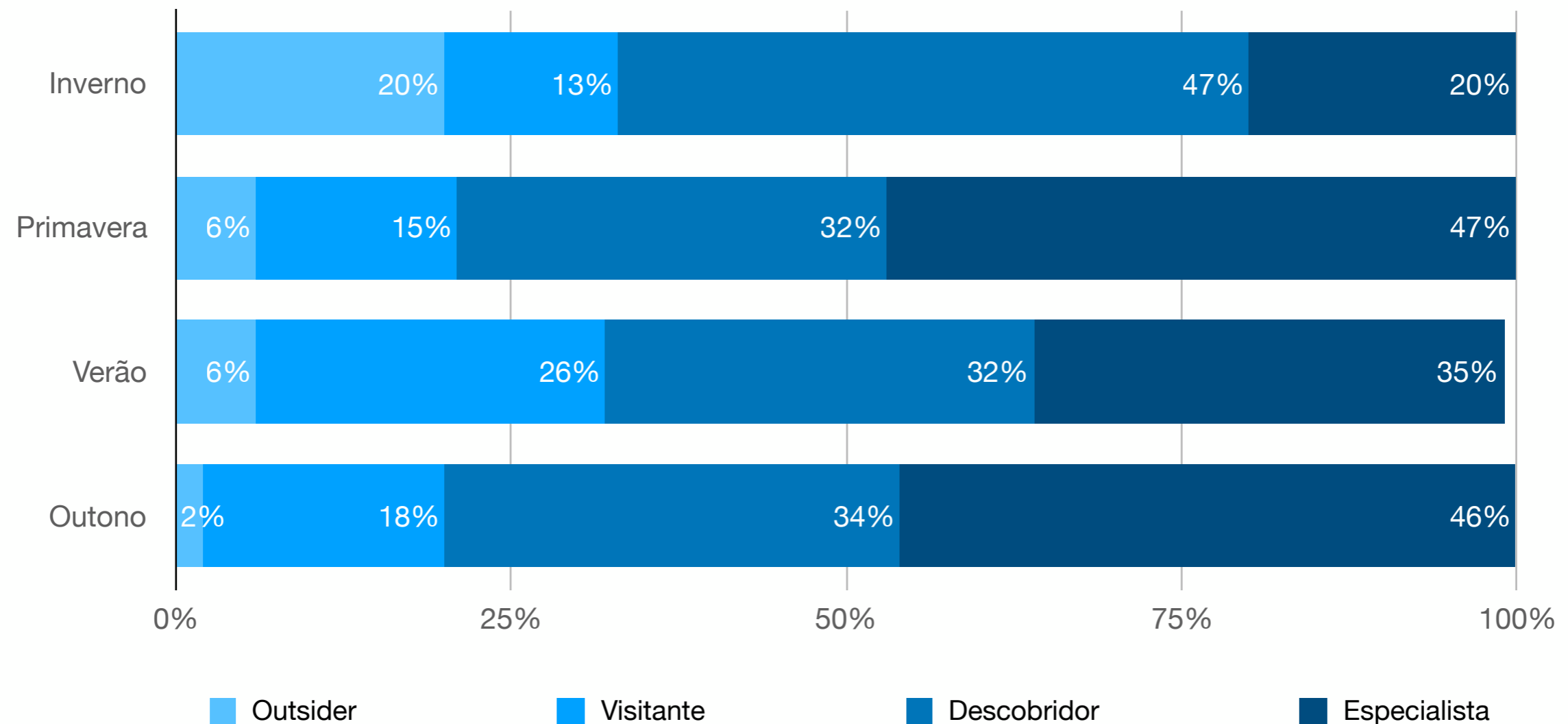
Com bases no indicadores estabelecidos para definir as diferentes tipologias de caminhante foi possível atribuir uma dimensão quantitativa a estes perfis.

Deste exercício conclui-se que a maioria se enquadram nos perfis “Especialista” ou “Descobridor”, juntos totalizam 71% dos caminhantes, e são caracterizados por uma maior intensidade de uso do trilho durante a sua estadia, e por estadias mais prolongadas na região.

Importa ainda destacar o perfil “Residentes” que, ainda representando uma reduzida percentagem, está associado a um uso mais frequente dos trilhos de caminhada, e será uma parte interessada relevante na sua gestão e manutenção.

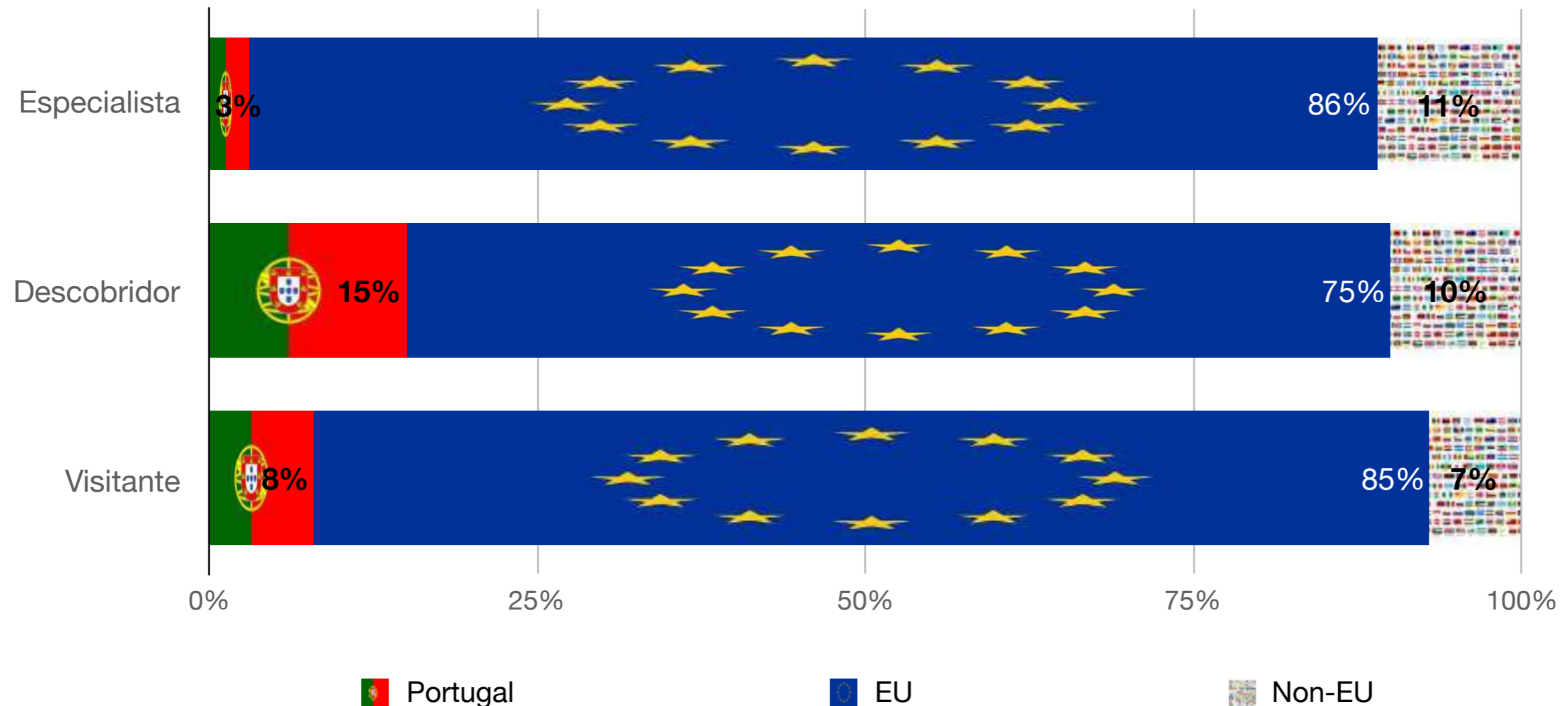
A análise detalhada irá centrar-se apenas nos “Especialista”, “Descobridor” e “Visitante” uma vez que os restantes não têm dimensão significativa.

Variação ao longo do ano | Perfil do Caminhante



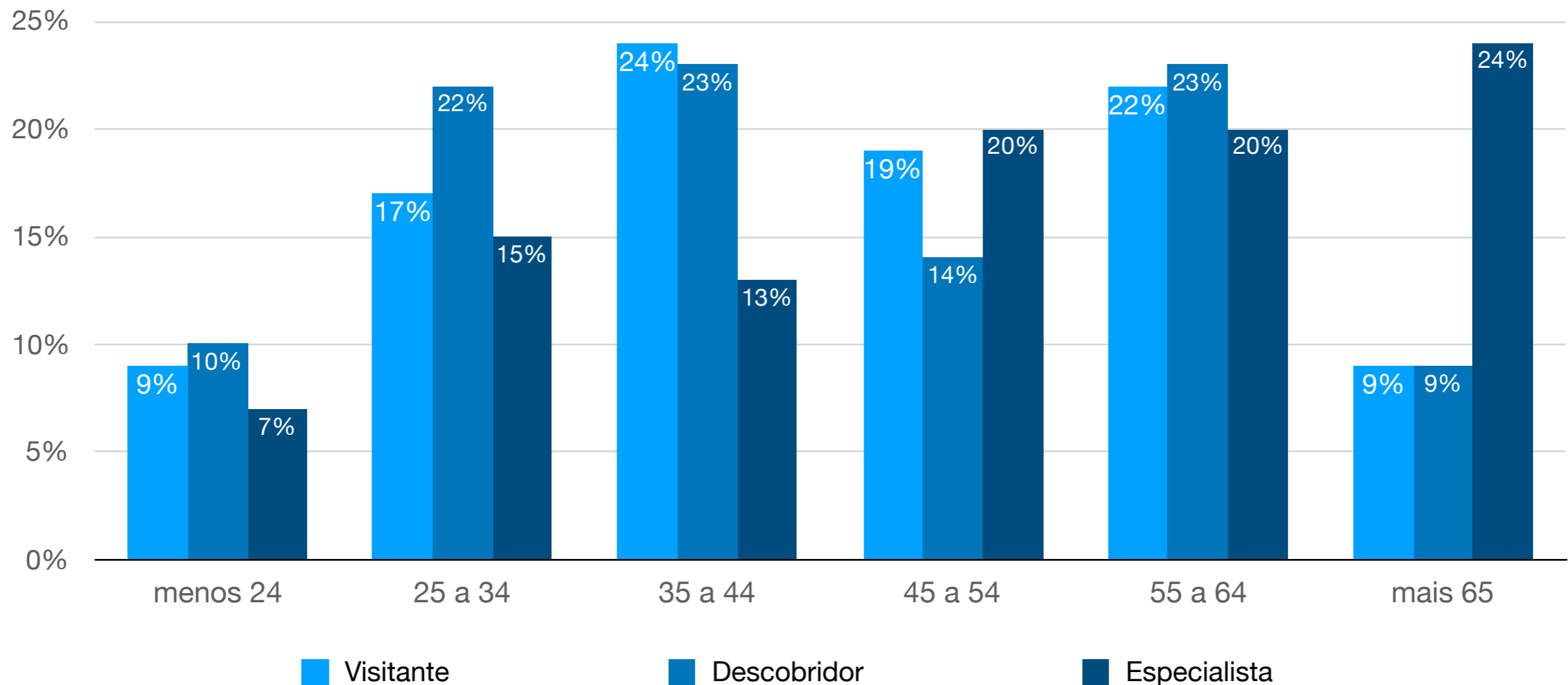
O peso destes perfis varia ao longo do ano, com os Especialistas a serem o grupo predominante excepto no Inverno. Nos meses de Verão verifica-se um aumento do grupo Visitantes associada a uma quebra do número de Especialista. Os Especialista e Descobridores em conjunto representam, ao longo do ano, entre 67% a 80% do total de caminhantes.

País de origem | Perfil do Caminhante



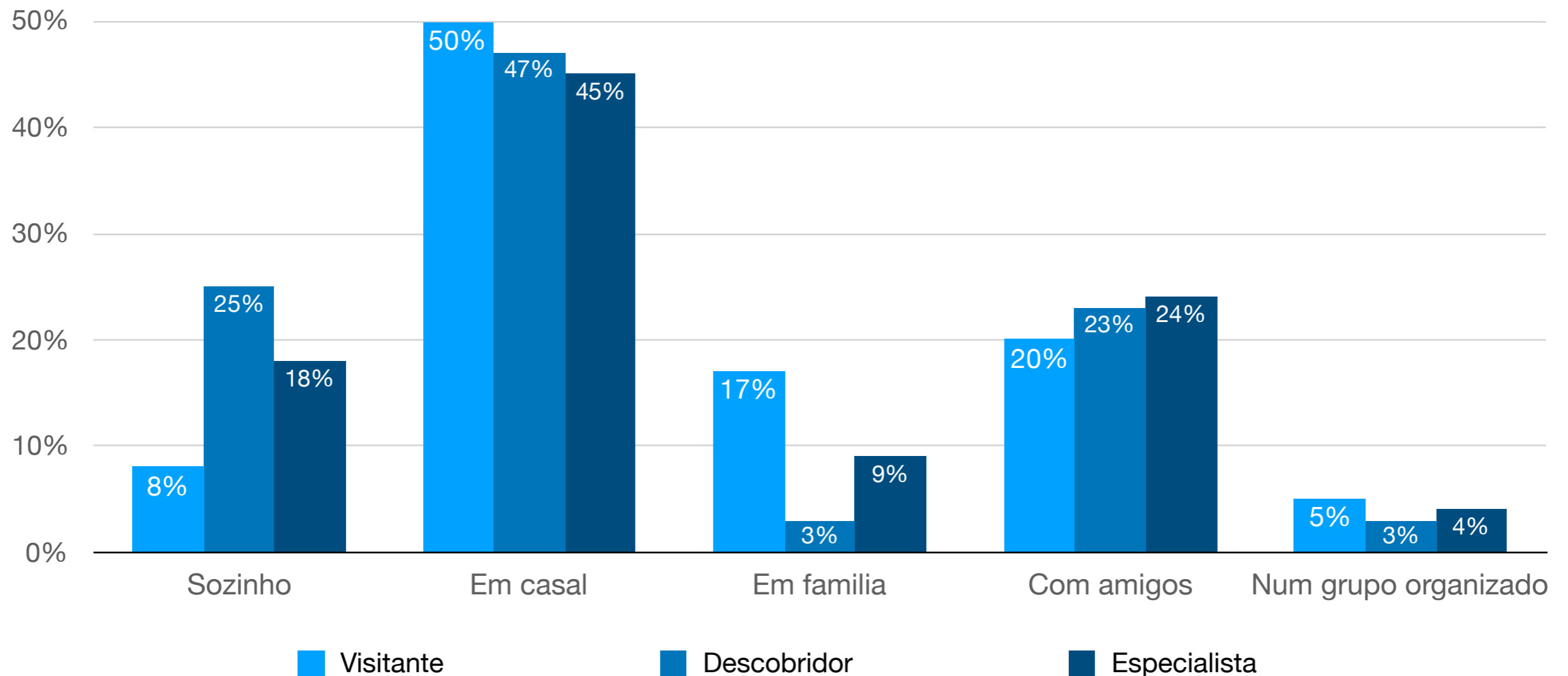
A maior parte dos caminhantes são proveniente de países da UE, no entanto importa destacar o peso dos Portugueses no grupo Descobridores, sendo praticamente residual no grupo de caminhantes Especialistas, já a percentagem de caminhantes não-UE é mais elevada no grupo Especialista.

Estrutura etária | Perfil do Caminhante



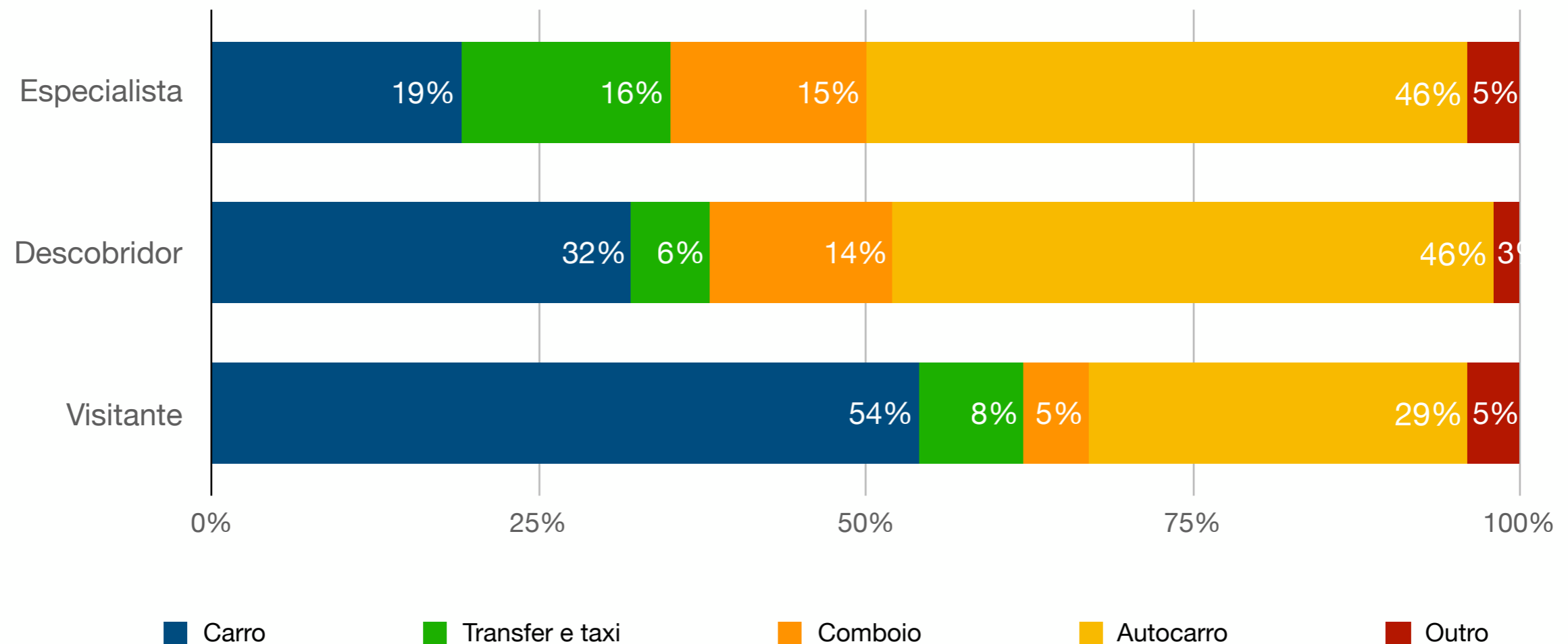
Constata-se que no grupo dos Especialistas predominam caminhantes com idades acima das 45 anos (65%), já nos grupos Visitante e Descobridor, mais de 50% dos caminhantes têm menos de 45 anos. Estes dados encaixam no racional de que o caminhante especialista é mais experiente e com maior disponibilidade de tempo para maiores estadias com maiores períodos de caminhada.

Acompanhantes | Perfil do Caminhante



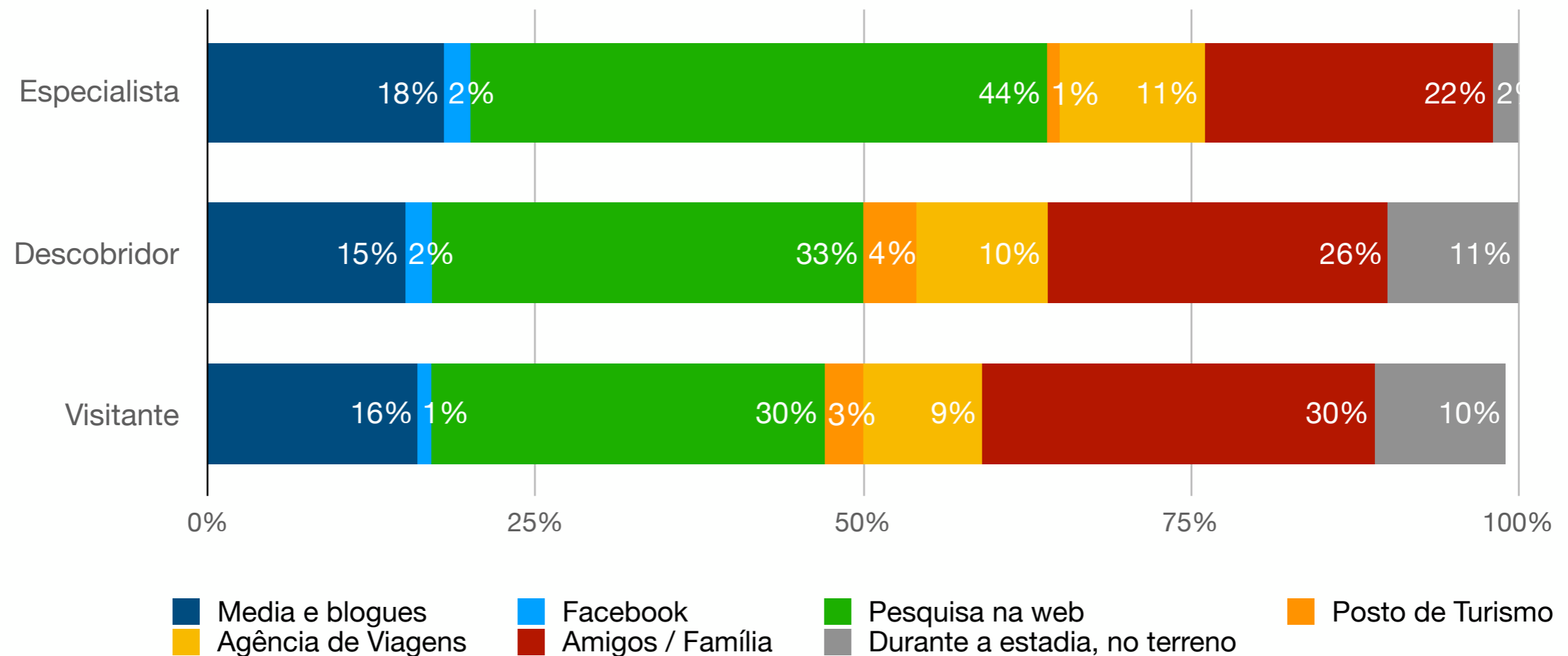
Em todas as perfis de caminhantes predomina o modo de viagem em “casal”, importa no entanto destacar também o número significativo de caminhantes que visitam a Rota Vicentina integrados num grupo de amigos. Um quarto dos caminhantes do perfil Descobridor viajam sozinhos, já no perfil Visitantes destaca-se a percentagem de caminhantes que visitam a Rota em família.

Meio de transporte | Perfil do Caminhante



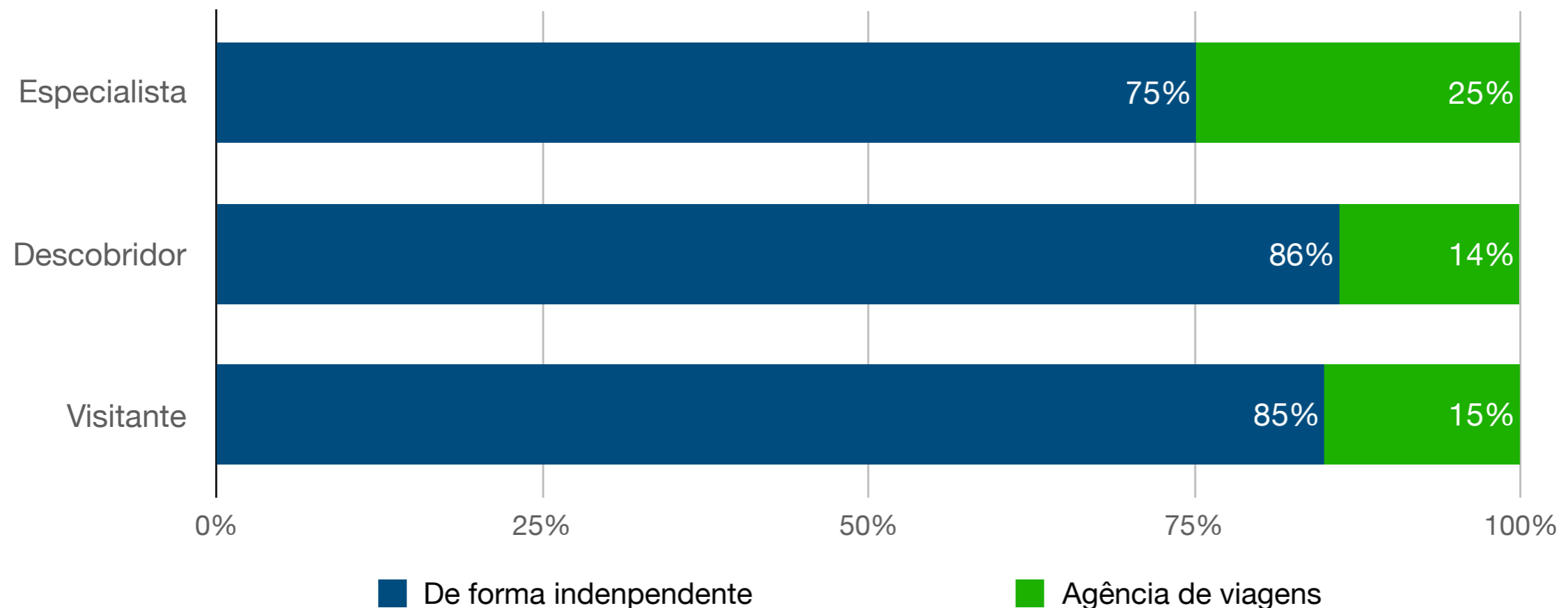
O grupo dos Visitantes é o que apresenta maior utilização de transporte individual, seguido do Descobridor, que contudo tem como principal meio de transporte o autocarro. Os caminhantes Especialistas usam principalmente o autocarro e apresentam baixa incidência de utilização de automóvel, mas maior utilização de taxi ou transfer.

Como ficou a conhecer a Rota | Perfil do Caminhante



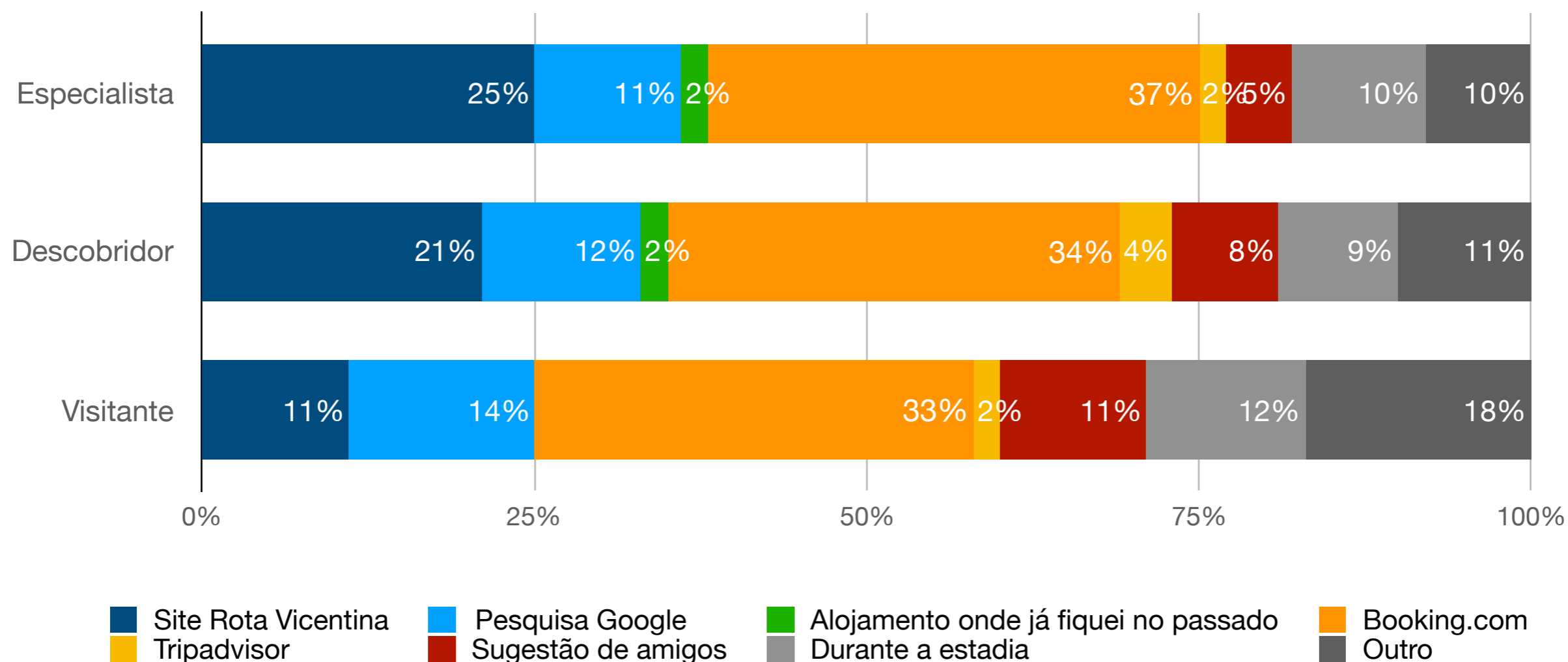
Não se verificam grandes diferenças entre os grupos analisados, importa talvez destacar o pouco impacto da plataforma Facebook e dos postos de turismo. O grupo dos especialistas é o que menos descobre a Rota durante a estadia no terreno, o que faz sentido dado que o seu perfil experiente se caracteriza por uma boa preparação da viagem.

Como organizou a viagem | Perfil do Caminhante



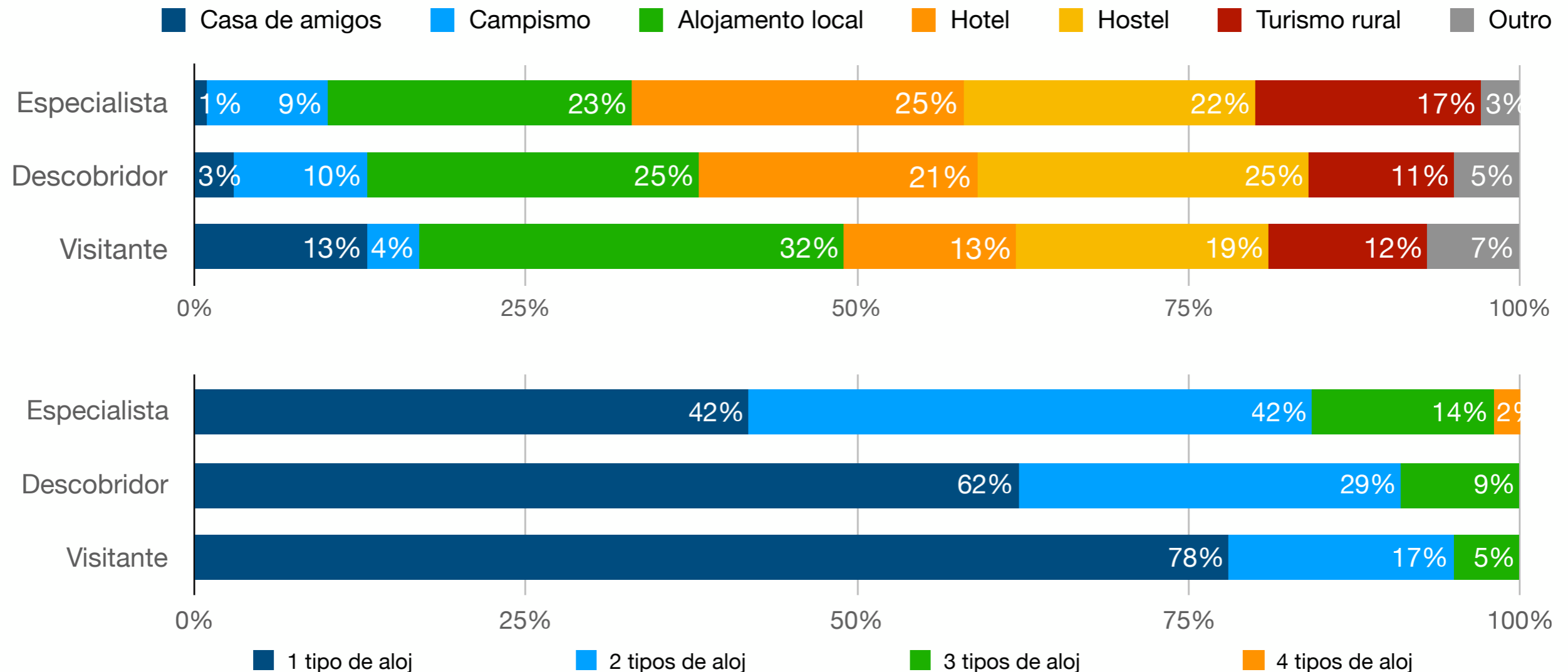
Em todos os grupos a grande maioria dos caminhantes organiza a sua própria viagem, no entanto destaca-se o grupo dos Especialista com um quarto dos caminhantes a utilizarem os serviços de agências de viagens. Mais uma vez, este dado enquadra-se no perfil de planeamento prévio da viagem que caracteriza este tipo de caminhante.

Ferramentas de organização independente | Perfil do Caminhante



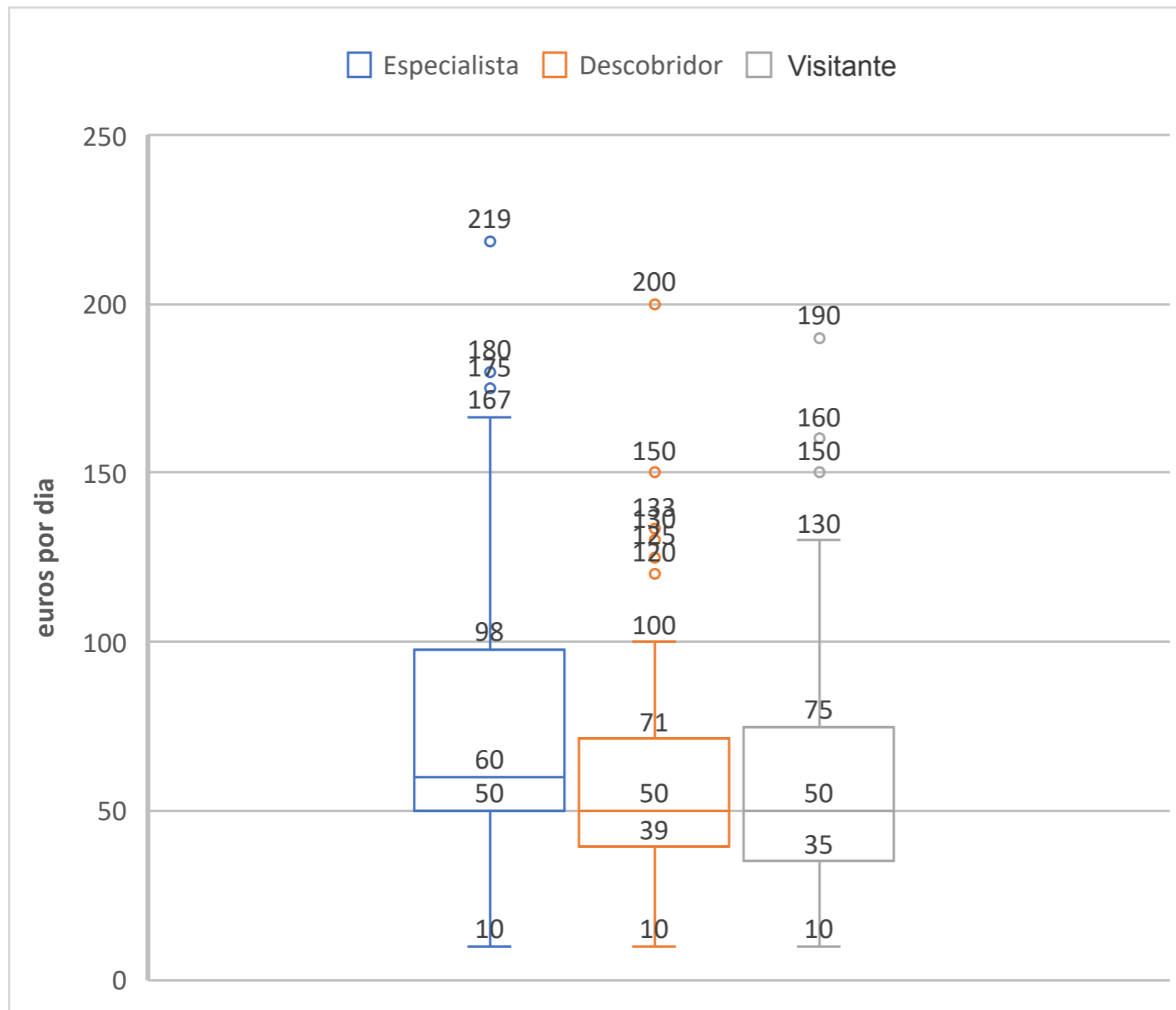
Neste gráfico comparativo importa destacar o peso, em todos os grupos, do booking.com como principal fonte de pesquisa de alojamento, seguida pelo Site da ARV, este com menor incidência no grupo de caminhantes Visitantes. Este resultado faz sentido dado ao facto de a caminhada não ser o objectivo prioritário deste grupo, logo é muito provável que utilizem ferramentas de pesquisa mais mainstream. Há ainda uma percentagem interessante de caminhantes que procura alojamento durante a estadia.

Alojamento | Perfil do Caminhante



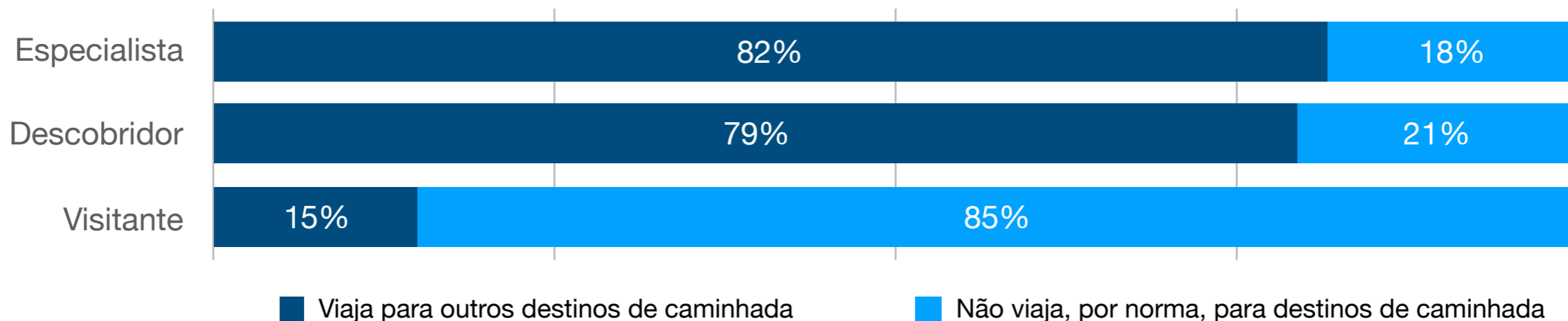
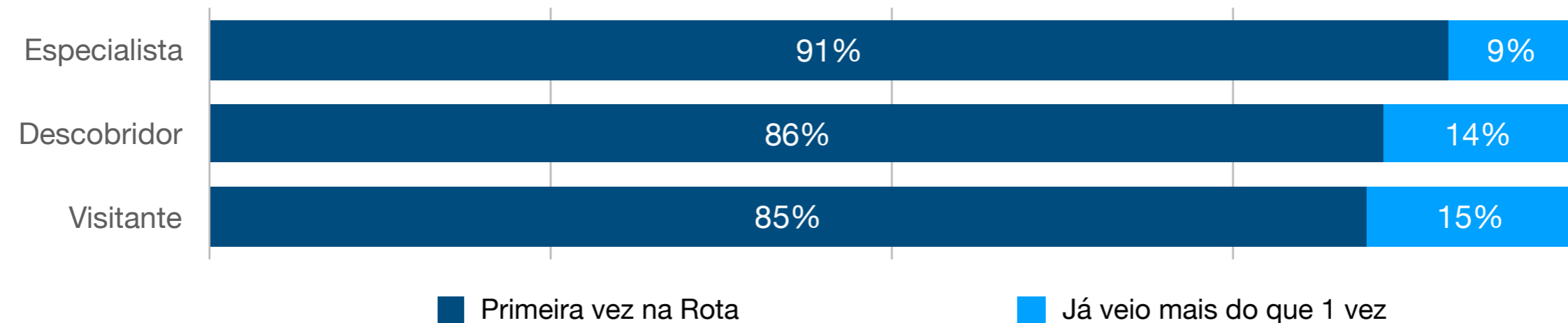
O alojamento local, hotéis e hostel são as opções mais frequentes, ainda que no caso dos especialistas o turismo rural constitua uma opção com algum relevo, tal como casas de amigos para o grupo dos turistas. A análise do segundo gráfico mostra um dado interessante, é que tanto o grupo dos Visitantes como Descobridores na sua grande maioria só ficam em 1 tipo de alojamento por estadia (ex: sempre em hostel, ou sempre em campismo), já os caminhantes Especialistas são mais flexíveis e mudam mais frequentemente de tipo de alojamento durante a estadia na região.

Despesa por estadia | Perfil do Caminhante



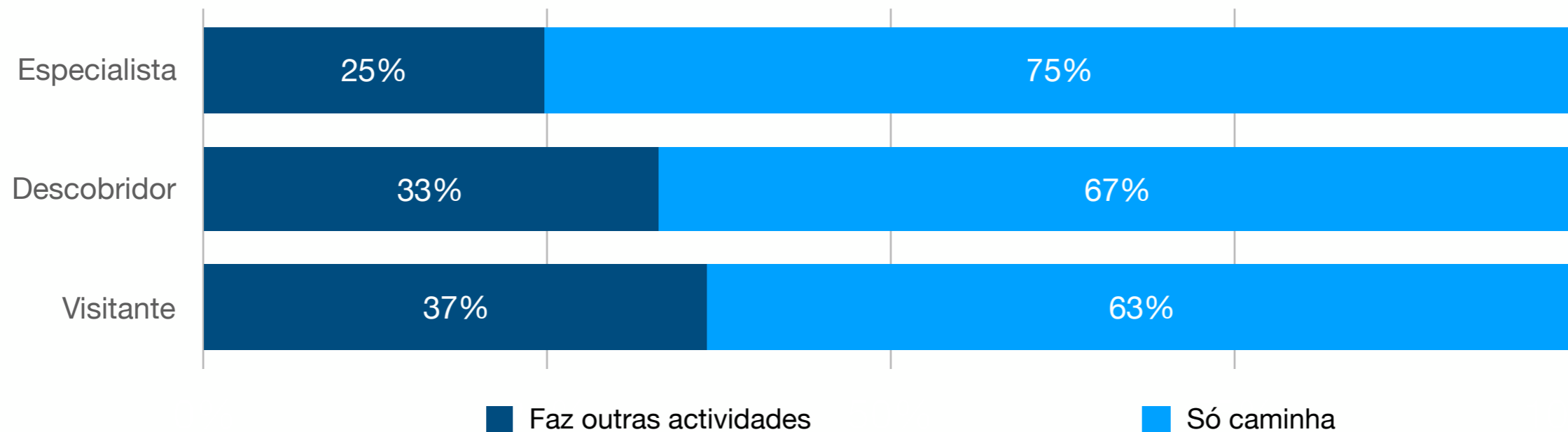
Neste gráfico comparativo é possível ver a distribuição da despesa diária em euros por cada tipologia de caminhantes, onde se observa que os caminhantes Especialistas tem uma despesa diária superior aos outros dois grupos e apresentam mais variabilidade de despesa dentro do grupo. No grupo dos Descobridores 75% dos caminhantes tem uma despesa diária inferior a 71 euros, o que significa que este será o grupo que menos contribuirá para a receita global por caminhante. Verificam-se que o limite inferior da despesa diária está nos 10 euros em todas as categorias, o que estará, por exemplo, associado a campismo selvagem.

A ROTA como destino | Perfil do Caminhante



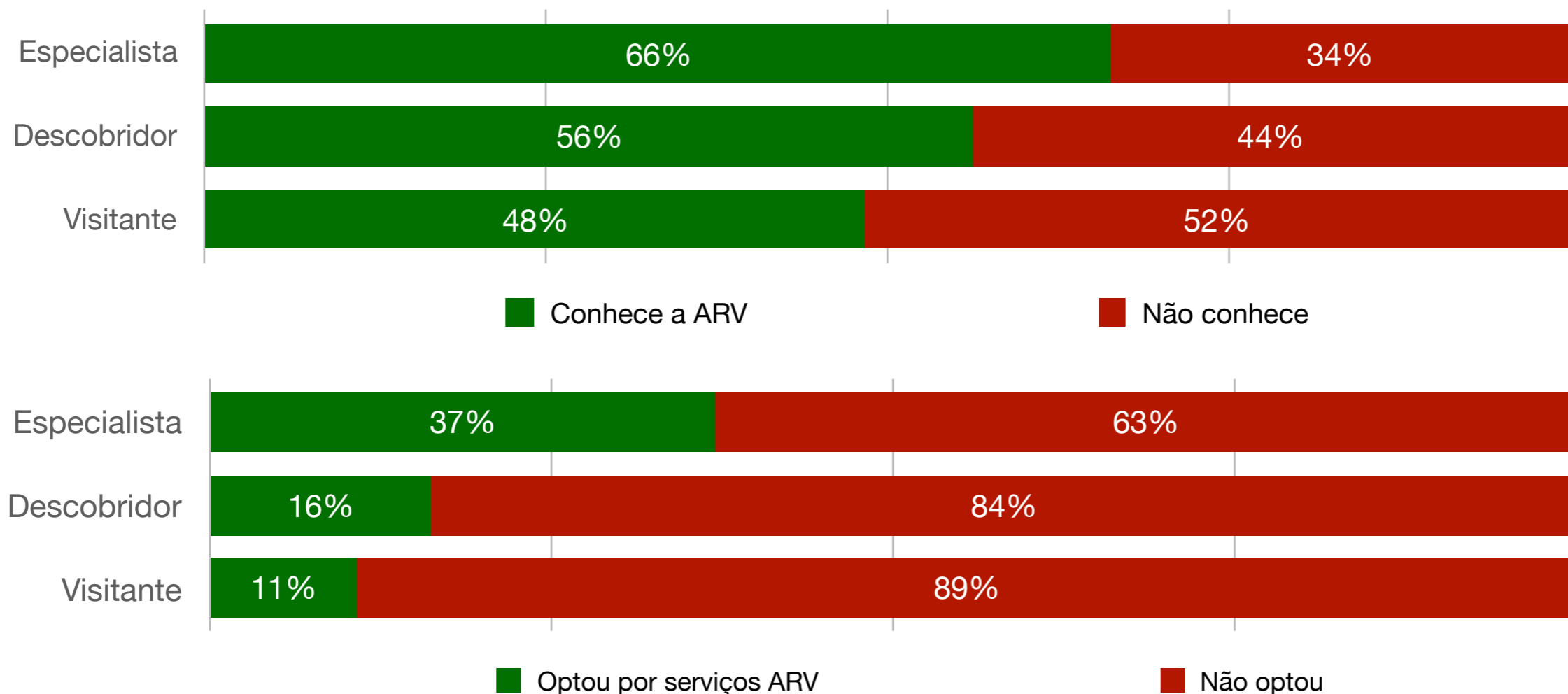
A esmagadora maioria dos caminhantes, independentemente do grupo, está a ter a primeira experiência na Rota, verifica-se uma reduzida taxa de repetição. Este dado pode em parte ser explicado pelo facto de os caminhantes que o fazem como primeiro objectivo de viagem, por norma, pretendem novos desafios, novas metas e como tal não repetem com frequência destinos. O grupo Visitantes tem um comportamento bem diferente, e como seria de esperar, o facto de ser um destino de caminhada não é um critério essencial para a escolha das suas viagens, mas sim um valor adicional.

Outras atividades | Perfil do Caminhante

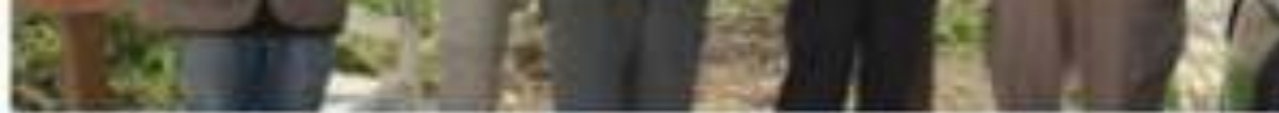


A maioria dos caminhantes opta por apenas caminhar e nos dias de descanso não faz qualquer outro tipo de atividade, no entanto a dentro do grupo de caminhantes Visitantes perto de 40% dos caminhantes aproveita os dias livres para fazer outras atividades de lazer, desportivas ou culturais, o que permite promover outros produtos e serviços locais. Os caminhantes especialista são os que menos fazem outro tipo de atividades, muito em resultado do seu foco quase exclusivo na caminhada.

Envolvimento com a Associação Rota Vicentina | Perfil do Caminhante

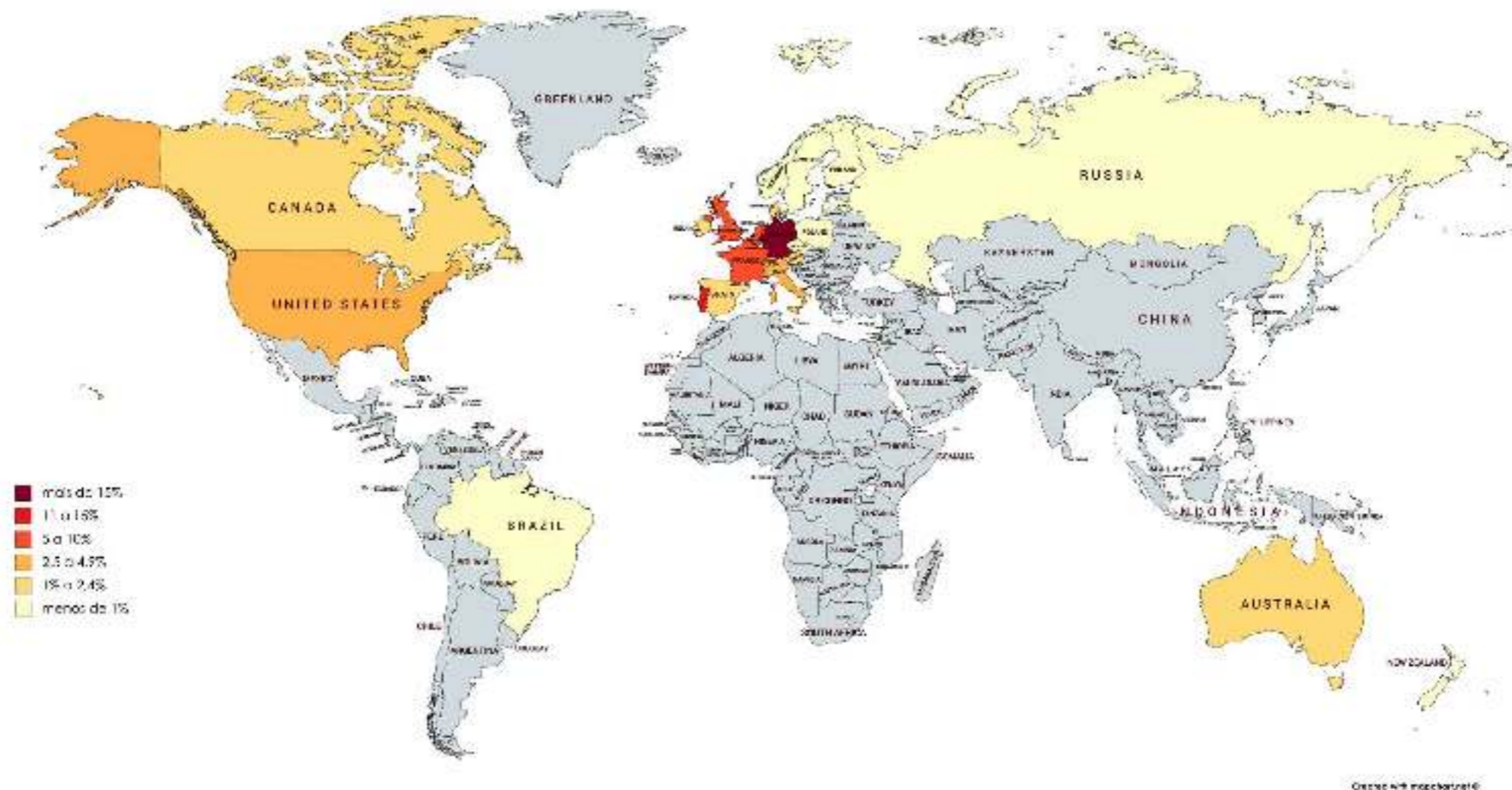


No grupo de Visitantes, que é o que apresenta níveis de conhecimento mais baixos sobre a ARV, anda perto dos 50%, valor que vai subindo para os outros grupos, com 66% dos caminhantes especialistas a saberem da existência da ARV. No entanto, tal não implica que os caminhantes optem por serviços associados da ARV, algumas referidos como mais caros do que a média da região. No melhor cenário, que é do grupo dos Especialistas, apenas 37% dos que assumem conhecer a ARV optaram por serviços de empresas associados.



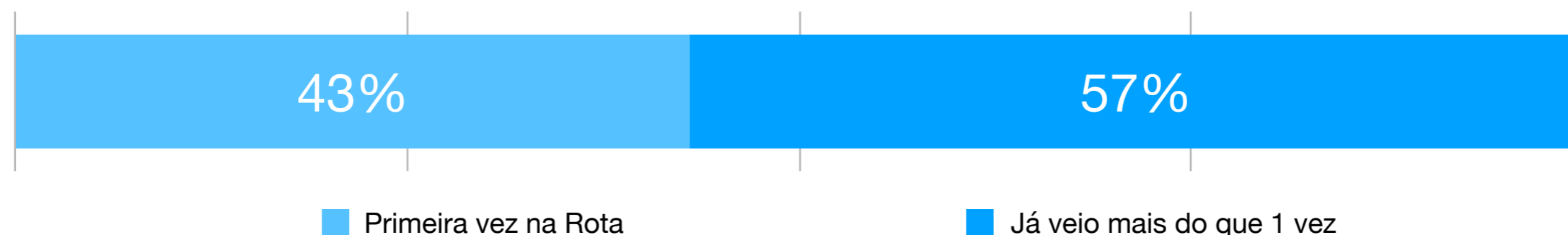
Enquadramento | Mercados emissores

Como se pode constatar pelo mapa em baixo, a proveniência dos caminhantes que utilizam a Rota Vicentina é bastante diversificada, com uma maior afluência de países do centro da Europa mas também com caminhantes provenientes de destinos longínquos. Importa por isso compreender melhor as características de alguns destes mercados emissores de forma a adaptar a estratégia de comunicação que promova este destino junto desses países. Considerou-se relevante analisar o mercado português dado ao peso que têm e ao facto de serem os visitantes óbvios da Rota, mas também a mercados tradicionais (ex:Reino Unido) e mercados em crescimento, como o dos países nórdicos e de países como os EUA ou a Austrália. Mercados como o alemão e francês apesar de relevantes estão já bem identificados.





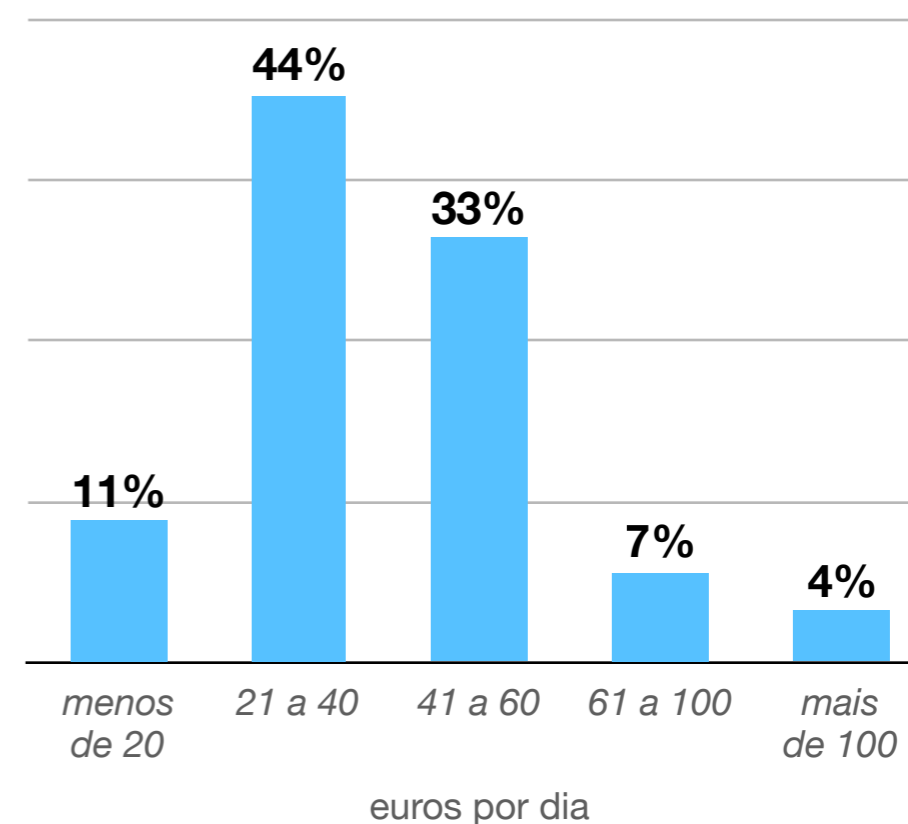
Duração média da estadia na região - **4 dias**



Como ficou a conhecer a Rota?

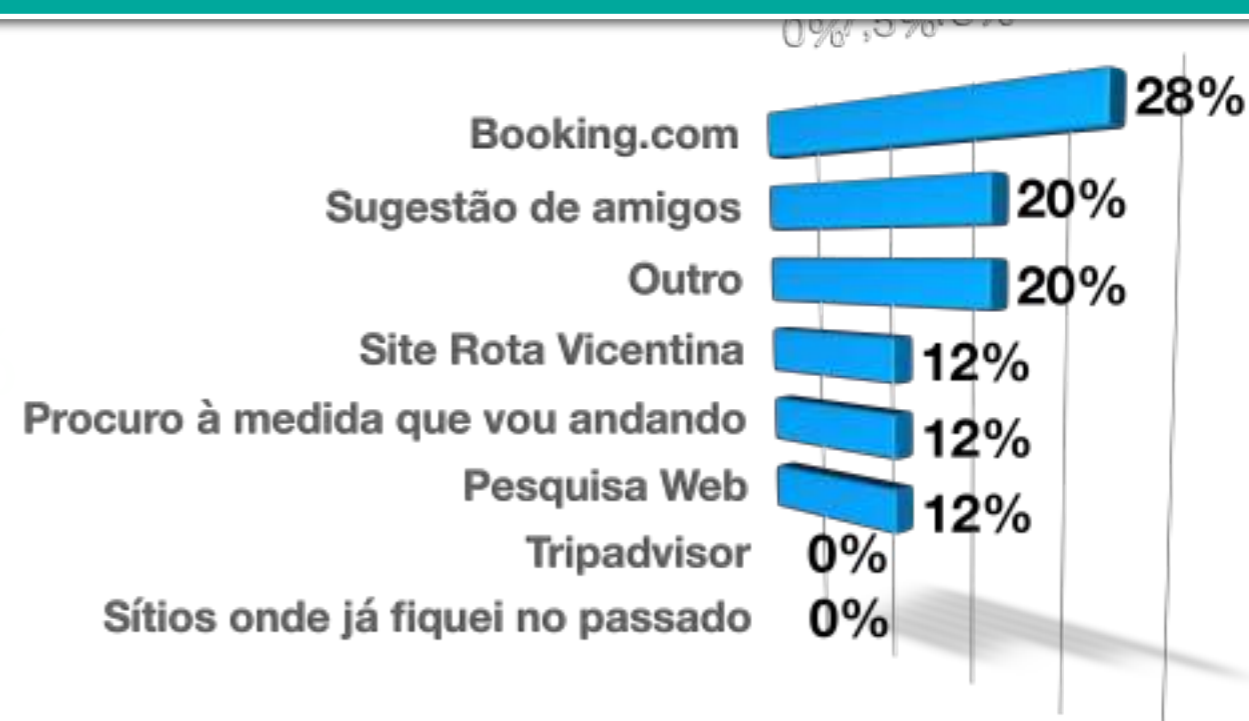
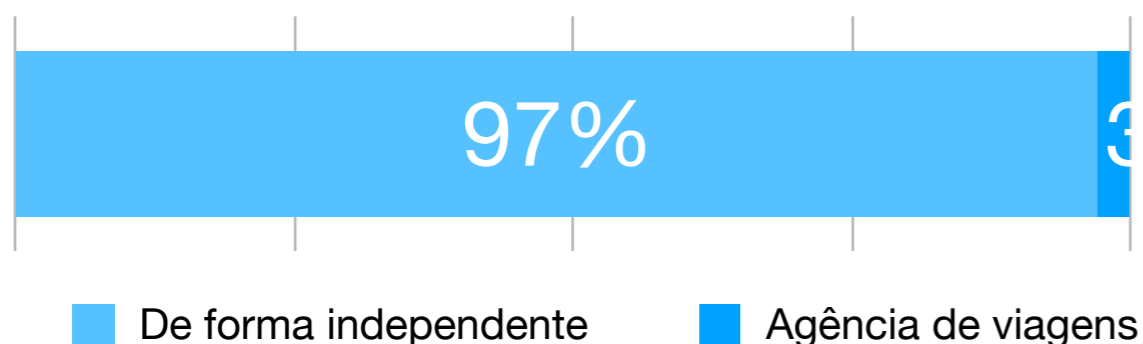


Qual a despesa média diária



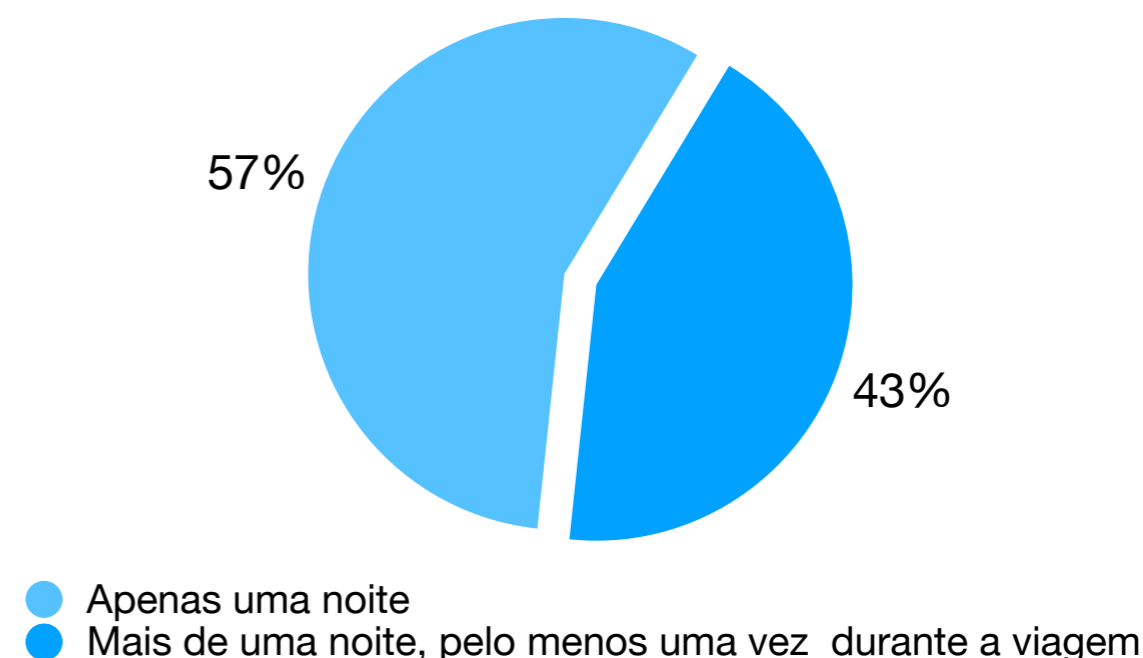
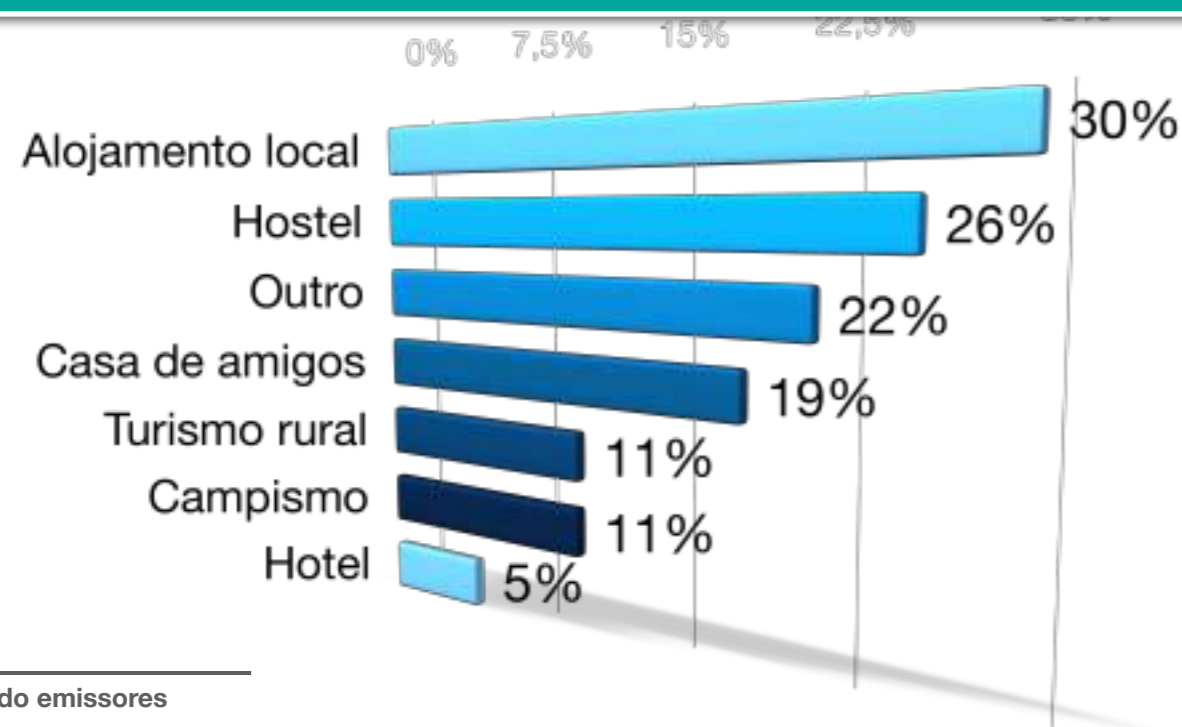


Organização da viagem e estratégias de organização independente



Alojamento

Estadia por alojamento

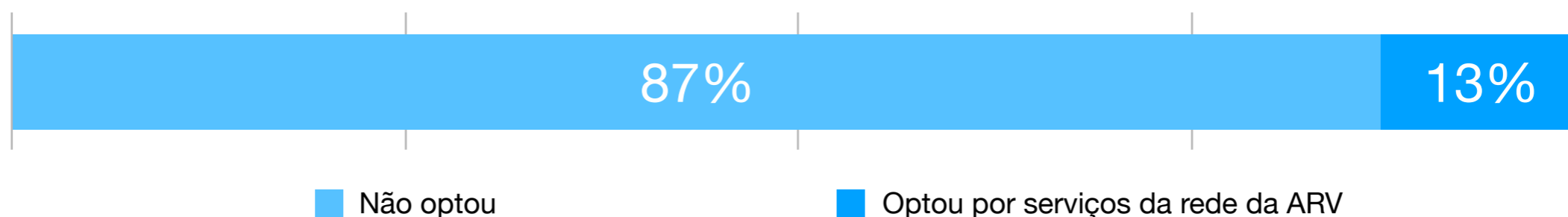




Portugal | Mercado emissor



Conhecendo a ARV e a sua rede, qual a adesão ao seus serviços

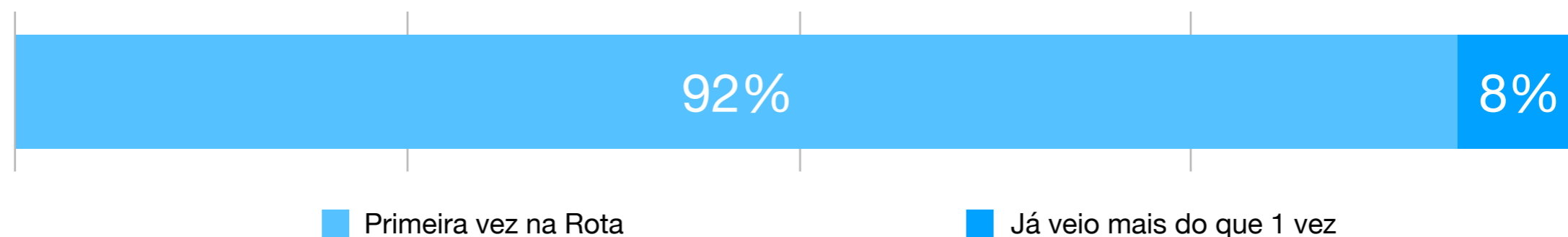


Para além de caminhar ou BTT os caminhantes fazem outras atividades?





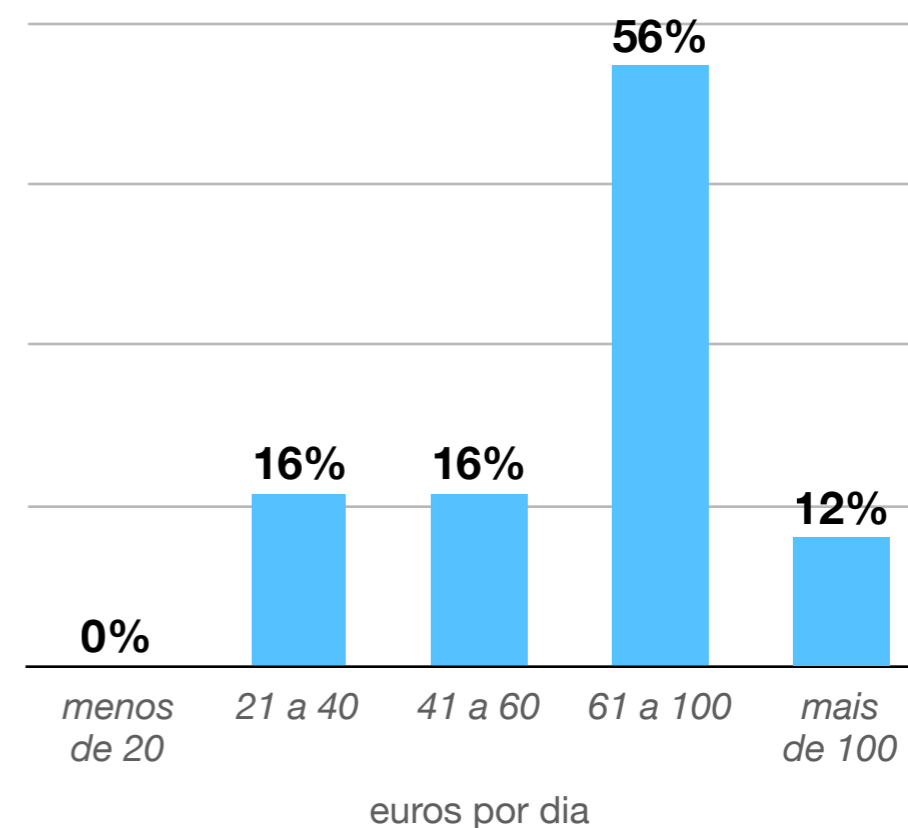
Duração média da estadia na região - **8 dias**



Como ficou a conhecer a Rota?

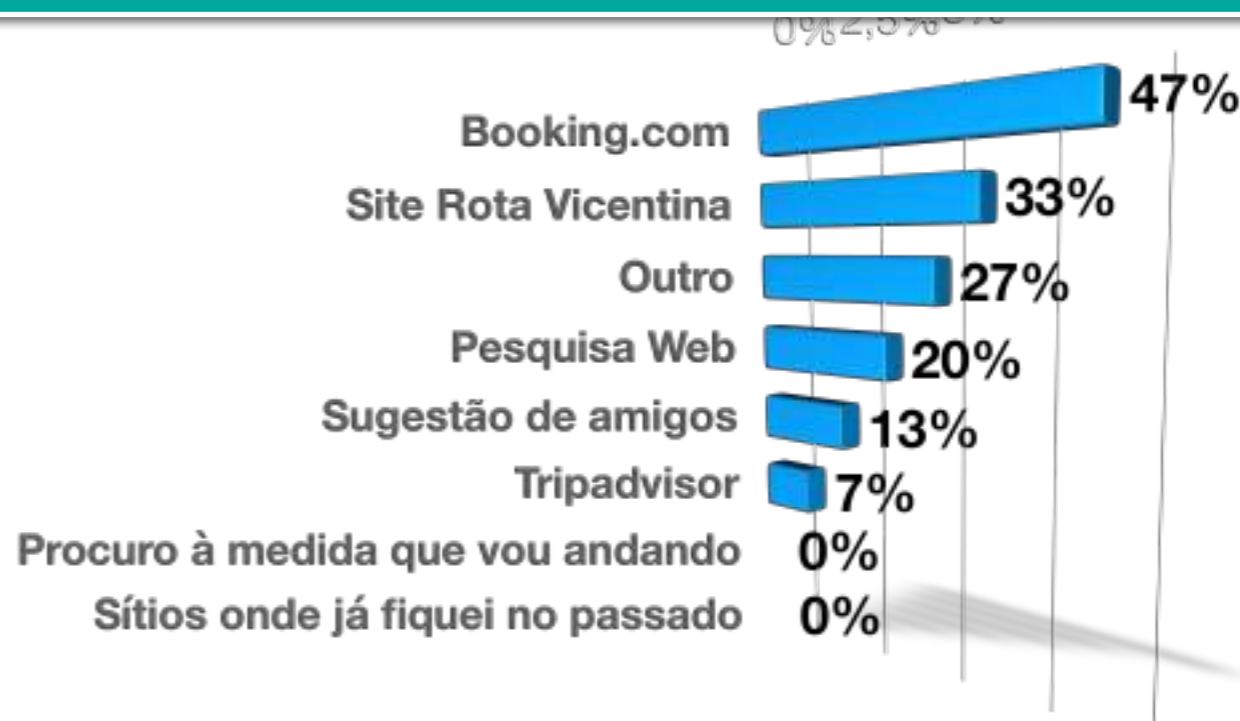
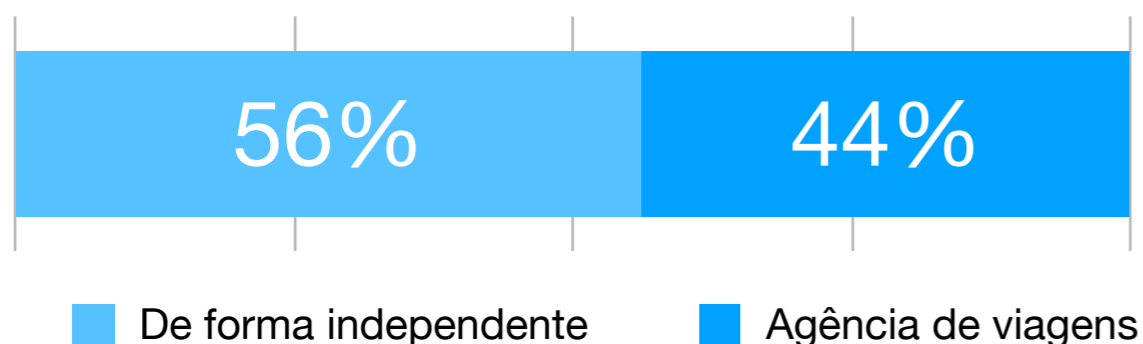


Qual a despesa média diária



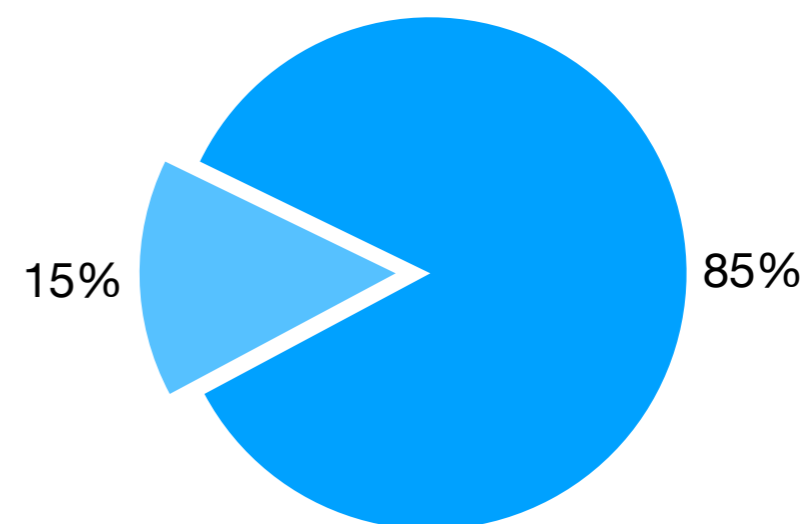
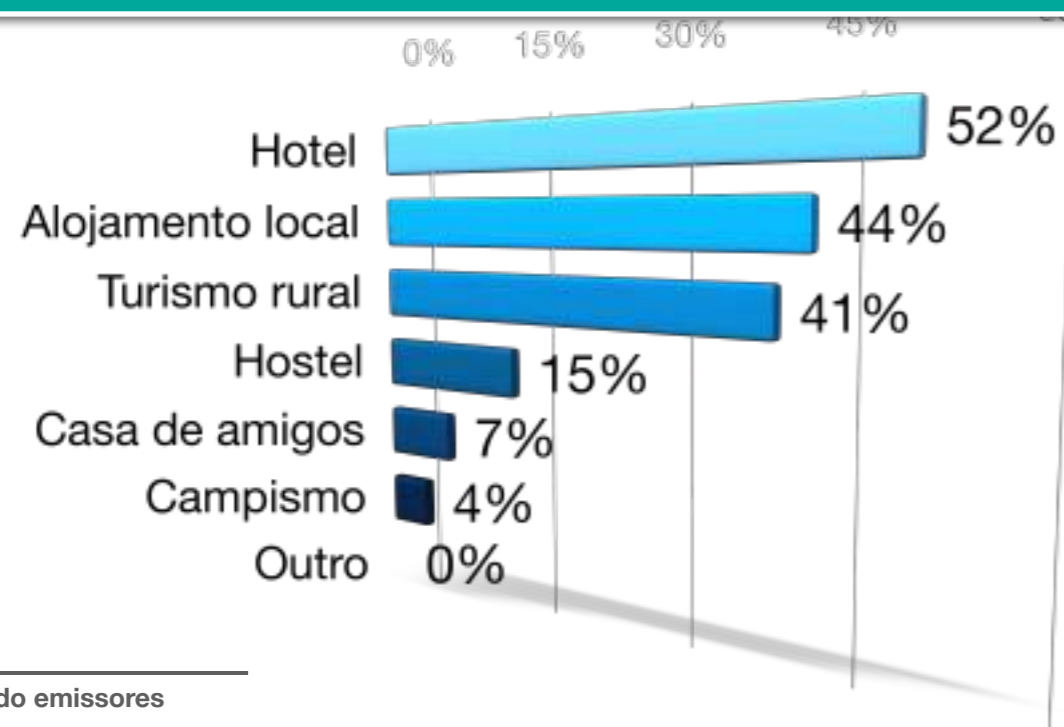


Organização da viagem e estratégias de organização independente



Alojamento

Estadia por alojamento



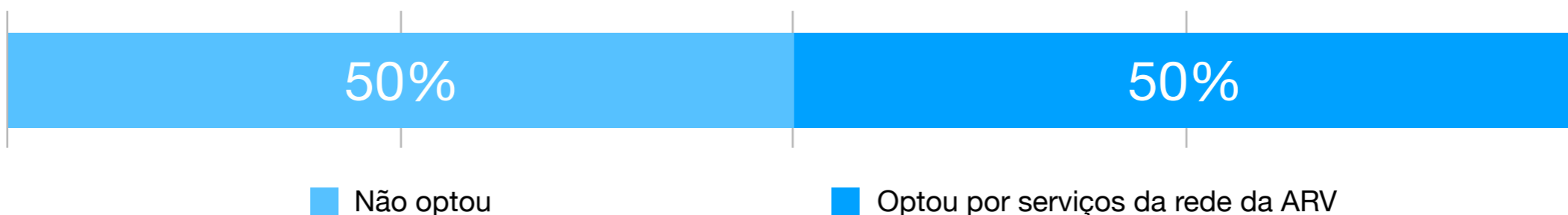
- Apenas uma noite
- Mais de uma noite, pelo menos uma vez durante a viagem



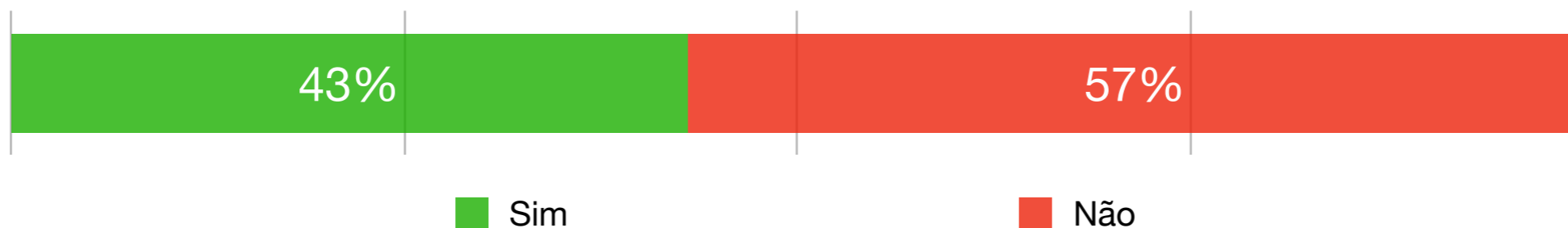
Reino Unido | Mercado emissor



Conhecendo a ARV e a sua rede, qual a adesão ao seus serviços



Para além de caminhar ou BTT os caminhantes fazem outras atividades?





Dinamarca



Noruega



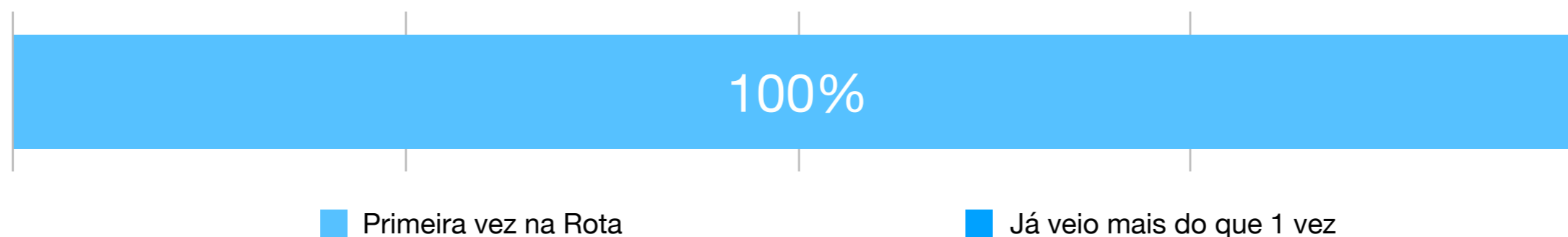
Finlândia



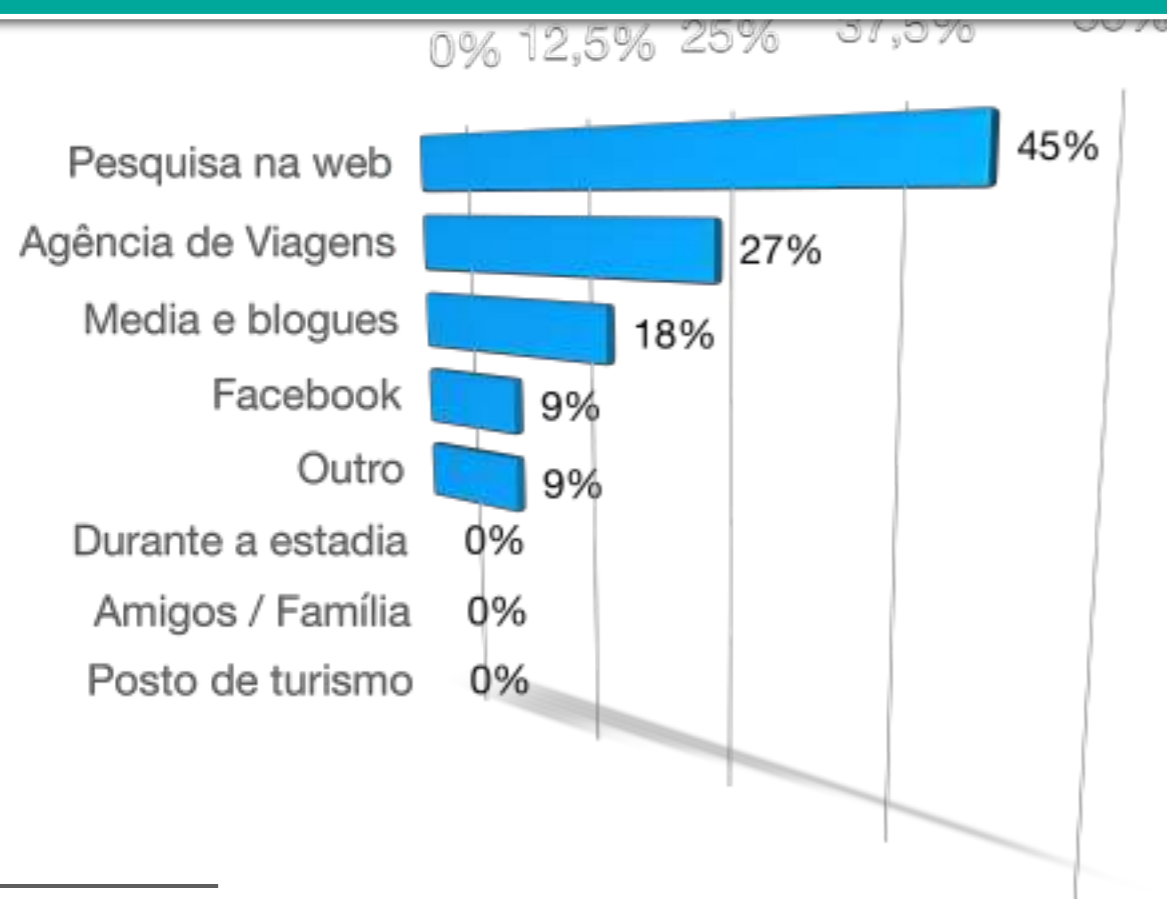
Suécia

Países Nórdicos | Mercado emissor

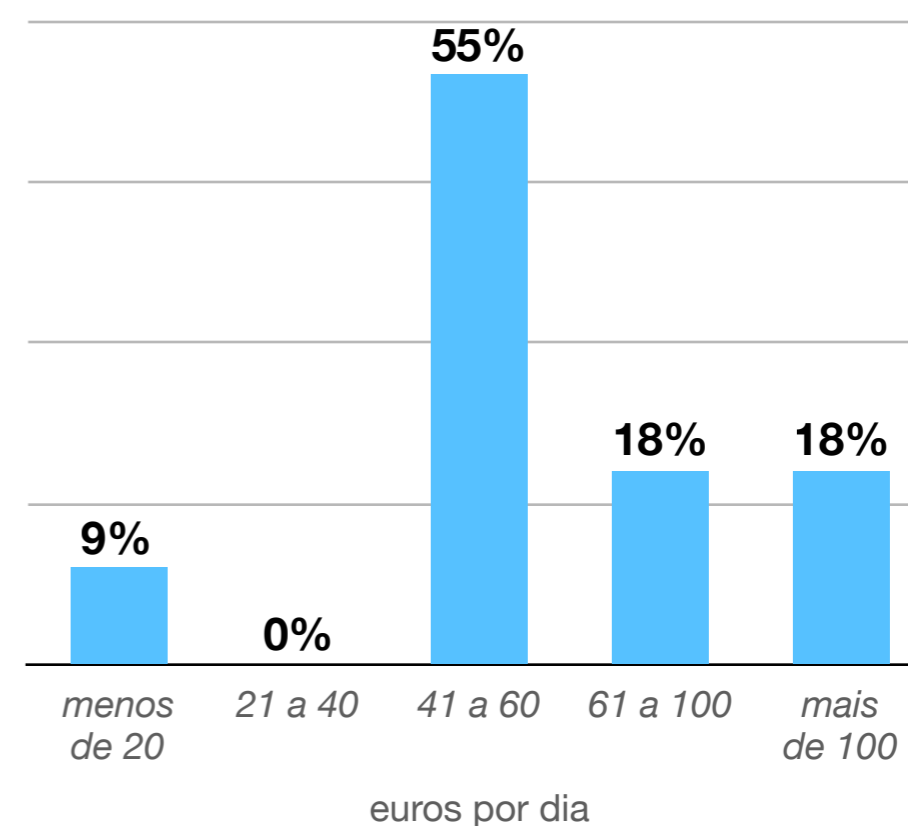
Duração média da estadia na região - **7 dias**



Como ficou a conhecer a Rota?



Qual a despesa média diária





Dinamarca



Noruega



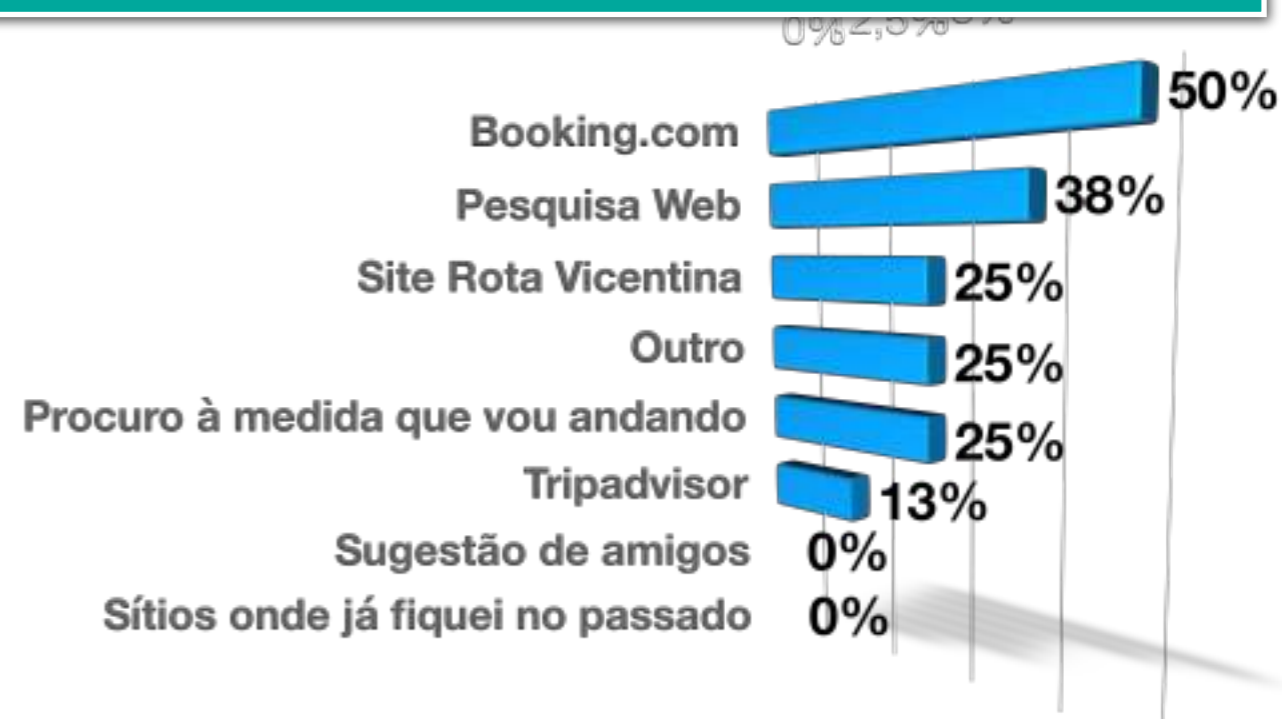
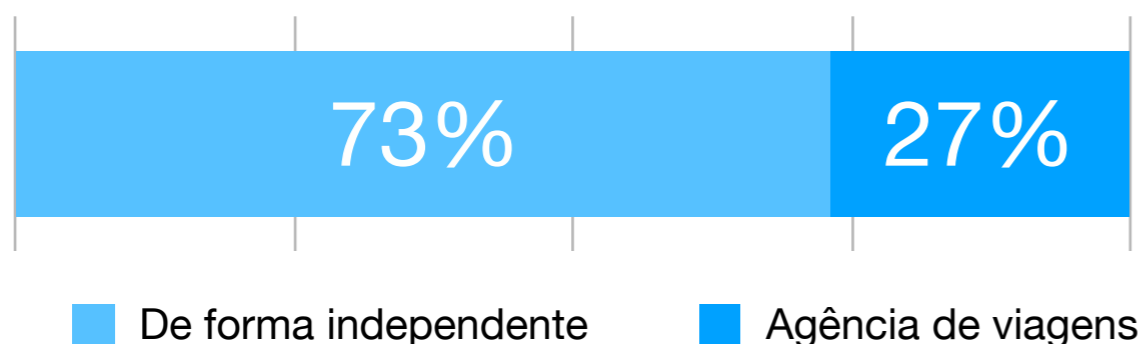
Finlândia



Suécia

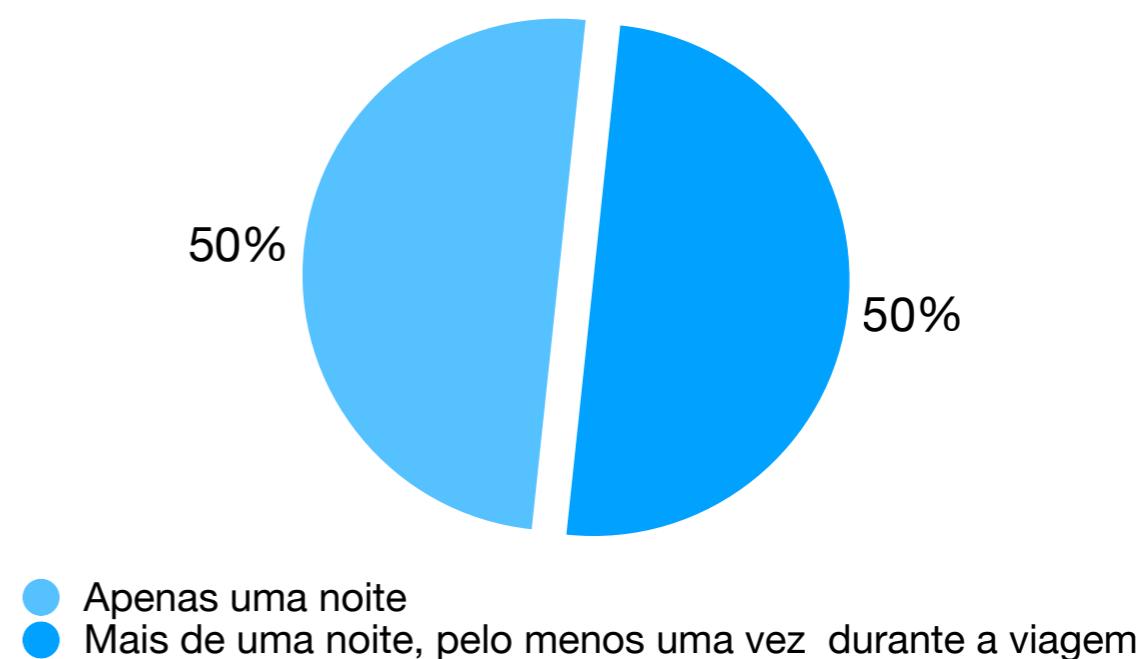
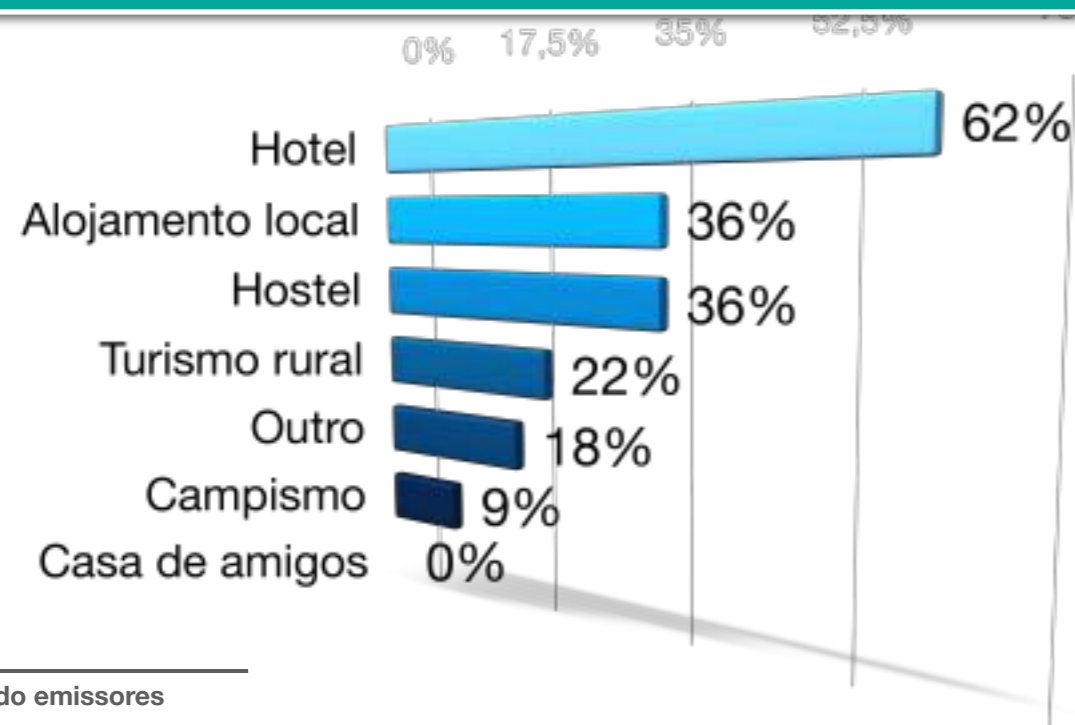
Países Nórdicos | Mercado emissor

Organização da viagem e estratégias de organização independente



Alojamento

Estadia por alojamento





Dinamarca



Noruega

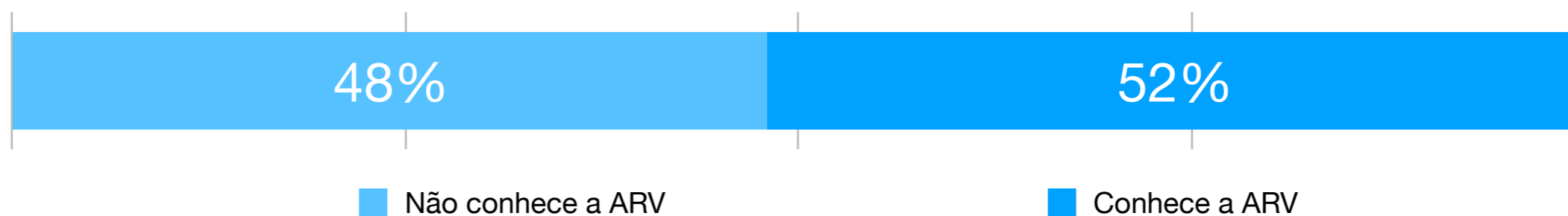


Finlândia

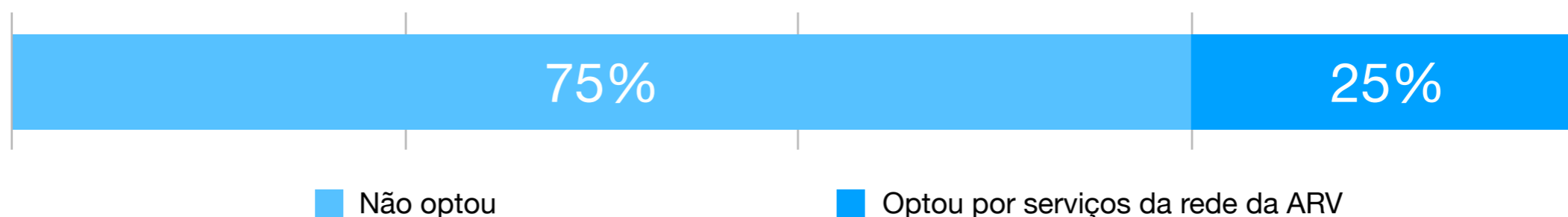


Suécia

Países Nórdicos | Mercado emissor



Conhecendo a ARV e a sua rede, qual a adesão ao seus serviços



Para além de caminhar ou BTT os caminhantes fazem outras atividades?





EUA



Austrália



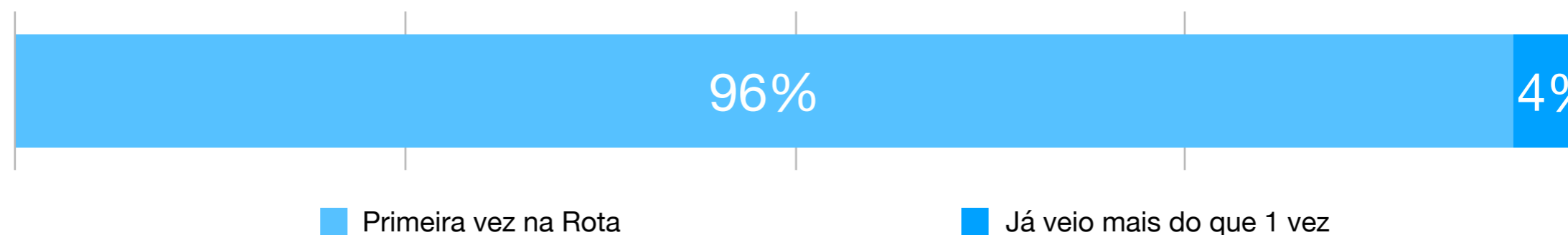
Canadá



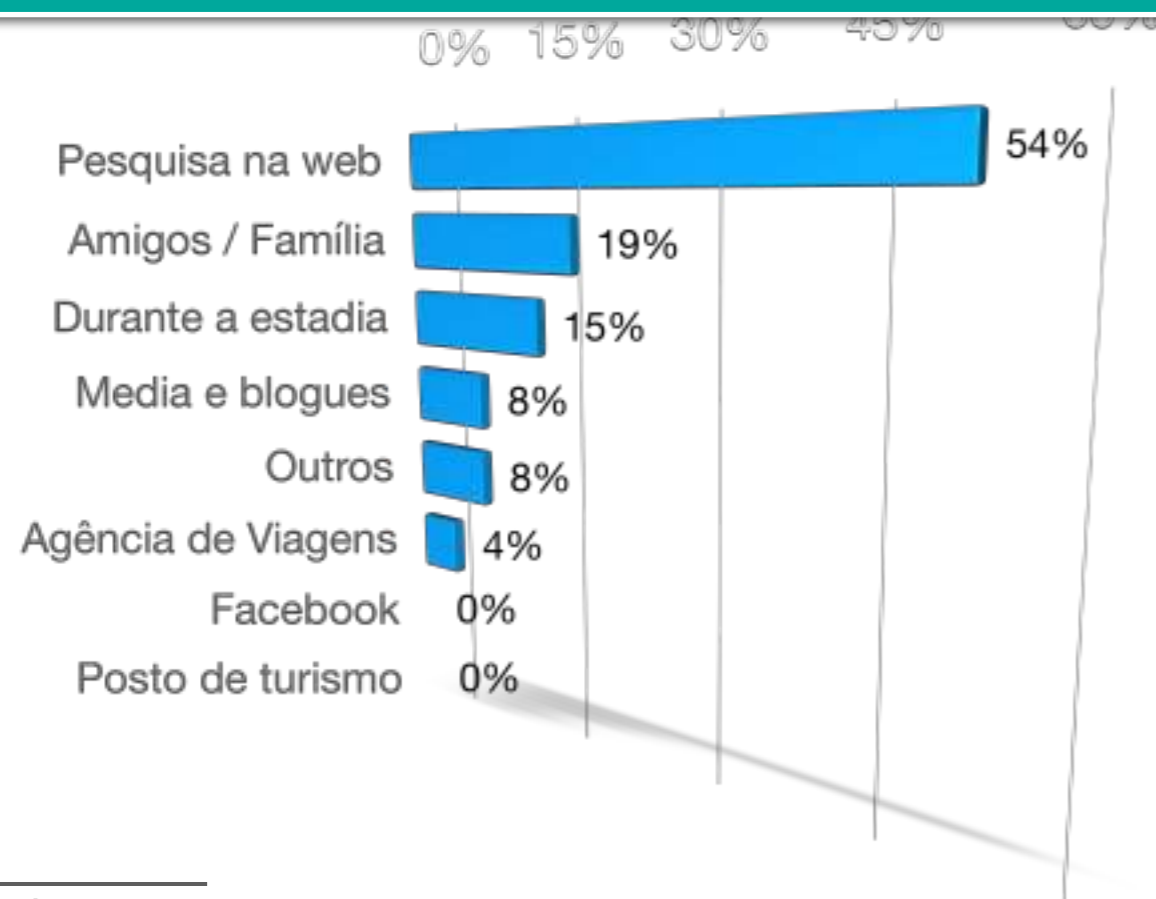
Nova Zelândia

Não UE | Mercado emissor

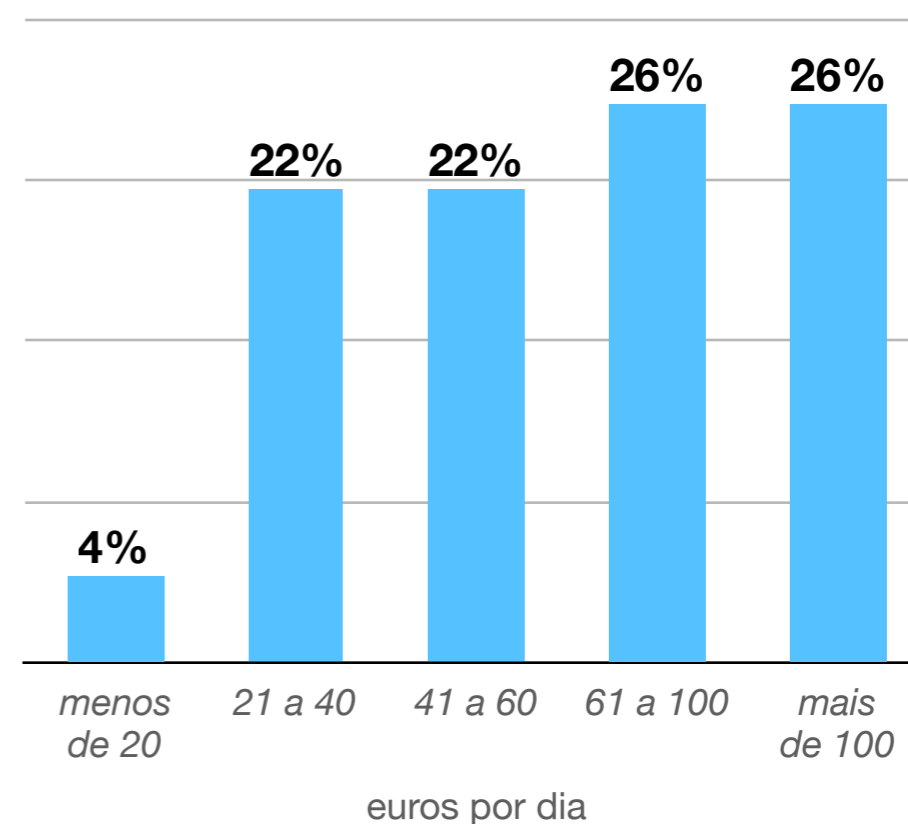
Duração média da estadia na região - 8 dias



Como ficou a conhecer a Rota?



Qual a despesa média diária





EUA



Austrália



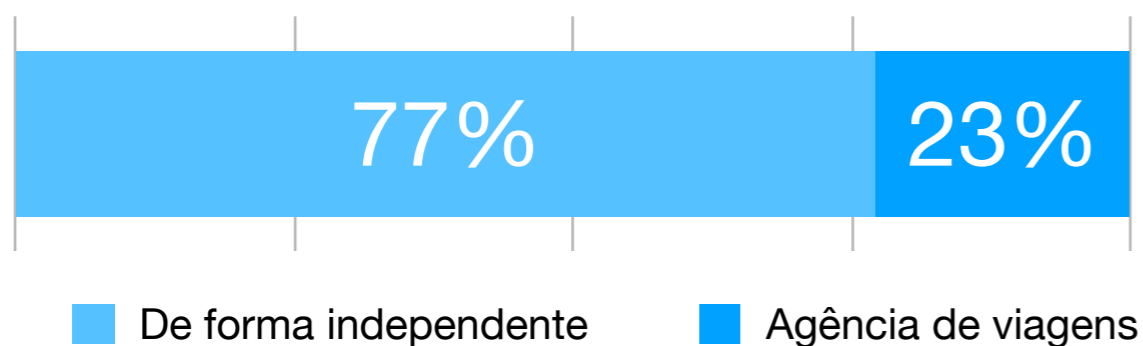
Canadá



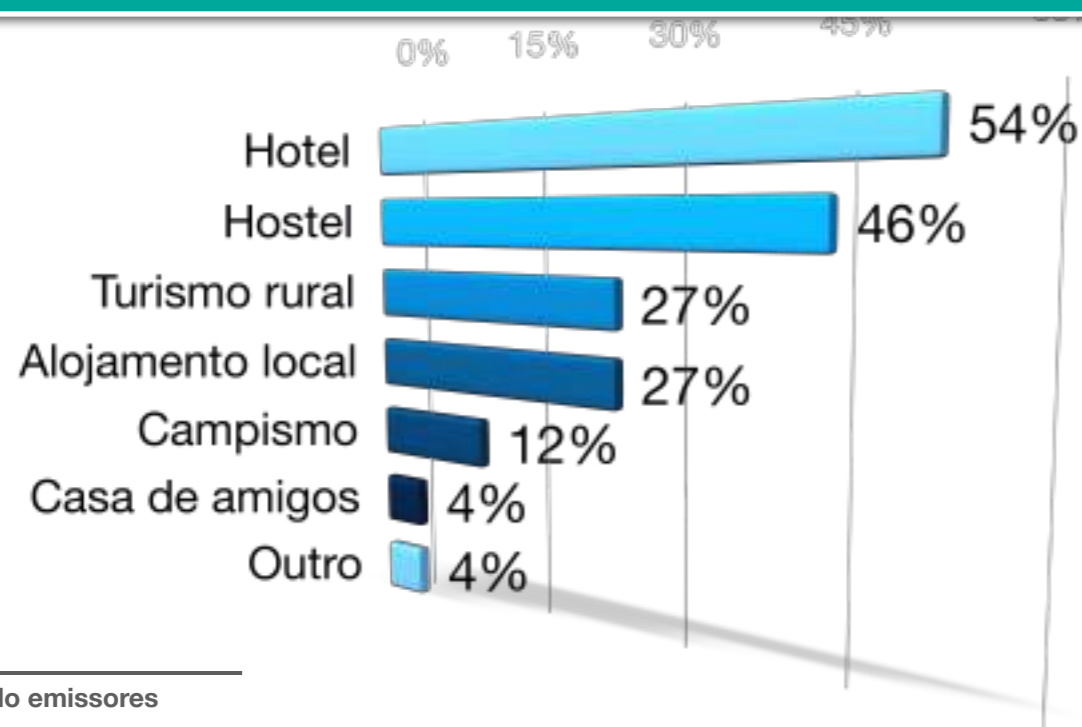
Nova Zelândia

Não UE | Mercado emissor

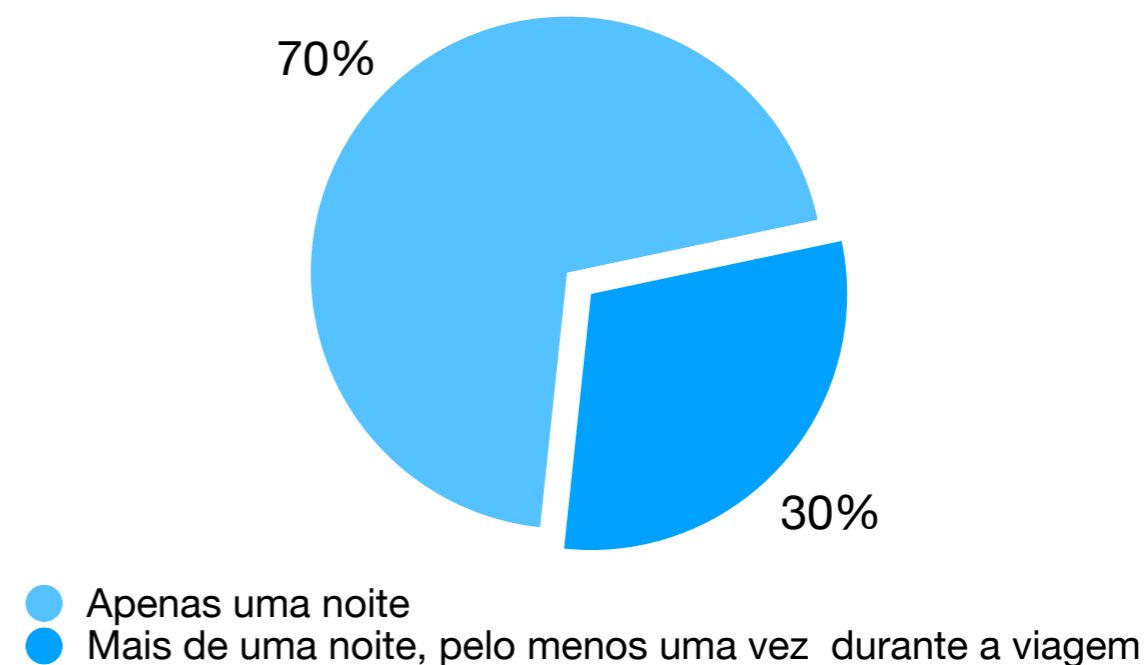
Organização da viagem e estratégias de organização independente



Alojamento



Estadia por alojamento





EUA



Austrália



Canadá

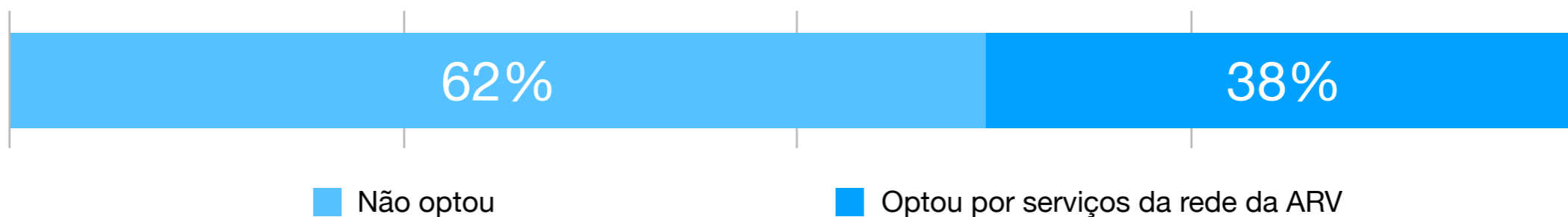


Nova Zelândia

Não UE | Mercado emissor



Conhecendo a ARV e a sua rede, qual a adesão ao seus serviços



Para além de caminhar ou BTT os caminhantes fazem outras atividades?



IMPACTO SOCIOECONOMICO DA ROTA VICENTINA



ENQUADRAMENTO

É amplamente reconhecido que o turismo é um importante instrumento de desenvolvimento da economia nacional, proporcionando benefícios de longo prazo quando implementado de forma sustentada. Por englobar uma rede complexa de actividades económicas envolvidas no fornecimento de alojamento, alimentação e bebidas, transportes, entretenimento e outros serviços, o turismo é um elemento estruturante da economia.

Para compreender o impacto económico da Rota Vicentina será efetuada uma avaliação a economia regional onde esta se insere, bem como o seu desempenho no sector turístico na região, através de indicadores como a taxa de ocupação ou o número total de dormidas.

Com base nessa análise regional será possível identificar e isolar o efeito da atividade económica relacionada com a existência de uma infra-estrutura como a Rota Vicentina.

As atividades económicas relacionadas com a Rota Vicentina são também responsáveis por um dos principais impactos sócio-económicos da atividade turística, a criação de emprego. Esse será também um dos focos desta análise.

METODOLOGIA

A análise efectuada neste projeto é baseada na metodologia *Money Generation Model* (MGM2) (Stynes et al., 2000), desenvolvida pelo Serviço de Parques Americano, tendo sido modificada e adaptada para acomodar as questões específicas desta área de estudo. O *Money Generation Model* concentra-se principalmente nos impactos económicos dos gastos dos visitantes, e usa um ficheiro Excel (modelo) para realizar esses cálculos.

O MGM2 estima os efeitos diretos e os efeitos secundários dos gastos dos visitantes. Efeitos diretos são as mudanças nas vendas, salários e empregos nas empresas que inicialmente recebem os gastos do visitante (por exemplo, hotéis, restaurantes, mercearias). Os efeitos secundários ou "multiplicadores" capturam os chamados efeitos indiretos e induzidos. Estas são as alterações na atividade económica dentro da região que resultam da recirculação do dinheiro gasto pelos visitantes dentro da economia local. Os efeitos totais são a soma dos efeitos diretos, indiretos e induzidos.

As contribuições e os impactos económicos, são estimados pela seguinte equação (Stynes et al., 2000):

$$\textbf{Efeitos económicos} = \textbf{Número de visitantes} * \textbf{Despesa média por visitante} * \textbf{Multiplicadores económicos}$$

Utilizámos a estimativa de número de visitante obtida neste mesmo projeto, tal como dados despesa média obtidos nos inquérito aos caminhantes. Os multiplicadores económicos utilizados foram os da Matriz Input Output nacional de 2013, tendo sido feita uma análise de sensibilidade com base nas matrizes Input Output da região Alentejo, pese embora a sua antiguidade.

As limitações do modelo prendem-se na precisão dos três dados chave: número de visitas, médias de gastos e multiplicadores. O dado mais importante é a estimativa de visitas, seguido pela média dos gastos e distribuição dos visitantes entre os segmentos e depois os multiplicadores (Stynes et al., 2000).



RECEITA DIRETA DO TURISMO DE CAMINHADA

14,722 MILHÕES DE EUROS

VALOR ACRESCENTADO BRUTO

8,312 MILHÕES DE EUROS

5.339 M€

IMPACTOS DIRECTOS NA
ECONOMIA LOCAL/REGIONAL



2.973 M€

IMPACTOS INDIRECTOS E
INDUZIDOS NA ECONOMIA
LOCAL/REGIONAL

1.153 empregos diretos



418 empregos indiretos

Empregos na região ligados ao turismo de caminhada. Inclui empregos part-time ou sazonais.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Este modelo pretendeu estimar o impacto da Rota Vicentina como infraestrutura de uso recreativo e lazer mas que funciona como um motor do turismo regional e de diversas atividades económicas que dela beneficiam. Este exercício pretende dar uma noção aproximada da receita total gerada pela atividade da caminhada nesta região, mas também estimar qual o valor acrescentado bruto para a região e o número de empregos a ela associados.

A receita direta, na ordem dos 14 milhões de euros por ano está assente num modelo de turismo de baixa despesa por caminhante e com pouca retenção de receita, com o VAB a representar 55% do total da receita. Estes dados são relevantes no sentido de orientar uma nova estratégia quer permita maior retenção de receita na região por via da aposta em bens e serviços de produção local e geridas pelas comunidade locais. Constata-se ainda que cerca de 35% do VAB resultam em impactos indirectos na economia, o que por vezes torna difícil aos agentes económicos e decisores visualizarem o alcance total desta atividade.

O emprego no sector do turismo é sempre complexo de avaliar, os valores deste modelo não são sensíveis ao tipo de vínculo, pelo muitos daqueles empregos serão temporários ou sazonais, no entanto permite constatar a dimensão e a relevância que este projeto tem para o tecido social da região.


Ideias e sugestões de melhoria

Aposta na recolha de dados

a precisão destes modelos assenta na qualidade dos dados, apesar de implicar alguns custos, a recolha de dados no terreno permitirá melhores outputs no futuro

Redefinição de estratégia

este projeto poderá aumentar o seu impacto se apostar numa lógica de parceiras e iniciativas que fomentem a utilização de produtos locais e de serviços ou atividades geridas por comunidades locais



MODELO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DO PROJETO “Rota Vicentina”

ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA

Um elemento central no desempenho e impacto da Rota Vicentina na economia local/regional são as empresas que operam no terreno através de um conjunto diversificado de atividades, como o alojamento ou a restauração. É por isso essencial caracterizar as atividades e os agentes económicos no terreno, compreender a sua área de influência, identificar os principais desafios e perspectivas de futuro.

Foram realizados questionários a uma amostra de empresas que são membros ou parceiros da Associação Rota Vicentina, via online e presencial. Pretende-se caracterizar a atividade destes agentes económicos, identificar conflitos e fatores limitantes à sua atividade, mas também potenciais geradores de sinergias e oportunidades de desenvolvimento.

Para além dos membros da Associação Rota Vicentina foram envolvidos nesta análise outros agentes económicos não membros da Associação, de forma compreender a sua perspectiva sobre a Rota Vicentina e identificar pontos de conflito e/ou convergência.

Foi organizado um workshop com a participação de diversas empresas e outros *stakeholders* para discutir o impacto da Rota Vicentina e perspectivas de futuro. Utilizando ferramentas de *visioning*, pretendeu-se obter uma imagem de sucesso idealizado para a Rota num momento particular no futuro, promovendo a construção de uma visão comum e fornecendo as bases para a definição de um plano estratégico de ação.

QUESTIONÁRIO A EMPRESAS

Foram efectuados **97 questionários individuais** a empresas, 56 via online (Google Forms) e 41 por entrevista presencial.

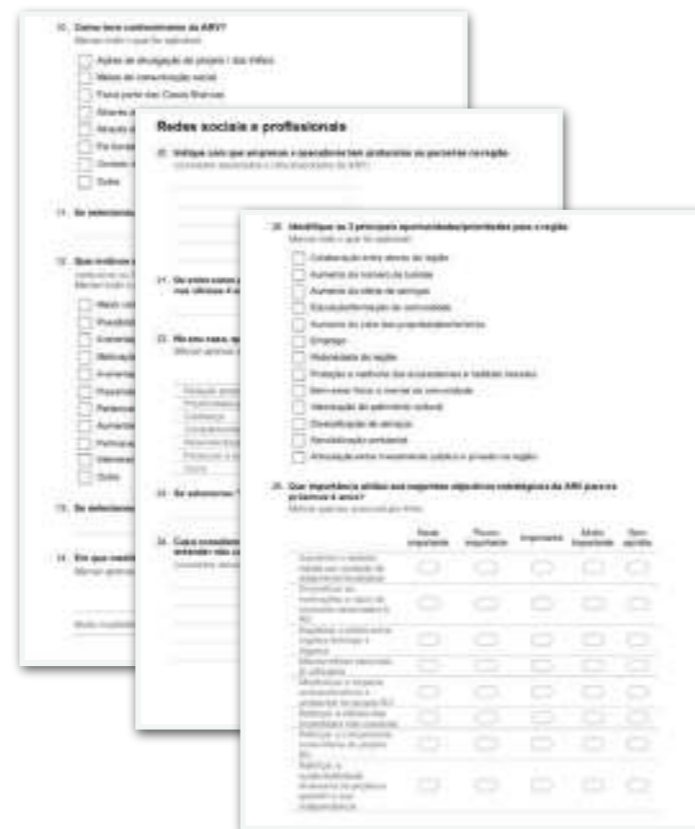
54 das 97 empresas entrevistadas são membros da Associação Rota Vicentina, as outras 43 são empresas que operam na região mas não são associadas.

Questionário a Empresas Associadas

31 Questões

Estruturado em:

- (1) Caracterização da atividade e Impacto da Rota Vicentina;
- (2) Colaboração com a Associação Rota Vicentina;
- (3) Visão comum para o futuro.



Questionário a Empresas Não Associadas

7 Questões

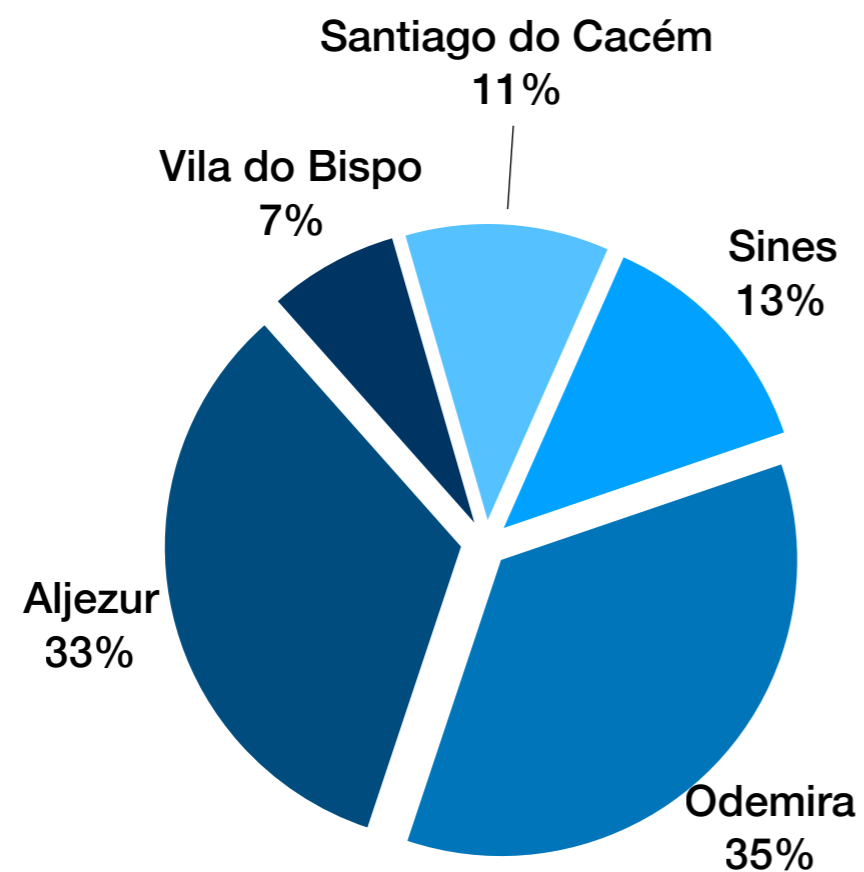
Estruturado em:

- (1) Caracterização da atividade e Impacto da Rota Vicentina;
- (2) Visão comum para o futuro;
- (3) Promoção e gestão dos trilhos - o papel da Associação Rota Vicentina.

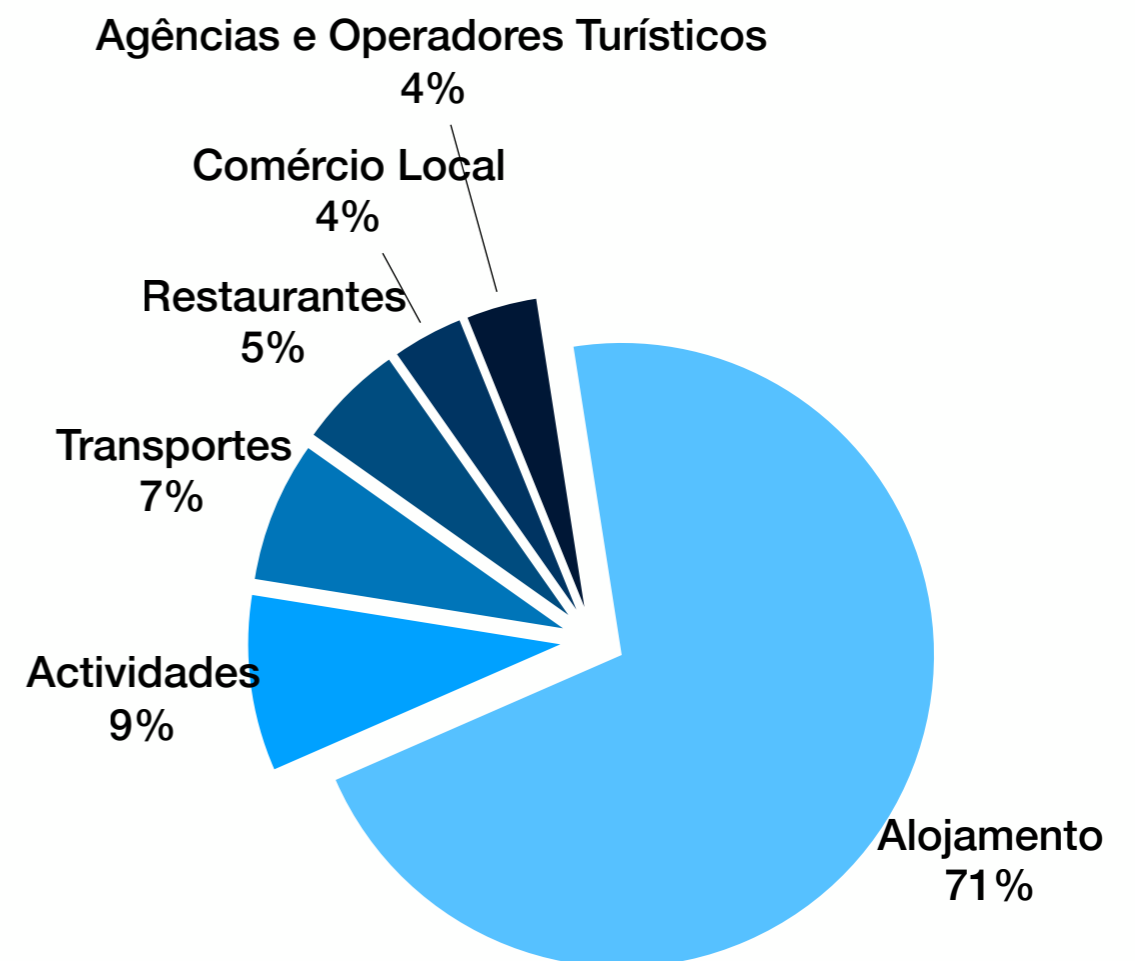
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

54 empresas membro/parceiro da ARV

por Município onde estão sediadas



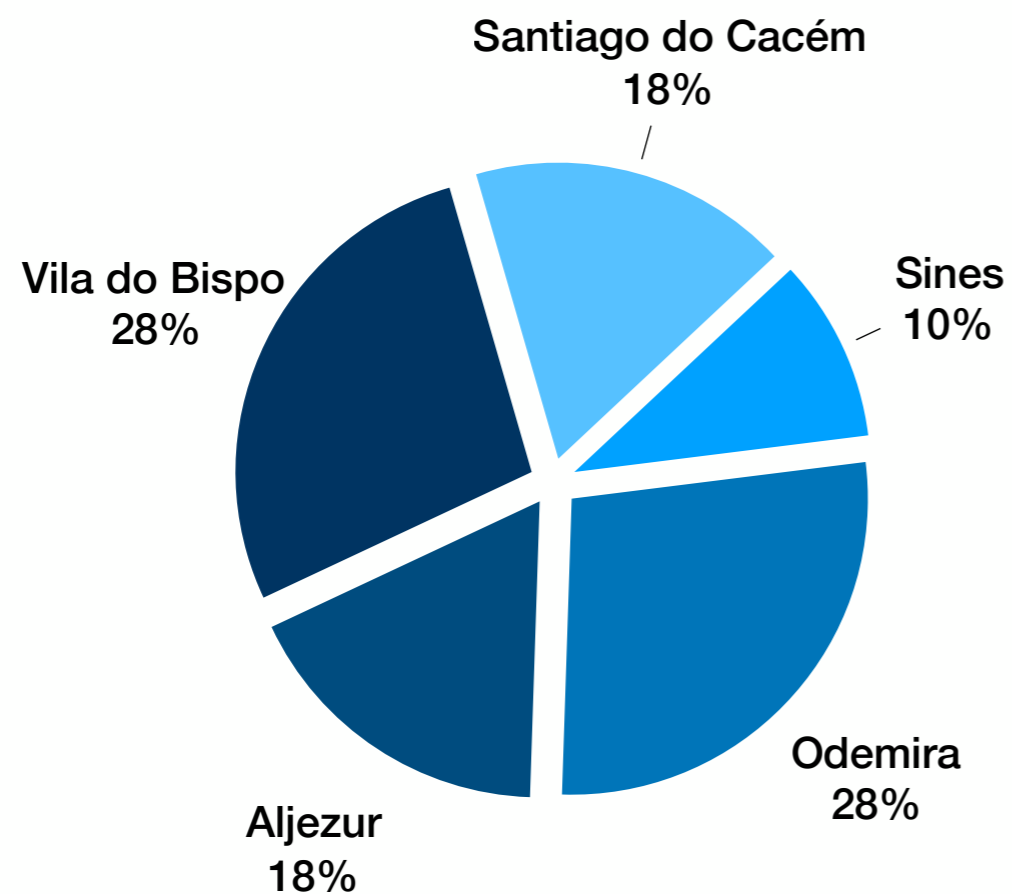
Por tipo de atividade



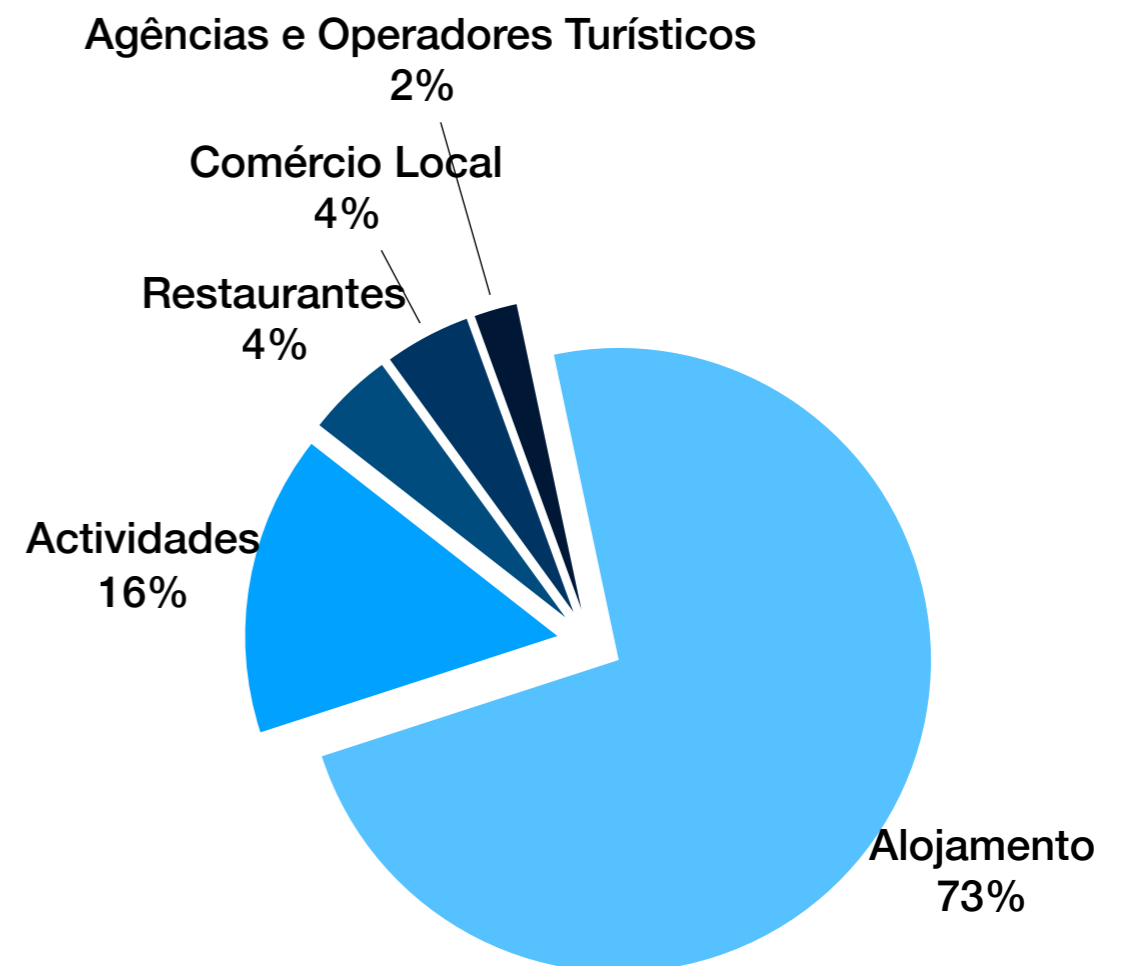
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

43 empresas sem ligação à ARV

por Município onde estão sediadas



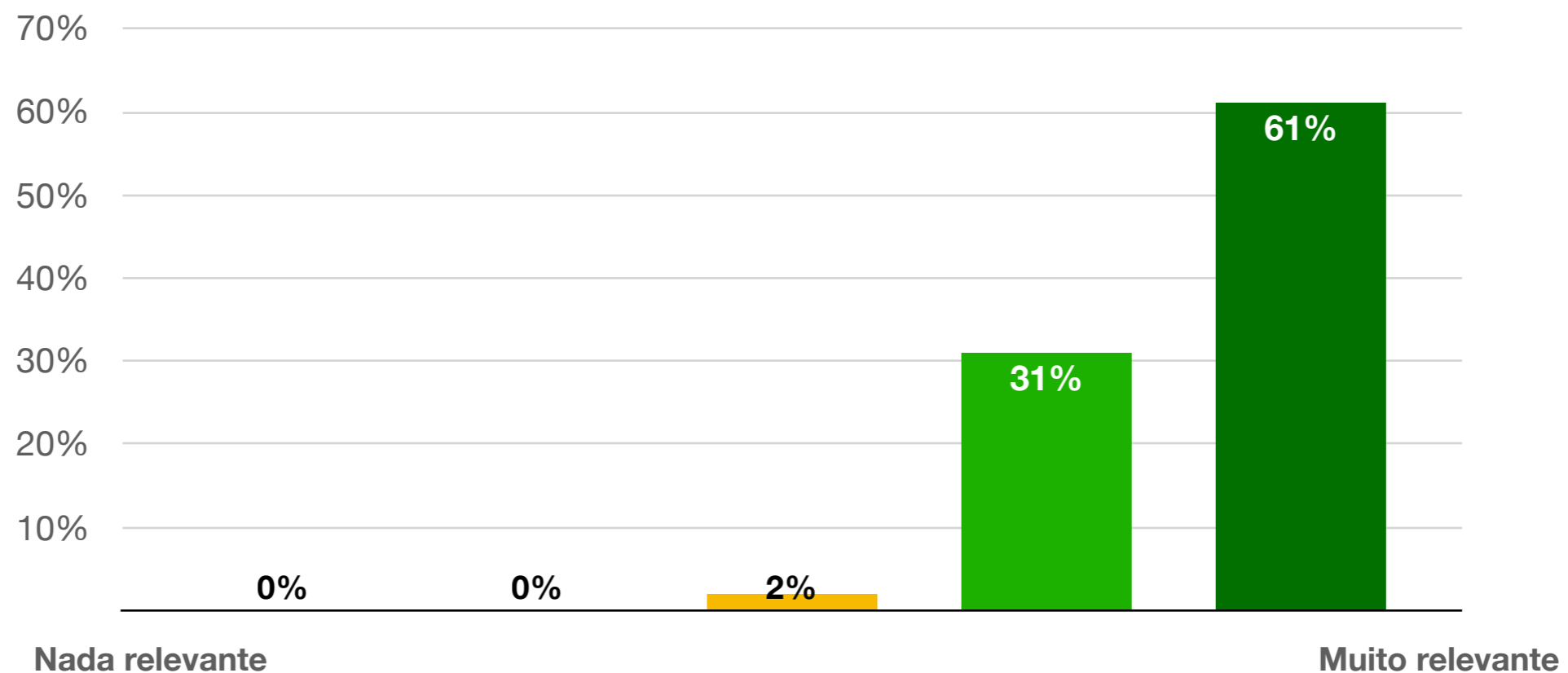
Por tipo de atividade



A photograph of a modern building with a long, covered wooden deck. The deck is furnished with wicker chairs and colorful cushions (orange, yellow, and pink). A large, gnarled tree with bare branches stands on the left, casting a shadow on the gravel path. The background shows a forest with trees in autumn foliage. The text "EMPRESAS ASSOCIADAS" is overlaid in white, bold, sans-serif font at the bottom left.

EMPRESAS ASSOCIADAS

Contributo da Rota Vicentina como factor de dinamização da região do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina?



Constata-se um reconhecimento generalizado do impacto positivo que a criação da rede de trilhos Rota Vicentina trouxe para a região, beneficiando, particularmente, as empresas que operam no setor turístico, mas também outros setores e as próprias comunidades.

Impacto da Rota Vicentina | Questionário Associados

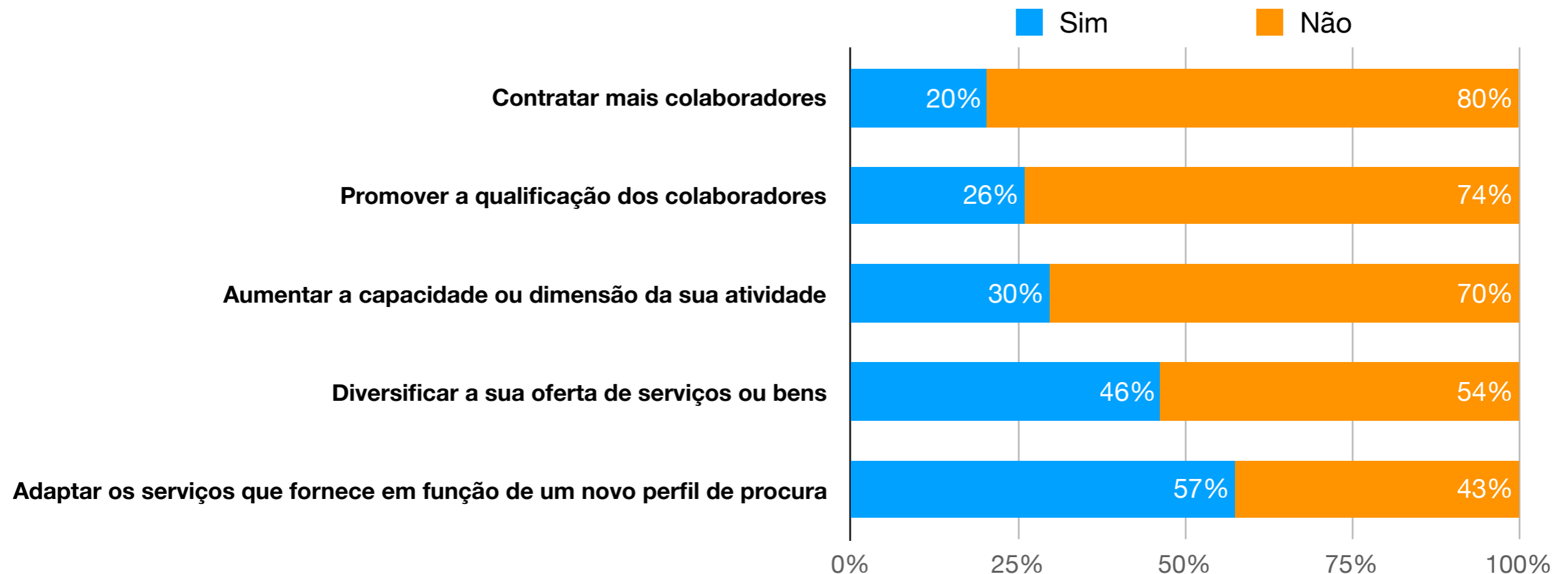
Em que medida a criação da Rota Vicentina contribuiu para os seguintes aspectos

Aumentou muito	Número de turistas; Notoriedade da região
Aumentou	Colaboração entre atores da região; Quantidade de oferta de serviços; Emprego; Valorização do património cultural; Diversificação de serviços; Sensibilização ambiental; Articulação entre investimento público e privado na região
Sem alteração	Educação/formação da comunidade; Proteção e melhoria dos ecossistemas e habitats naturais; Bem-estar físico e mental da comunidade;
Diminuiu	

Com base na percepção das empresas associadas da ARV o impacto positivo da Rota teve com principal reflexo um aumento significativo do número de turistas e da notoriedade da região. Por outro lado importa destacar que foram referidos aspectos em que não se verificou qualquer impacto, nomeadamente ligados à comunidade e à protecção dos ecossistemas naturais.

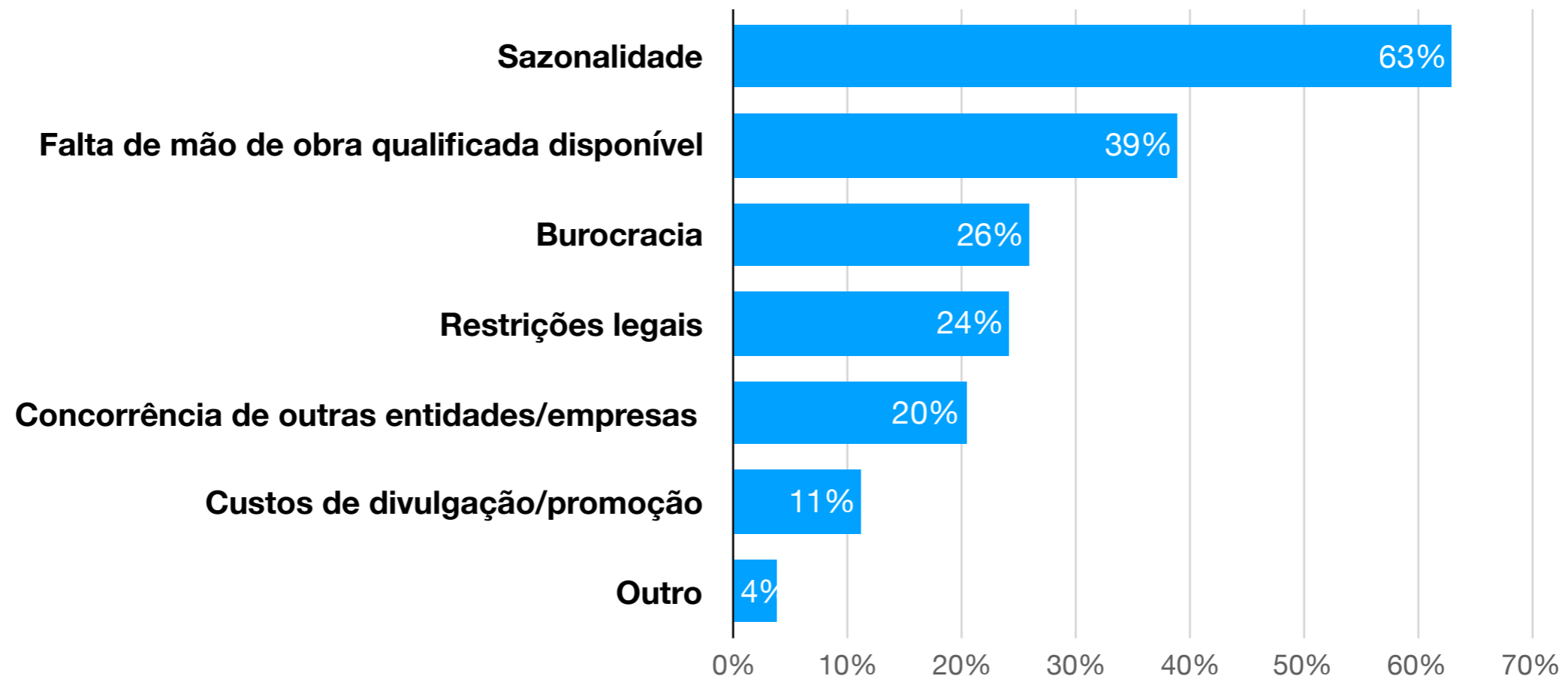
Impacto da Rota Vicentina | Questionário Associados

Com a dinamização gerada pela criação da RV sentiu necessidade de?



O impacto positivo gerado pela Rota Vicentina traduziu-se nas empresas principalmente na necessidade de adaptar os serviços que fornece em função deste novo mercado, mas também uma aposta na diversificação de serviços ou bens. Em termos de emprego, não se verificou, na maioria das empresas entrevistadas uma necessidade de contratar mais colaboradores, no entanto, foi referido por algumas delas o aumento de período de trabalho dos trabalhadores sazonais.

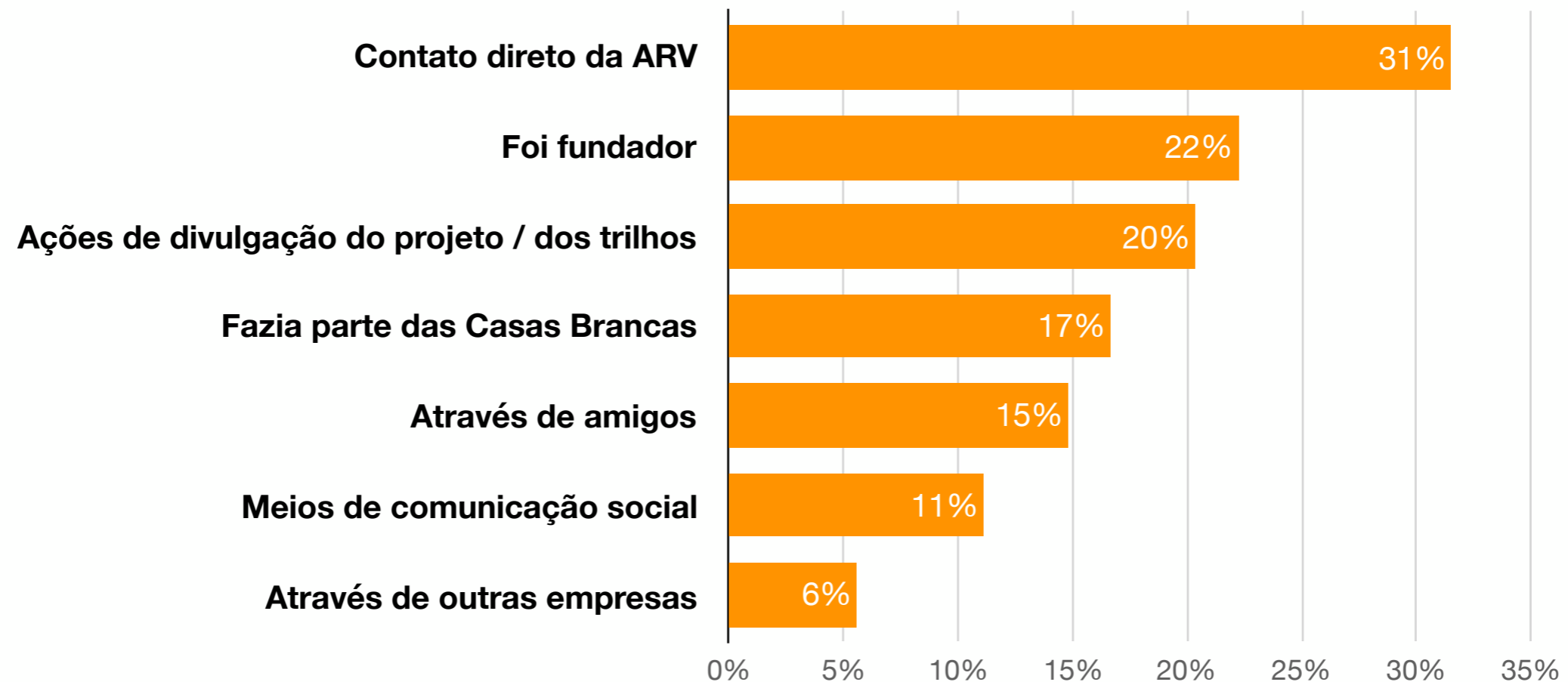
Principais factores que limitam a atividade das empresas



Apesar das empresas reconhecerem o contributo da Rota Vicentina para redução do efeito de sazonalidade este continua a ser o principal factor limitante da sua atividade. Importa ainda destacar que 39% das empresas referiram a falta de mão de obra qualificada para desempenhar tarefas em diferentes atividades, como o alojamento ou restauração.

Colaboração com a Associação Rota Vicentina | Questionário Associados

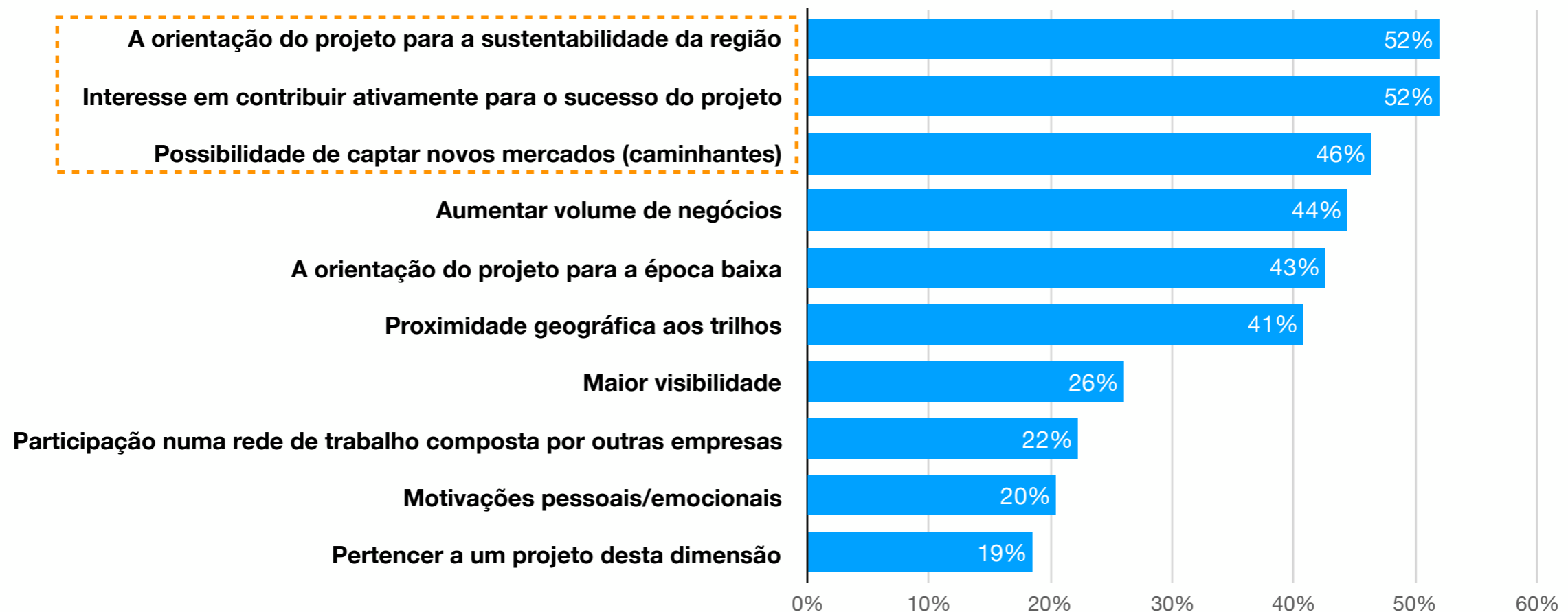
Como teve conhecimento da ARV?



A captação de membros ou parceiros da Associação tem ocorrido maioritariamente em resultado de um contato direto da ARV com as empresas ou através de ações de divulgação do projeto, esta proximidade e contato personalizado é bastante valorizado pelas empresas. Contudo, verifica-se um quase total foco na sua própria atividade, associado a uma atitude pouco pró-activa para se envolver e participar em projetos desta escala.

Colaboração com a Associação Rota Vicentina | Questionário Associados

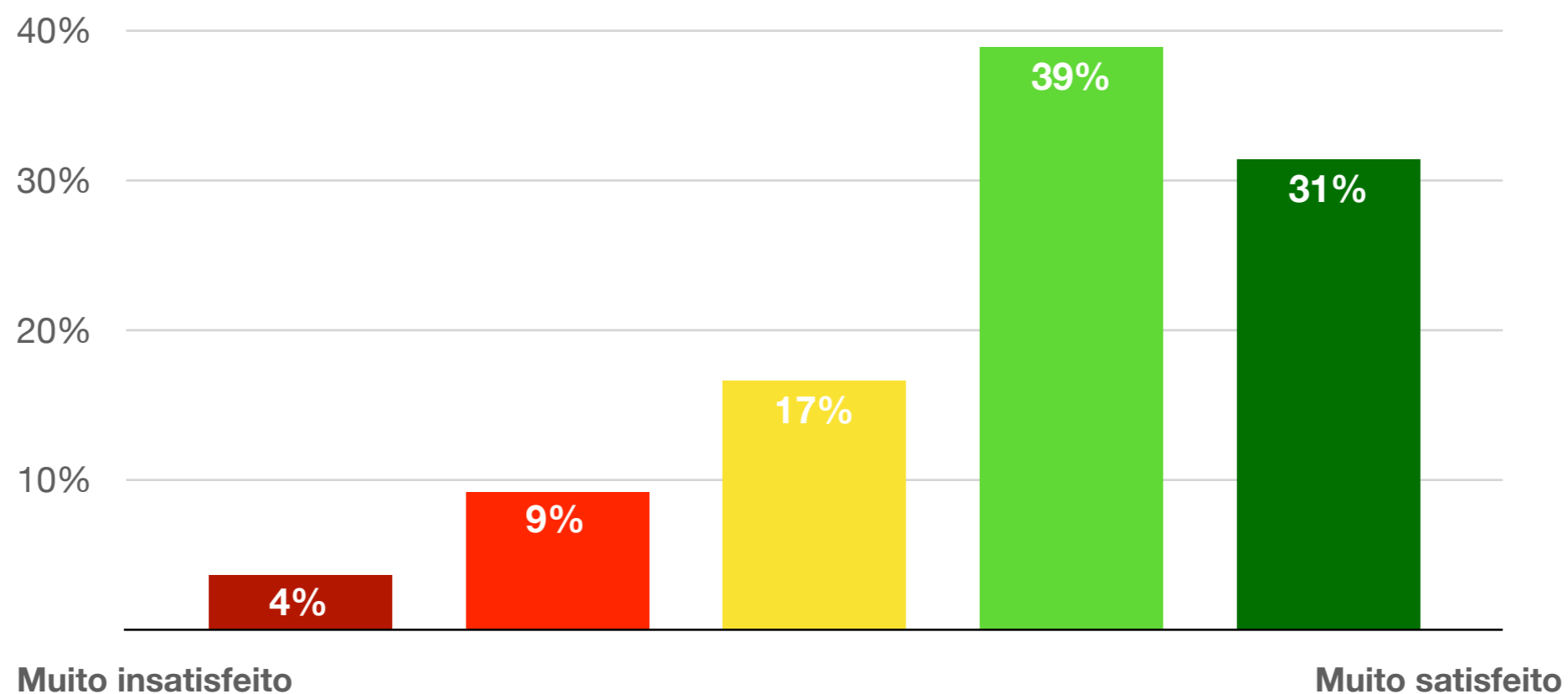
A adesão à ARV deveu-se principalmente a



Os principais argumentos que motivaram as empresas a aderir à ARV prendem-se em grande medida com perspectiva de promover uma estratégia de desenvolvimento sustentável na região. As empresas identificam no projeto da ARV um motor de desenvolvimento económico, através do aumento de turistas e das receitas associadas, mas também um promotor dos valores naturais e culturais da região. A orientação deste projeto para reduzir o efeito da sazonalidade é também um aspecto considerado muito relevante, tal como a proximidade geográfica aos trilhos, que gera uma motivação adicional.

Colaboração com a Associação Rota Vicentina | Questionário Associados

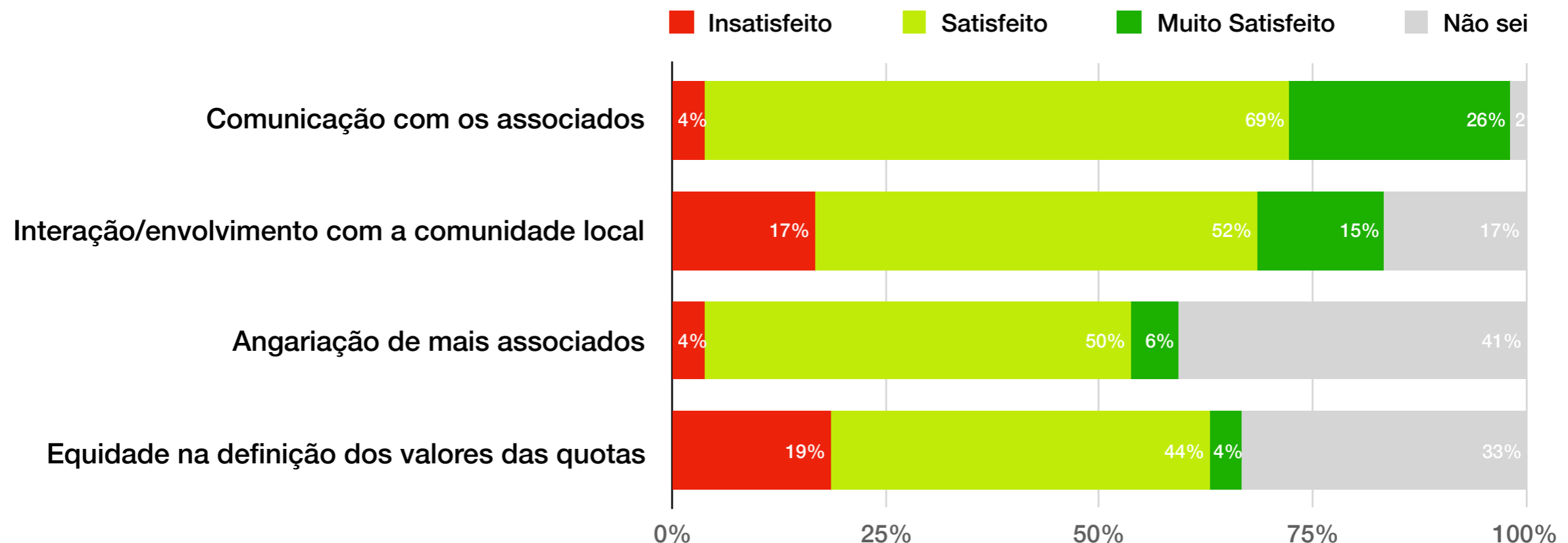
Em que medida o trabalho da ARV tem correspondido às expectativas



A maioria das empresas entrevistadas (80%) está satisfeita ou muito satisfeita com o trabalho desenvolvido pela ARV. No entanto, existe um número interessante de empresas com menor grau de satisfação, o que deve orientar a ARV para um esforço de maior proximidade e comunicação para conhecer os seus pontos fracos e explorar as oportunidades de melhoria.

Colaboração com a Associação Rota Vicentina | Questionário Associados

Como avaliam a atividade da ARV nos seguintes aspectos



Na avaliação de algumas componentes do esforço desenvolvido pela ARV é possível constatar que a insatisfação das empresas está ligada à fraca interação e envolvimento da comunidade local no projeto mas também à definição dos valores das quotas, que consideram pouco equitativos, sugerindo a alteração dos atuais critérios definidos pela ARV. Importa também destacar a percentagem de respostas “Não sei” nas duas últimas opções, o que revela algum desconhecimento das empresas sobre estes processos, principalmente sobre a angariação de mais associados. As empresas não estavam a par da estratégia ou da própria evolução do número de associados ao longo do tempo, aspectos que a ARV deve melhorar em termos de comunicação.

Aspectos considerados negativos ou que podem melhorar na atividade da ARV

Seria importante melhorar a comunicação e interação com os associados.

Mais ligação e envolvimento para a zona interior da região.

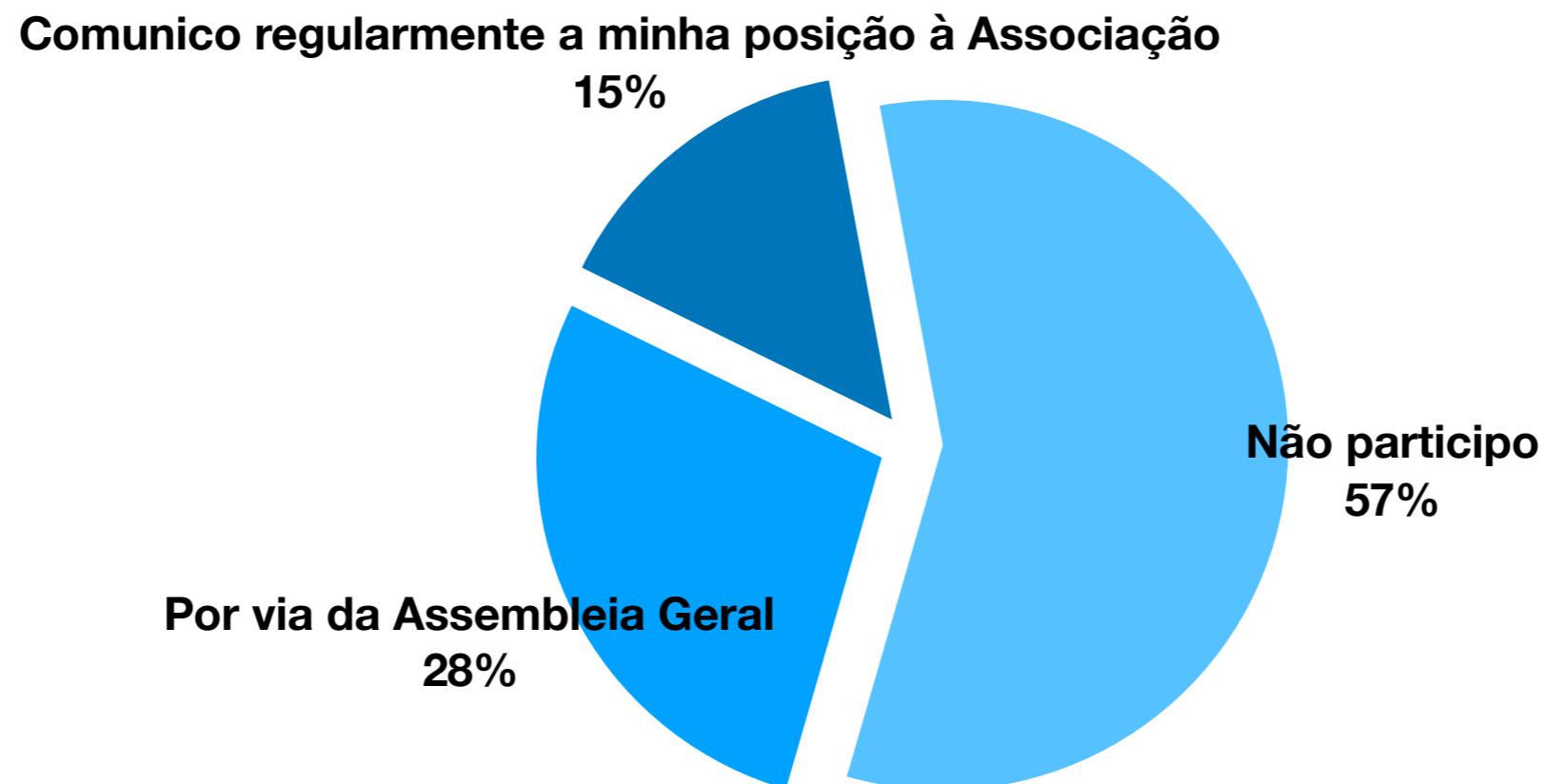
O contacto com a população local deve ser melhorado e intensificado.

Promover a articulação entre associados. ARV deve funcionar como intermediário.

Representação dos interesses dos associados perante os municípios, ICNF, entre outros. Actuar em grupo tem mais impacto do que cada um por si.

As quotas devem considerar outros critérios e não só a dimensão da estrutura do negócio.

Participação na tomada de decisão da ARV



As empresas associadas apresentam níveis reduzidos de participação no processo de tomada de decisão da Associação, com apenas 15% das empresas questionadas a referirem um contacto/envolvimento regular. Este aspecto deve implicar uma reflexão e esforço da ARV no sentido de promover maior inclusão e participação dos diferentes associados.

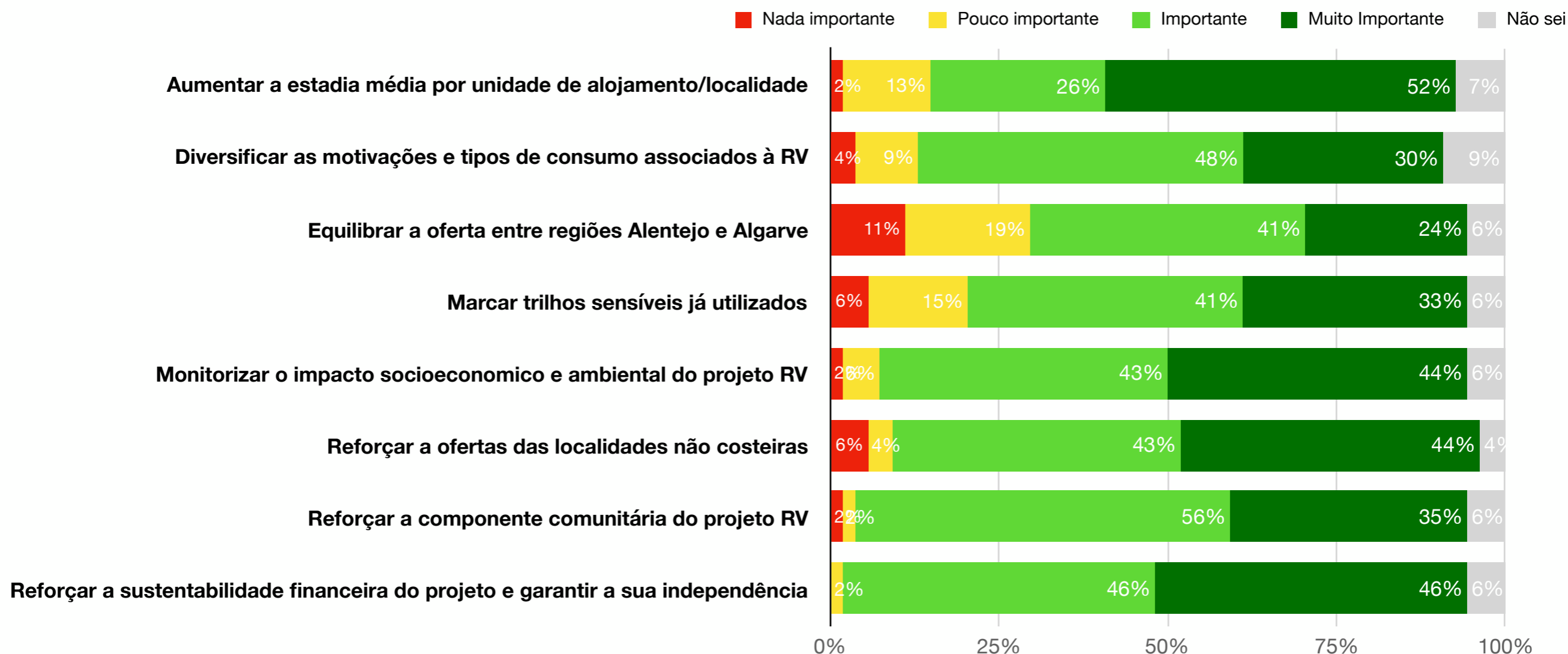
3 principais oportunidades/prioridades para a região



Constata-se que as empresas associadas da ARV identificam a proteção e conservação da natureza como a principal prioridade para a região, reconhecendo o seu papel fundamental para o desenvolvimento socioeconómico da região.

A promoção de estratégias de colaboração entre actores da região e o aumento do número de turistas, completam o pódio das 3 principais prioridades. Importa no entanto destacar a importância dada à sensibilização ambiental e à valorização do património cultural, também ele um elemento fundamental para o desenvolvimento da região.

Importância dos objectivos estratégicos da ARV para os próximos 4 anos



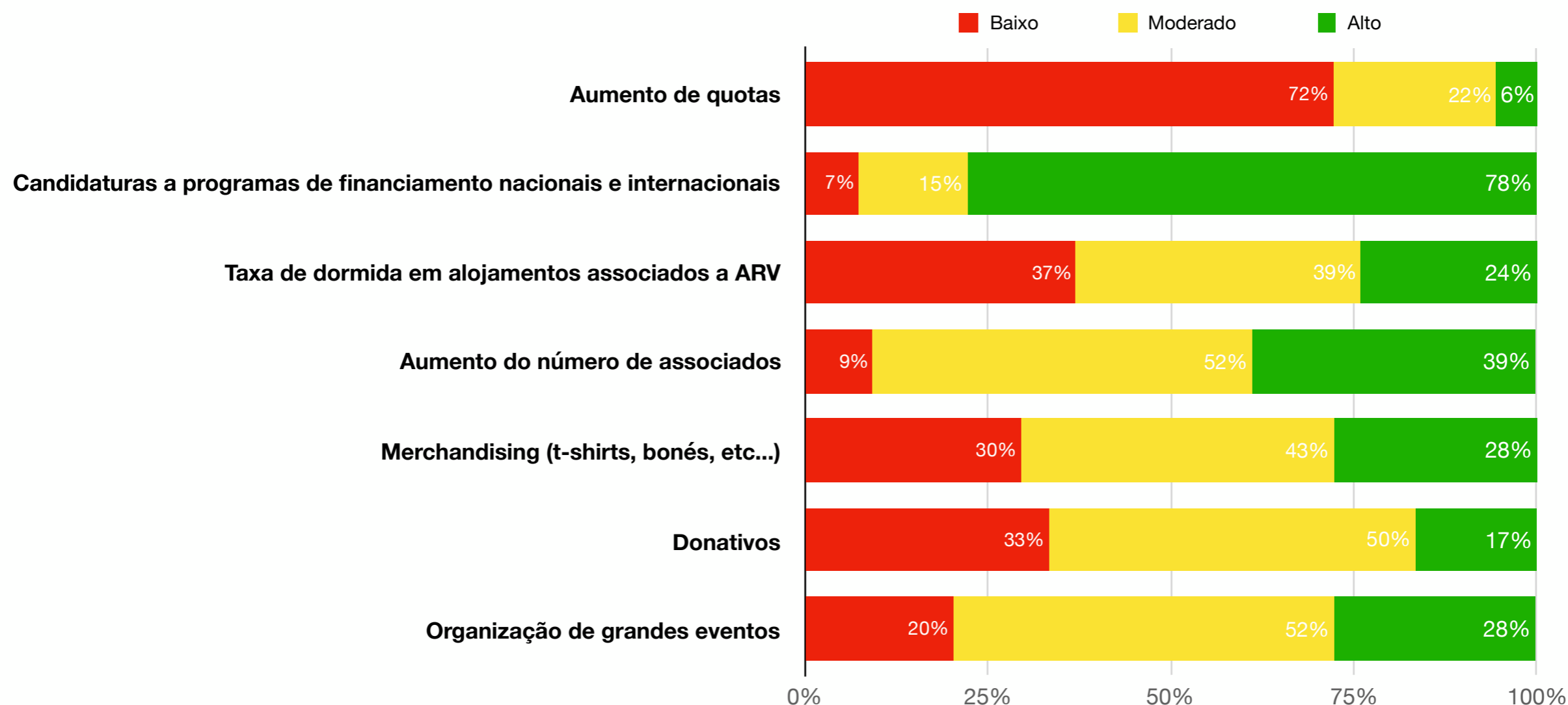
Considerando os **Objectivos Estratégicos** onde assentou o Plano de Investimentos plurianual e que regem igualmente o Plano de Actividades e Orçamento 2017 da ARV constata-se que as empresas associadas reconhecem a sua importância, sendo dado particular ênfase a aumentar a estadia média e reforçar a sustentabilidade financeira do projeto. No sentido inverso, o objetivo de equilibrar a oferta entre Algarve e Alentejo é o que colhe menos interesse dos associados.

Áreas de investimento da ARV - Ranking de prioridades

#	ARV - Plano de Actividades e Orçamento 2017	Opinião dos Associados
1º	Expansão	Promoção
2º	Promoção	Sensibilização
3º	Monitorização	Manutenção e voluntariado
4º	Manutenção e voluntariado	Monitorização
5º	Registo da Marca	Registo da Marca
6º	Sensibilização	Expansão

Ordenando as áreas de investimento previstas no Plano de Actividades e Orçamento 2017 da ARV de acordo com os montantes investidos, foi possível comparar esse ranking com a perspectiva das empresas associadas. Ao contrário da ARV estas não consideram prioritário investir na expansão da rede de trilhos, mas sim apostar na promoção e sensibilização de empresas e comunidades. No entanto este investimento em expansão será pontual, prevendo-se uma significativa redução em anos futuros, libertando maior capacidade de investimento para outras áreas.

Potencial de estratégias de promoção e obtenção de financiamento



A obtenção de financiamento é um aspecto fundamental para uma organização, nesse sentido, as empresas associadas avaliaram o potencial de diferentes fontes de financiamento da ARV, tendo destacado os programas nacionais e internacionais de financiamento e o aumento do número de associados como as principais soluções. A organização de eventos e o merchandising, ainda que em menor escala foram também considerados potenciais fontes de rendimento.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

As empresas associadas da Associação Rota Vicentina parecem valorizar e partilhar da necessidade de promover um desenvolvimento sustentável para a região, onde possa crescer a atividade turística e económica mas sem comprometer o património natural e cultural.

Existem no entanto alguns pontos fracos no funcionamento da associação que devem ser corrigidos, particularmente direcionados a fortalecer a comunicação e articulação entre associados mas também promover a sua participação na tomada de decisão da ARV. A equidade das quotas pagas pelos associados foi também referido como um fator a melhorar. Foi também referido ao efeito de centralidade da sede da ARV, à medida que as empresas estão mais longe tudo se torna mais difícil.

A ligação deste projeto à comunidade foi também apontado como um ponto a melhorar uma vez que, de acordo com os associados, a ARV tem estado muito centrada na gestão/expansão da infraestrutura dos trilhos e na captação de novos parceiros. É necessário promover a participação e envolvimento das comunidades locais para garantir a longevidade e sucesso do projeto.

Ideias e sugestões de melhoria

Orçamento participativo

uma % do total de quotas recebidas pela ARV ser alocada a projetos ou atividades propostas pelos associados

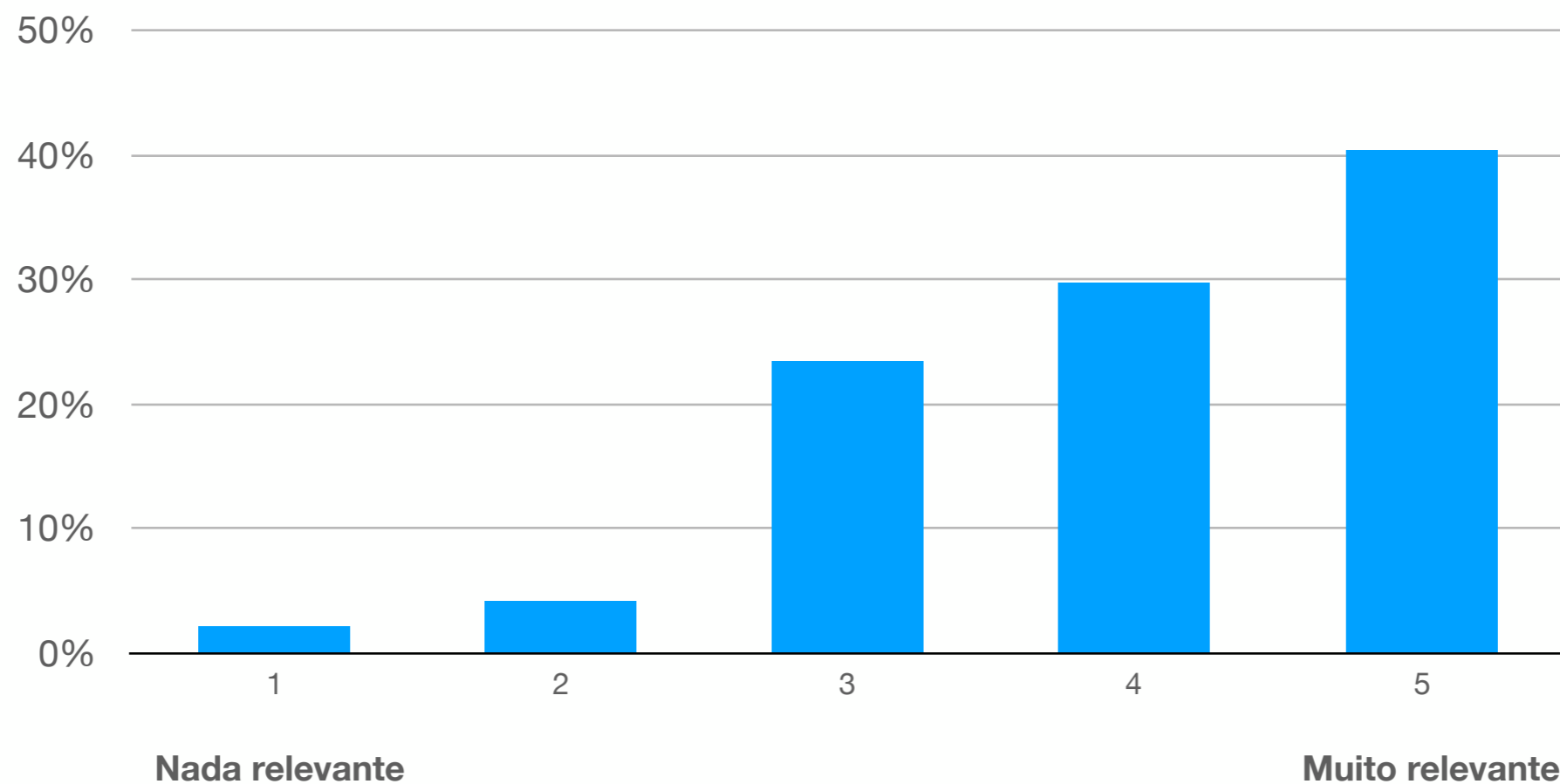
Afinação dos critérios de definição do valor das quotas

Inclusão de outras variáveis na equação, como por exemplo a proximidade aos trilhos



EMPRESAS NÃO ASSOCIADAS

Contributo da Rota Vicentina como factor de dinamização da região do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina?



Constata-se um reconhecimento generalizado do impacto positivo que a criação da rede de trilhos Rota Vicentina trouxe para a região, beneficiando, particularmente, as empresas que operam no setor turístico, mas também outros setores e as próprias comunidades.

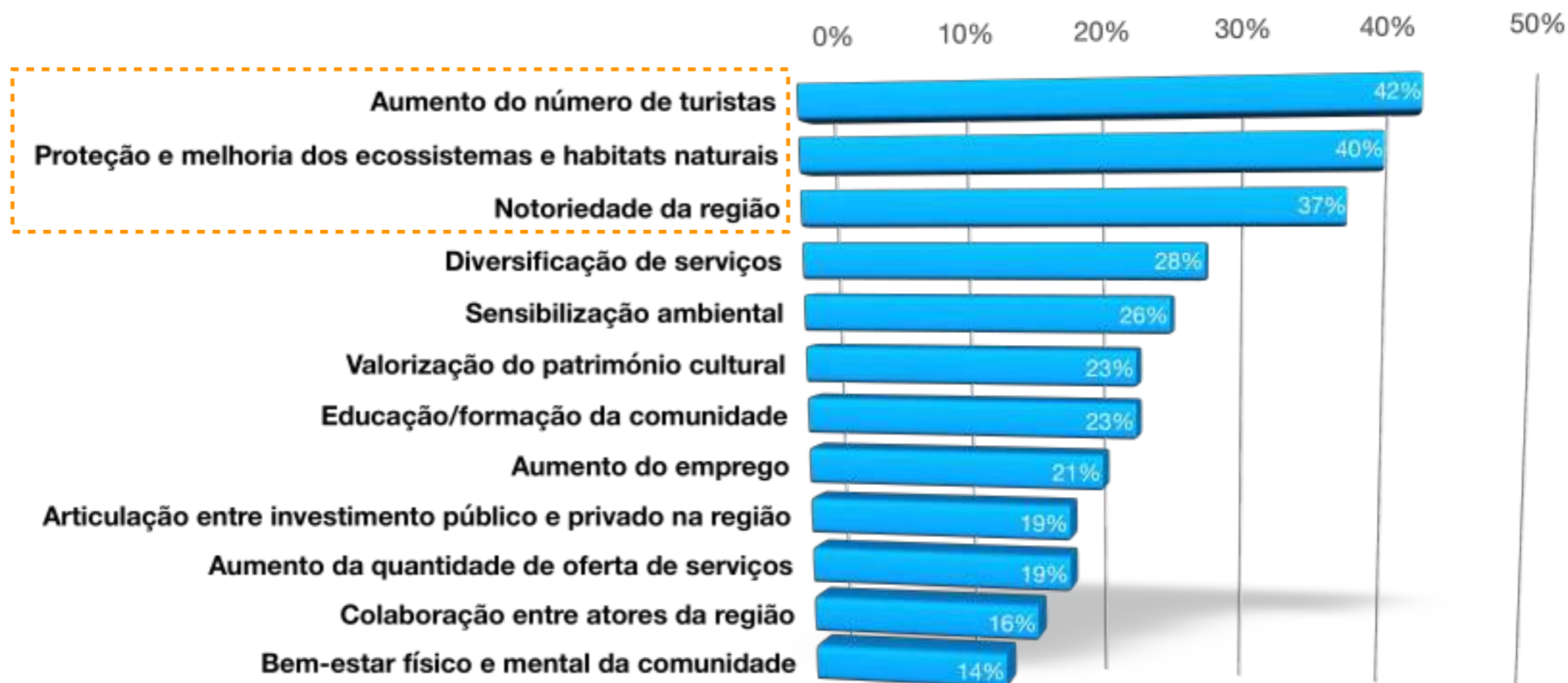
Impacto da Rota Vicentina | Questionário Não-Associados

Em que medida a criação da Rota Vicentina contribuiu para os seguintes aspectos

Aumentou muito	Número de turistas; Notoriedade da região; Sensibilização ambiental
Aumentou	Colaboração entre atores da região; Quantidade de oferta de serviços; Emprego; Valorização do património cultural; Diversificação de serviços;
Sem alteração	Educação/formação da comunidade; Proteção e melhoria dos ecossistemas e habitats naturais; Bem-estar físico e mental da comunidade; Articulação entre investimento público e privado na região
Diminuiu	

Com base na percepção das empresas não associadas da ARV o impacto positivo da Rota teve com principal reflexo um aumento significativo do número de turistas, da notoriedade da região e dos índices de sensibilização ambiental. Por outro lado importa destacar que foram referidos aspectos em que não se verificou qualquer impacto, nomeadamente ligados à comunidade e à protecção dos ecossistemas naturais.

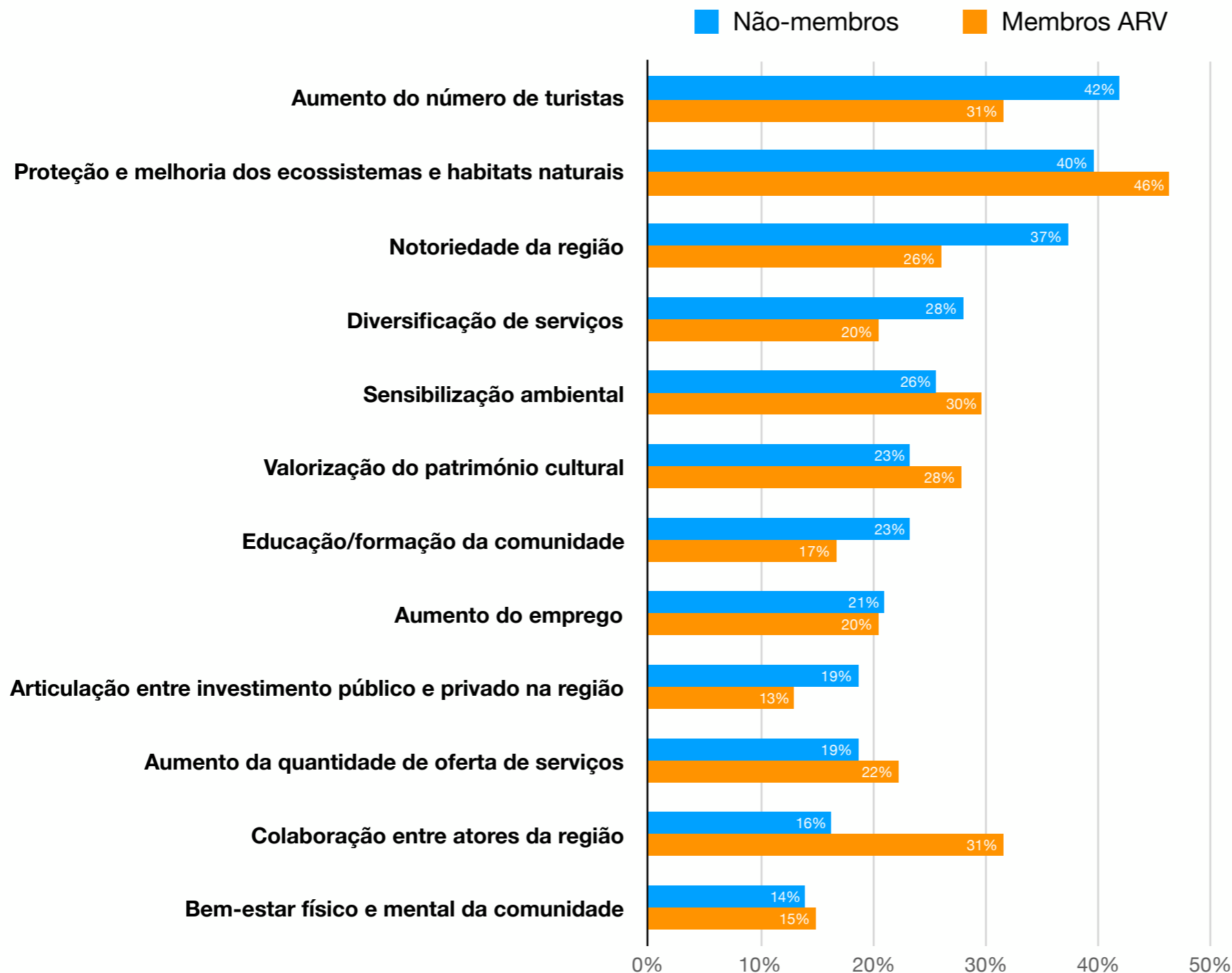
3 principais oportunidades/prioridades para a região



As diferentes empresas da região que operam no setor do turismo apontam como principais oportunidades de futuro uma aposta no aumento da notoriedade da região e do próprio número de turistas que a visitam ao longo do ano, no entanto, reconhecem também como uma prioridade a protecção e melhoria dos ecossistemas e habitats naturais da região, uma vez que esse capital natural é essencial ao seu desenvolvimento.

Visão para o Futuro | Questionário Não-Associados

3 principais oportunidades/prioridades para a região - Membros da RV vs Não-membros



Na comparação entre estes dois grupos de empresas constata-se que as empresas membro/parceiro da ARV dão maior importância aos aspetos ligados à proteção e conservação da natureza e valorização do património cultural, mas também a estratégias de colaboração entre actores da região.

As empresas sem ligação à ARV, como atrás referido apontam mais a oportunidades no âmbito do aumento da notoriedade e do número de turistas, no entanto importa destacar a prioridade dada à educação/formação da comunidade, que surge com maior preponderância do que entre os membros/parceiros da ARV.

Reconhecendo a importância da Rota Vicentina quais os motivos para não aderir à Associação que a gere e promove?

Argumentos mais frequentes

Custos

(considerados elevados para o retorno, pouca rentabilidade, falta de verba para aderir, ...)

Desconhecimento sobre a Associação e o trabalho que desenvolve

Nunca me foi proposto/ Não houve nenhum contacto

Outros argumentos relevantes

Não pretendo turistas passageiros que fiquem apenas um dia e no dia seguinte continuem a Rota

Já fui, desisti porque houve muita desorganização.

Fico longe da rota

A relação custo-benefício de ser associado da ARV é muitas vezes referida como motivo para não aderir, as empresas consideram que isso representa custos elevados sem retorno evidente. Acresce a este factor a realidade de estas empresas actuarem como “free riders”, uma vez que mesmo não sendo associados beneficiam da Rota e dos fluxos de turistas. Apesar de menos referidos existem outros argumentos relevantes como a reduzida estadia dos caminhantes em cada alojamento ou o distanciamento físico de algumas empresas aos trilhos da Rota.

O que o faria integrar esta Rede de parceiros que promovem a Rota Vicentina?

A perspectiva de intervenção na região, maior associativismo, colaboração na definição de um plano estratégico comum para a região com objetivos concretos ao nível de todos os agentes de turismo locais.

Tendo a anuidade um valor mais baixo

Apostarem em pessoal qualificado principalmente para as caminhadas. Terem conhecimento da biodiversidade de forma a educar, sensibilizar etc

Aumentar a oferta de atividades complementares aos passeios pedestres

A possibilidade de ter mais clientes

As empresas não associadas revelam, na sua maioria, abertura para aderir à Associação, estando essa declaração de interesses associada a dois aspectos fundamentais, (1) a mais valia da adesão para a própria empresa, em termos de geração de mais valias e aumento de clientes, e (2) a possibilidade de integrar um projecto colaborativo de grande dimensão que se pretende que venha a ter impacto e acção à escala da região.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

A amostra de empresas da região que não são parceiras ou associadas da ARV reconheceram de forma generalizada o contributo positivo que este projeto tem dado para aumentar a notoriedade da região e combater a sazonalidade do turismo.

Do ponto de vista de prioridades e visão estratégica estas empresas partilham muitas das preocupações e objetivos da ARV, o que pode facilitar uma futura ligação ou parceria.

Na prática parecem existir dois fatores principais que constroem estas empresas de se associarem à ARV, uma é alguma falta de informação e de um contacto direto da ARV e outra são os custos de ser associado, principalmente neste caso, em que as empresas podem actuar como free riders uma vez que mesmo não sendo associadas nem contribuindo para manutenção e gestão dos trilhos beneficiam da sua existência e dos turistas que os usam.

Ideias e sugestões de melhoria

Ações de comunicação direta

estabelecer uma relação de proximidade e confiança com as empresas que possa ser alimentada esporadicamente com ações de menor dimensão mas de maior proximidade

Afinação dos critérios de definição do valor das quotas

Inclusão de outras variáveis na equação, como por exemplo a proximidade aos trilhos de forma a tornar mais apelativa a adesão



ROTA VICENTINA
TWO STEPS TO FREEDOM SW PORTUGAL

WORKSHOP “ASSOCIAÇÃO ROTA VICENTINA, QUE FUTURO?”



ENQUADRAMENTO

A 4 de dezembro de 2017, realizou-se um workshop colaborativo na Herdade da Matinha, Cercal do Alentejo, que reuniu 22 participantes, 20 deles associados da Associação Rota Vicentina (ARV) e 2 representantes de outros stakeholders, com o objetivo de construir uma Visão partilhada de Futuro para 2030 para a ARV.

Um workshop é um processo colaborativo, estruturado, que promove a partilha de experiências, a co-criação de conhecimento, permitindo a criatividade e a reflexão.

Este exercício colaborativo é parte integrante do estudo de monitorização, que está a ser desenvolvido pelo Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade (CENSE) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.



Herdade da Matinha,
Cercal do Alentejo

PARTICIPANTES

Lista de Participantes

Herdade da Matinha (2)
Burros e Artes
Hike & Surf Lodge SufMilfontes, Lda
Monte da Choça
Pensão das Dunas
Alojamento Alves Olive (2)
Vicentina Hotel
Four Winds
Alojamento Monte do Cerro (2)
Zmar
Figueirinha Ecoturismo (2)
Cercas Velhas
Taxi Carlos Manuel Domingos
Spira
Montes das Alpenduradas
Casas do Moinho
Turismo do Algarve
Couture

**20 Participantes de 16 Empresas
Associadas + 2 Stakeholders**

**Estiveram representados na maioria
Alojamentos, mas também actividades,
transportes e agências**

**Participantes dos concelhos de Santiago
do Cacém, Sines, Odemira e Aljezur**

PROCESSO

Os resultados dos questionários às empresas permitiram identificar os principais desafios, preocupações e necessidades relacionados com a Rota Vicentina, que serviram de estrutura para os principais exercícios do workshop.

Foram definidos 5 desafios para este workshop, a saber:

- ▶ Como promover o bom estado dos **ecossistemas naturais**?
- ▶ Como dinamizar e potenciar este modelo de **turismo**?
- ▶ Como fomentar a integração da **comunidade** no projeto?
- ▶ Como envolver e beneficiar os **associados**?
- ▶ Como tornar a ARV um **embaixador da região**?

Cada participante teve a oportunidade de selecionar o tema em que gostaria de trabalhar. Para além do trabalho desenvolvido em grupo ocorreram diversos momentos de partilha de resultados e interação entre os diferentes grupos.



Temas dos grupos de trabalho para seleção pelos participantes

“foi muito positivo proporcionar um espaço para troca de ideias e opiniões”

- PARTICIPANTE

EXERCÍCIOS COLABORATIVOS

Tabela 1 - Sequência de exercícios colaborativos

Exercício	Descrição	Tempo	Resultado Esperado
Discussão de Desafios	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Escolha de porta-voz por grupo; ▶ Identificação individual de variáveis para preenchimento de mapa, relativamente ao desafio em questão; ▶ Discussão em grupo para completar mind map; ▶ Troca de grupos; ▶ Validação e novos contributos para outros desafios. 	60 min	Cinco mapas causais, cada um relativo a um desafio diferente.
Construção da Visão de Futuro	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Identificação individual de palavras-chave que devam fazer parte da Visão; ▶ Construção de uma Visão para 2030 para o projeto Rota Vicentina, por grupo; ▶ Apresentação a toda a sala das diferentes visões construídas. 	30 min	Visão para 2030 para o projeto Rota Vicentina.
Identificação de Ideias para Alcançar a Visão de Futuro	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Brainstorming de ideias; ▶ Escolha das 3 principais ideias a detalhar numa tabela; ▶ Apresentação das principais ideias a todos os participantes; ▶ Colocação das 3 ideias na timeline; ▶ Votação na melhor ideia e na mais desafiante. 	60 min	Ideias concretas nas diferentes áreas de discussão, para alcançar a Visão de Futuro proposta.

O workshop foi estruturado em três exercícios distintos (ver Tabela 1) permitindo discutir os principais desafios da ARV, construir uma Visão de futuro e identificar ideias nos diferentes desafios de forma a alcançar a Visão construída.



Participantes em grupos de trabalho

RESULTADOS | Discussão de Desafios

Cada grupo identificou as principais variáveis que percepcionava como potenciadoras ou inibidoras do desafio em questão. A troca de elementos entre os diferentes grupos permitiu obter mais inputs e construir *mapas* finais mais completos e validados por vários participantes.



Resultados dos grupos de trabalho | Discussão de desafios da ARV

DISCUSSÃO DE DESAFIOS | Ecossistemas Naturais

Como promover o bom estado dos ecossistemas naturais?

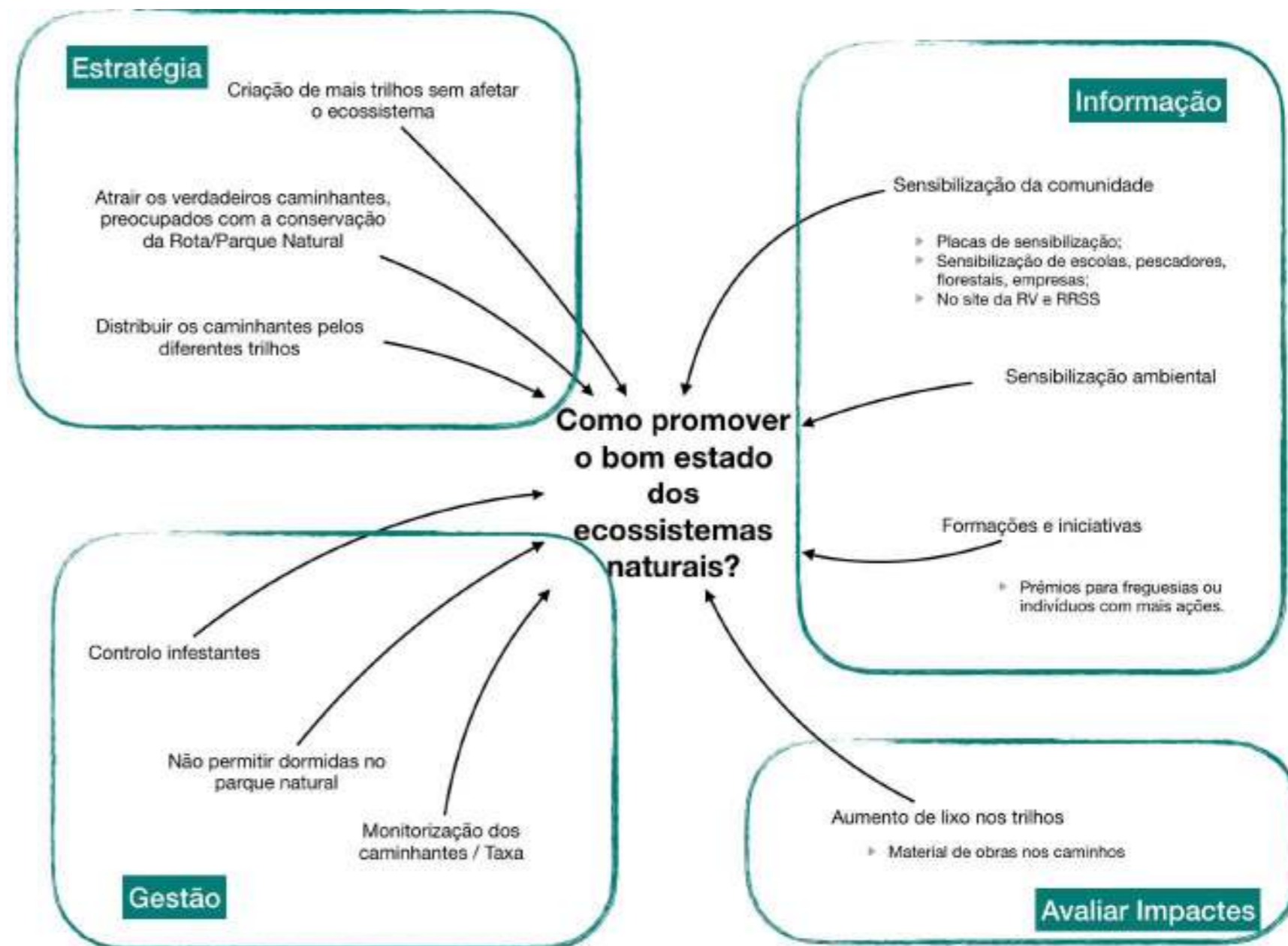
As variáveis identificadas pelos participantes podem ser agrupadas em (1) estratégias de futuro, como por exemplo uma melhor distribuição de caminhantes pelos diferentes trilhos; (2) fluxos de informação que devem ser criados para promover sensibilização e formação; (3) ações de gestão dos habitats e ecossistemas e (4) avaliação de impactes.



Discussão de desafios da
ARV | Grupo Ecossistemas
Naturais

*“permitiu rever o projeto
como algo ligado à
natureza e às
comunidades locais, em
vez de se tratar apenas
de rotas e percursos”*

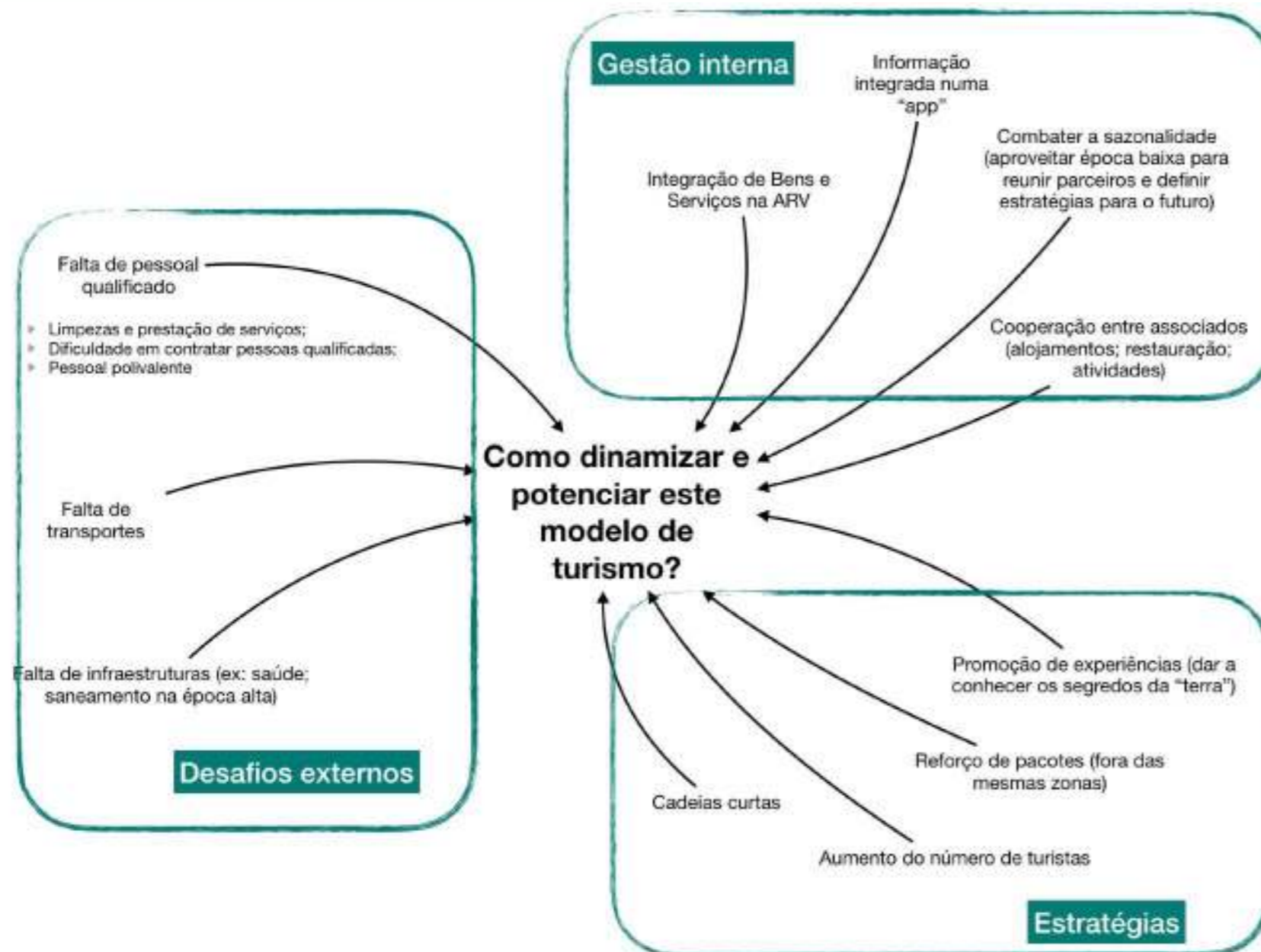
- PARTICIPANTE



DISCUSSÃO DE DESAFIOS | Turismo

Como dinamizar e potenciar este modelo de turismo?

Discussão de desafios da
ARV | Grupo Turismo

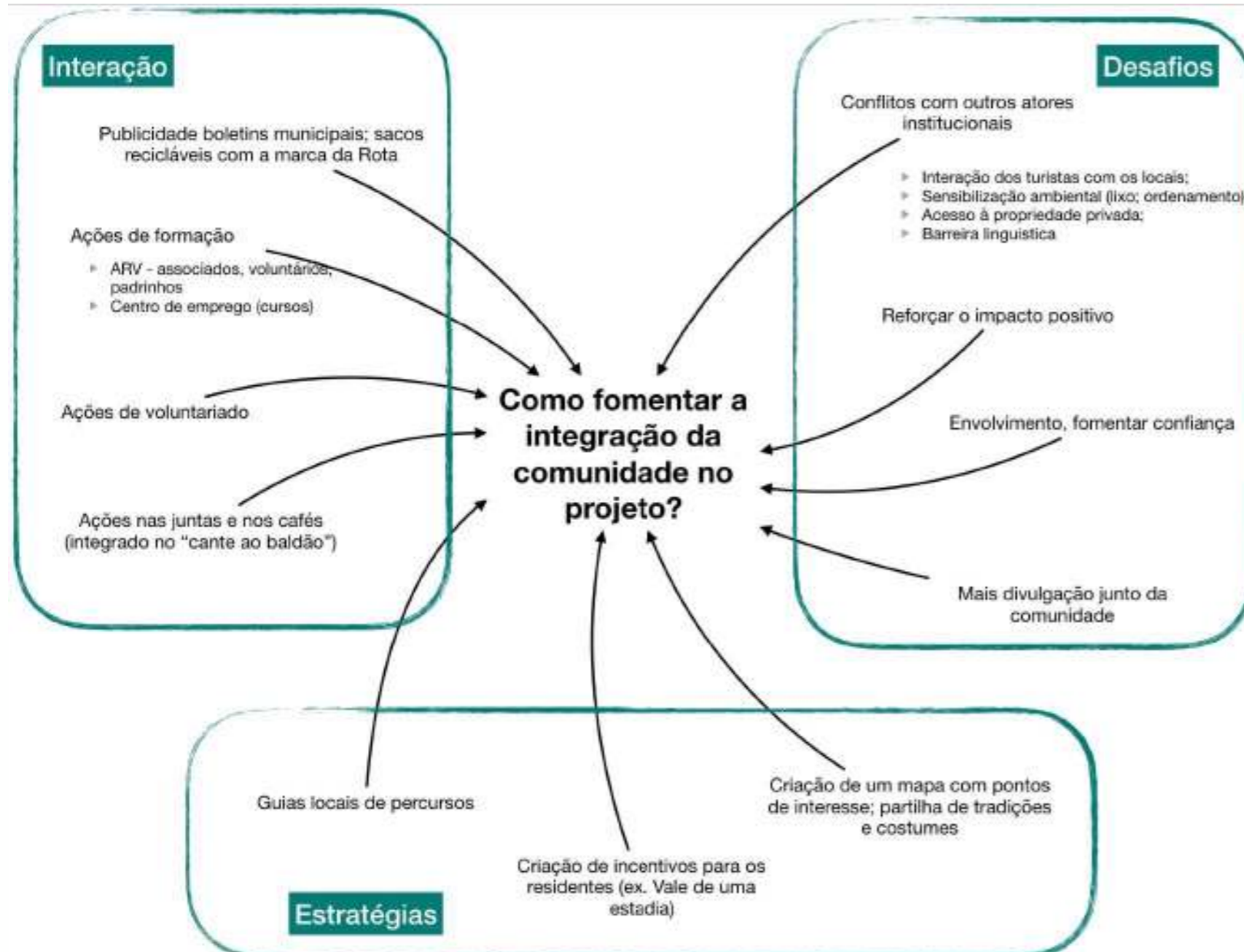


Foram identificadas diferentes variáveis que contribuem para potenciar a resolução deste desafio, a maioria relacionadas com a gestão interna da ARV e com estratégias que podem ser implementadas.

Foram também identificados constrangimentos externos que poderão ter um impacto negativo, como a falta de pessoal qualificado, a falta de transportes ou a falta de infraestruturas.

DISCUSSÃO DE DESAFIOS | Comunidade

Como fomentar a integração da comunidade no projeto?



De acordo com este grupo de discussão devem ser criados incentivos para o envolvimento de residentes, assim como promover ações de voluntariado junto da comunidade e uma maior divulgação do projeto junto da comunidade. Os principais desafios estão relacionados com conflitos com outros atores institucionais.



Discussão de desafios da ARV | Grupo Comunidade

DISCUSSÃO DE DESAFIOS | Associados

Como envolver e beneficiar os associados?

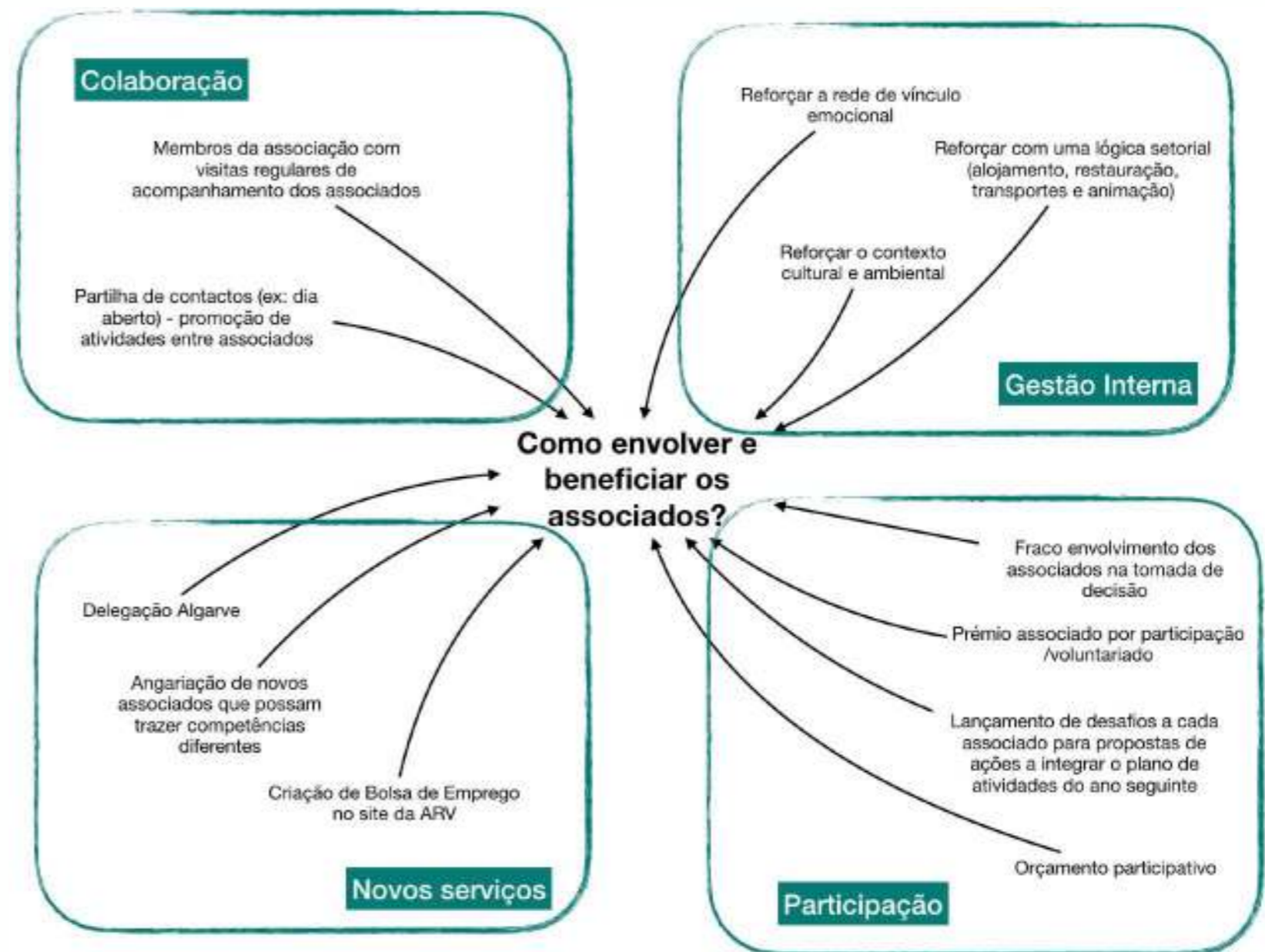
Através de colaboração, fomentado a participação de todos e criando novos serviços. De acordo com a perceção dos participantes, deverão ser adotadas medidas de gestão interna, que passem por reforçar a rede de vínculo emocional, intensificar a lógica setorial da rede e valorizar o contexto ambiental e cultural.



Discussão de desafios da
ARV | Grupo Associados

**“perspetiva-se um projeto
ainda maior e com mais
participação entre os
associados”**

- PARTICIPANTE



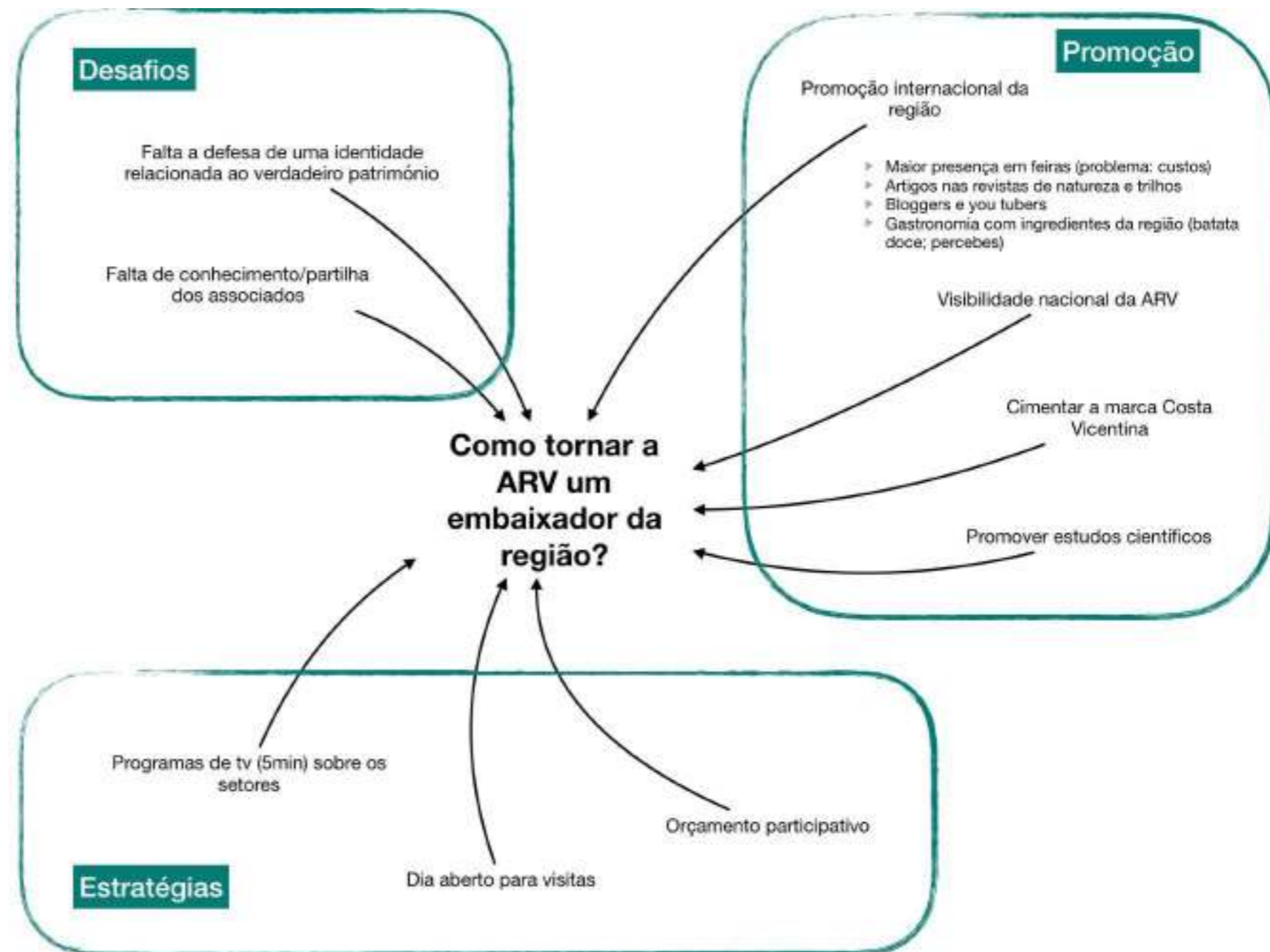
DISCUSSÃO DE DESAFIOS | Promoção

Como tornar a ARV um embaixador da região?

Para este desafios foram identificados um conjunto de desafios relacionados com a falta de conhecimento e partilha entre associados, mas também a ausência de defesa de uma identidade do verdadeiro património. Foram apontadas estratégias específicas e medidas de promoção.



Discussão de desafios da ARV | Grupo Promoção



VARIÁVEIS COMUNS AOS DIFERENTES DESAFIOS

Quando analisados os cinco desafios em conjunto, **é possível identificar variáveis que são comuns a mais do que um desafio**, e que portanto permitem uma atuação mais eficiente, isto porque vão contribuir em mais do que uma área. Os desafios “Como promover o bom estado dos ecossistemas naturais?” e “Como fomentar a integração da comunidade no projeto?” são os que partilham mais variáveis comuns (4).

“foi muito positivo perceber que existem ideias comuns a grupos de trabalho com temas diferentes”
- PARTICIPANTE

Todas as variáveis da tabela 2 são comuns a dois ou mais desafios, sendo que o “voluntariado”, “partilha/cooperação” e “divulgação” surgem associadas a três desafios.

Tabela 2 - Variáveis comuns aos diferentes desafios discutidos.

DESAFIOS	Como potenciar e dinamizar este modelo de turismo?	Como envolver e potenciar os associados?	Como promover o bom estado dos ecossistemas naturais?	Como tornar a ARV um embaixador da região?	Como fomentar a integração da comunidade no projeto?
VARIÁVEIS					
Sensibilização da comunidade			x		x
Sensibilização ambiental			x		x
Formação			x		x
Voluntariado		x	x		x
Iniciativas / prémios		x	x		
Orçamento participativo		x		x	
Partilha / cooperação	x	x		x	
Divulgação	x			x	x



QUE FUTURO PARA 2030?

Que visão e estratégia queremos para
a Associação Rota Vicentina?

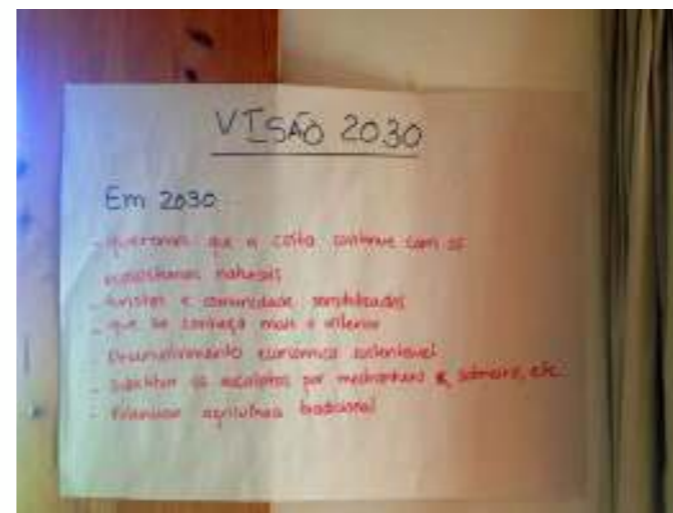
CONSTRUÇÃO DA VISÃO

A discussão dos desafios, permitiu refletir sobre as questões prementes na Rota Vicentina e fazer a ponte para a construção da visão de futuro para 2030.

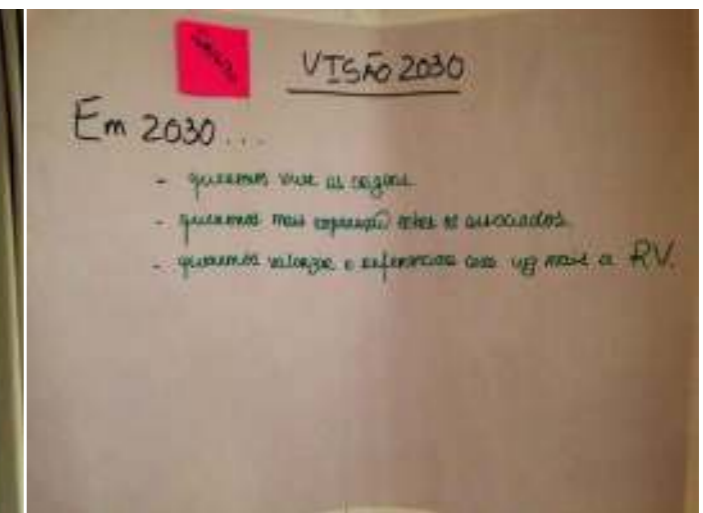
Cada grupo apresentou a sua visão a todos os participantes, permitindo perceber os elementos comuns e diferenciadores.



Promoção



Ecossistemas Naturais



Turismo



Comunidade



Associados

“foi positivo perceber a visão predominante”

- PARTICIPANTE

VISÃO DE FUTURO 2030

Depois de trabalhadas cinco visões, uma para cada desafio, que apesar de diferentes tinham vários elementos comuns, foi possível chegar a uma visão comum para a Associação Rota Vicentina em 2030.

“Em 2030 a Rota Vicentina é a identidade da região, intrínseca na boca e alma de cada português, que permite defender, valorizar e referenciar um ecossistema natural mas também de tradições, partilha e união, que é único em Portugal.

Promovendo um desenvolvimento económico sustentável por todo o território, onde o turismo vive as origens, assenta num espírito de cooperação entre os associados, e numa comunidade ativa e sensibilizada para manutenção dos ecossistemas naturais onde as actividades tradicionais e espécies autóctones florescem.”

IDENTIFICAÇÃO DE IDEIAS

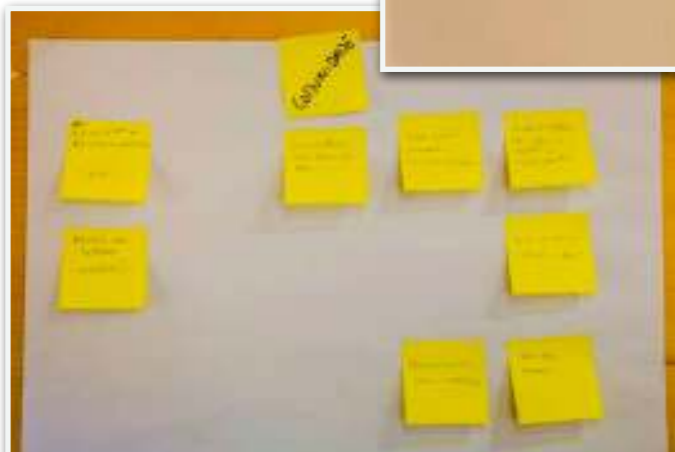
Na sequência da construção da visão, foram identificadas ideias concretas que permitirão alcançar a visão de futuro. A tabela da página seguinte agrupa todas as ideias identificadas para as cinco áreas discutidas.

Cada grupo teve depois de selecionar 3 ideias, de entre as várias que criou, para as desenvolver e apresentar com maior detalhe a todos os participantes.

Ecosistemas Naturais



Turismo



Comunidade



Associados

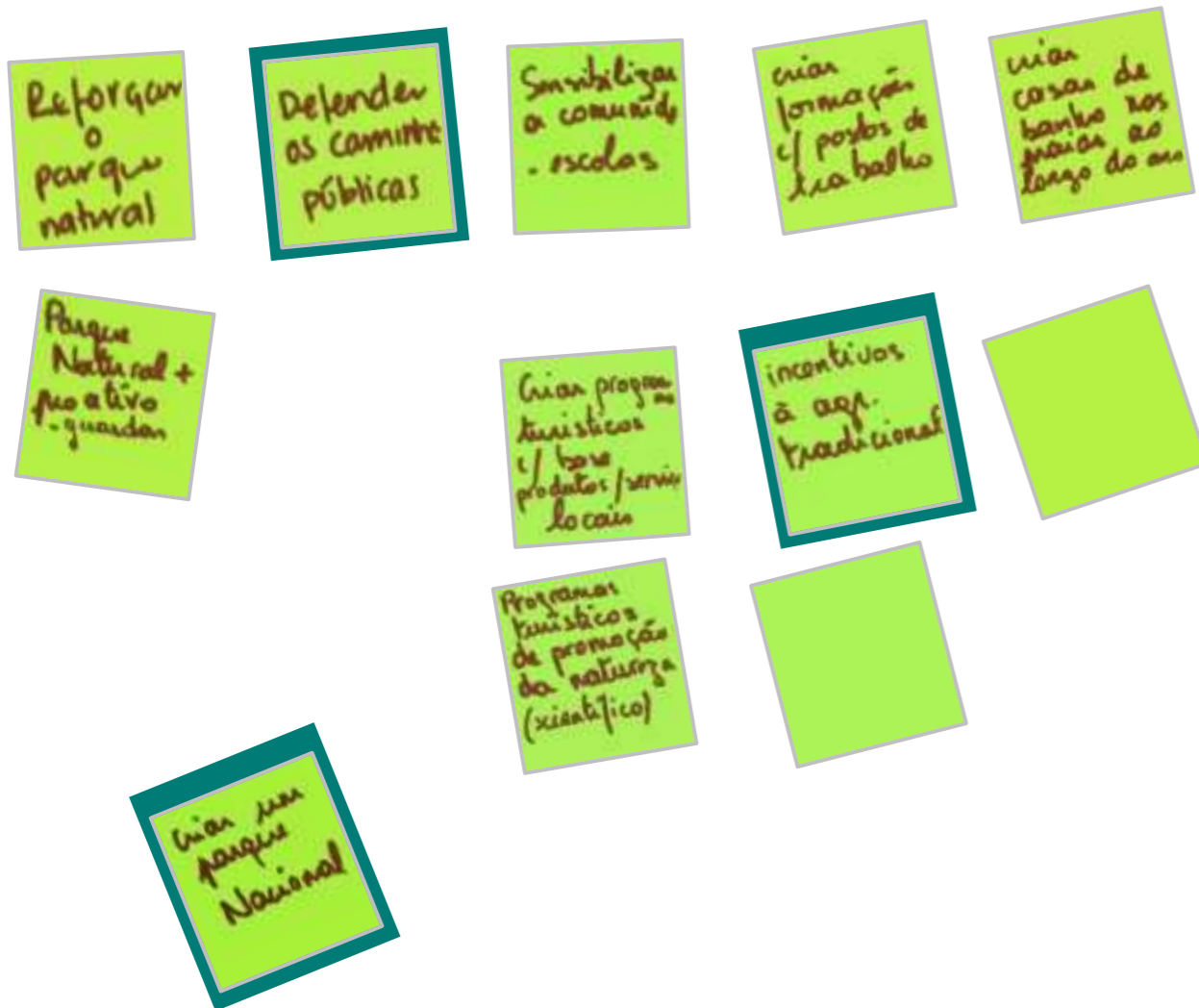


Promoção

IDEIAS IDENTIFICADAS EM TODAS AS ÁREAS

Turismo	Ecossistemas Naturais	Promoção	Comunidade	Associados
Networking	Sensibilizar a comunidade (escolas)	Semana para cooperação e partilha entre associados	Sacos recicláveis com a marca da rota	Festival da caminhada
Criar locais e espaços com atividades culturais no interior	Criar formações com postos de trabalho	Promover junto de clubes / associações	Ações junto das comunidades nas JF	Festa RV (reforço do vínculo)
Mais articulação com instituições	Casas de banho nas praias ao longo do ano	Convidar jornalistas	Ações de limpeza das rotas e região	“1 Diogo” por setor
Identificação de pontos de interesse no site da ARV	Reforçar o Parque Natural	Participar em feiras	Mapa de serviços e produtos regionais	Delegação Sul
Melhorar rede de transporte	Parque Natural mais proativo (mais guardas)	Museus interligados na região	Tour dos museus	Prémio Associado da RV para ações de voluntariado
Identificar praias eco para pernoitar	Substitui o eucalipto por espécies autóctones	Revistas (artigo na revista TAP dada durante o voo)	Percursos guiados para a comunidade	Alargar as tipologias de associados (escolas)
Bolsa emprego da ROTA	Programas turísticos de promoção da natureza (científico)	Instagram, Youtube, redes sociais	Divulgação da Rota nos boletins municipais	Orçamento Participativo da ARV
Guias da comunidade	Criar programas turísticos com base em produtos/serviços locais	Programas científicos com as faculdades	Sinalizar pontos de interesse	Bolsa de emprego no site da ARV
Influência política	Criar um Parque Nacional	Aumentar a facilidade do site Rota Vicentina	Criação de vivências	Formação de associados
Criar pacotes de associados	Incentivos à agricultura tradicional	Aproveitar a “low seasons” para trazer novos acontecimentos	Dia da caminhada	Programas específicos para diferentes idades
	Defender os caminhos públicos	Dia Aberto / Dia da Rota com Media	Troca de experiências	
		Relação com o mercado Americano Ver exemplo Apalache trails		
		Apostar na divulgação em Espanha		
		Fazer grande campeonato de surf		
		Atrair e cativar público mais jovem		
		Interligar região com Lisboa (dinamizar parcerias, pacotes e experiências)		
		Tornar o único sitio do país que permite e aceita campismo selvagem em Praia		
		Ligar o património e cultura a cada monumento e percurso da Rota (storytelling); renovação de tradições da região		
		Criação de um evento anual		
		Tv 5 min		
		Marca Costa Vicentina		

IDEIAS | Ecossistemas Naturais



Ideias identificadas em post-its
pelos participantes para os
Ecossistemas Naturais

1

Criar um Parque Nacional |

Juntar as câmaras municipais e fazer um protocolo conjunto. Com a criação de uma equipa e o envolvimento de toda a comunidade, seria possível sensibilizar as pessoas e promover a colaboração de todas as entidades em função de um objetivo comum.

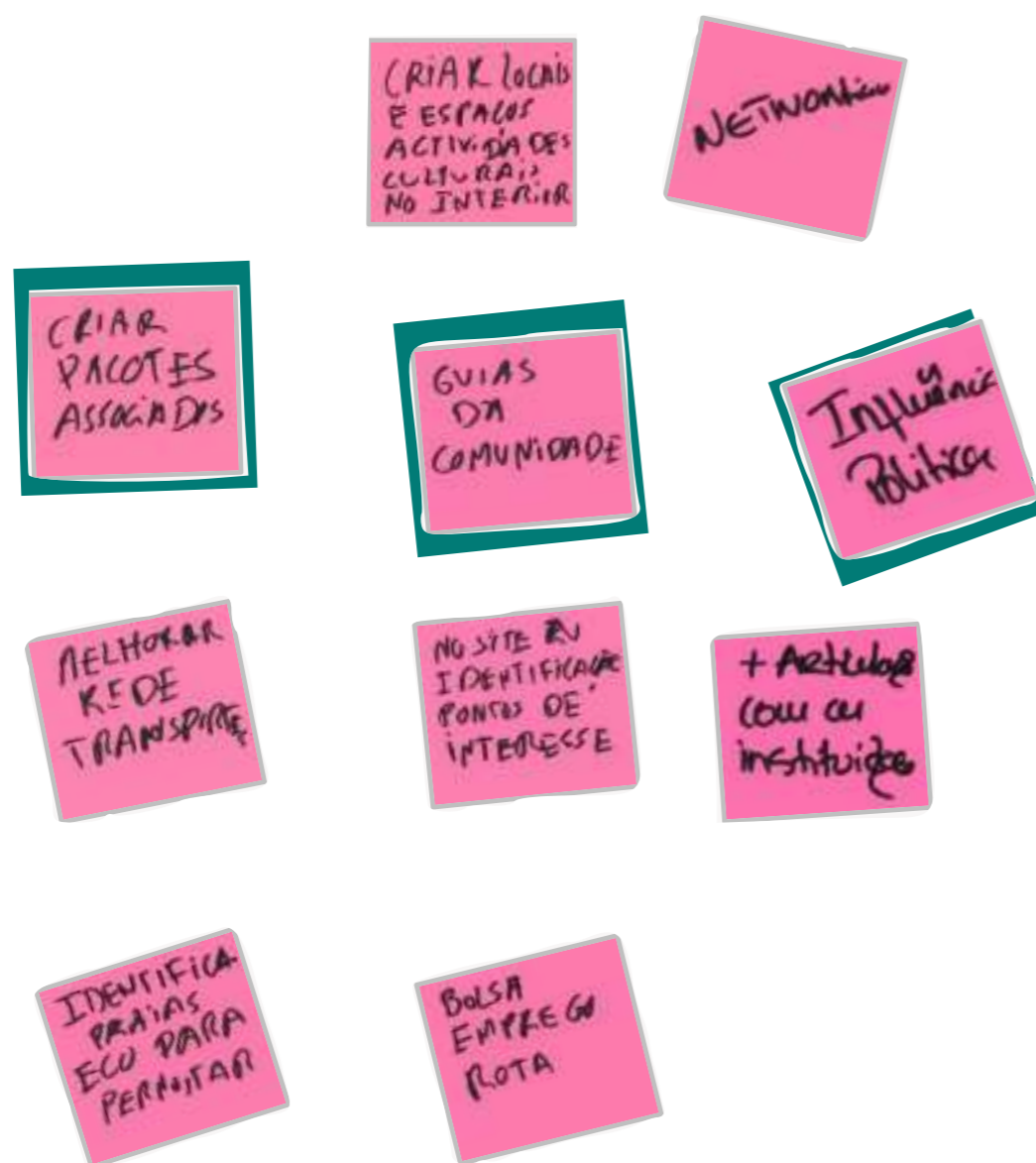
2

Incentivos à agricultura tradicional |

3

Defender os caminhos públicos |

IDEIAS | Turismo



Ideias identificadas em post-its
pelos participantes para o Turismo

1

Guias da Comunidade |

Reunir contactos de “conhecedores” da região, que façam um acompanhamento mais personalizado, mostrando o que não está no roteiro, mapas e outros guias.

2

Influência Política |

Identificar pontos focais que permitam exercer alguma influência junto das instituições.

3

Criar Pacotes Associados |

Criar pacotes entre os diferentes associados que reuniam alojamento, atividades, experiências gastronómicas e/ou transportes.

IDEIAS | Promoção



Ideias identificadas em post-its pelos participantes para a Promoção

1

Criação de um evento anual |

Evento que deverá acontecer em época baixa, e funcionar para atrair pessoas de outros conceitos (como por exemplo uma Maratona; BTT ou SURF)

2

TV | 5 min

Desenvolvimento de uma campanha televisiva, com conteúdos relacionados com a Rota e em parceria com uma associação ambientalista.

3

Marca Costa Vicentina |

Desenvolvimento de uma marca que fosse transversal a produtos tradicionais, como por exemplo artesanato.

IDEIAS | Comunidade



Ideias identificadas em post-its
pelos participantes para a
Comunidade

**“foi muito positivo conhecer novas
ideias para a comunidade”**

- PARTICIPANTE

1

Criação de vivências |

Entre turistas e a comunidade, como por exemplo um almoço convívio com caminhantes; a colocação de bancas e produtos locais à entrada dos percursos a dias específicos. Poderá incluir contadores de histórias populares, com divulgação de tascas, integrada no cante do Baldão e divulgação da Rota nos boletins municipais e comércio para a comunidade.

2

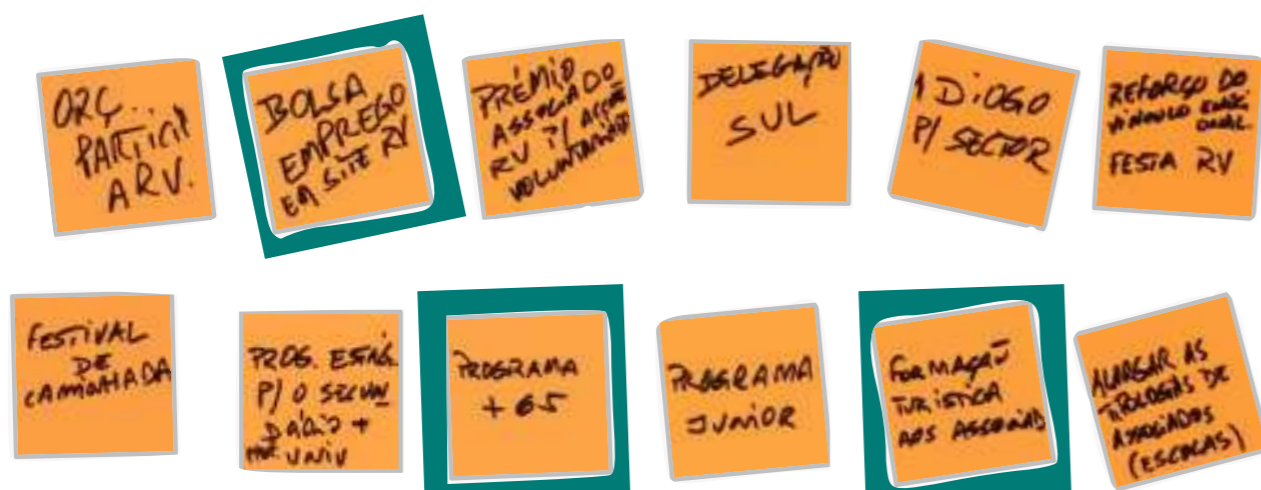
Dia da Caminhada |

Que possa proporcionar a descoberta de novos percursos, com guias locais e que trouxesse a comunidade a caminhar.

3

Troca de experiências |

IDEIAS | Associados



Ideias identificadas em post'its pelos participantes para os Associados

“para alcançarmos a visão construída precisamos de trabalho cooperante entre todos os parceiros e associados”

- PARTICIPANTE

1

Formação aos Associados |

Ações de formação promovidas pela Associação para reforço de competências; Formação de acolhimento e de manutenção. Formação à medida e consultoria.

2

Bolsa de emprego no site da ARV |

3

Programas específicos |

Programas / pacotes +65; júnior; direccionados aos jovens.

TIMELINE

Cada grupo posicionou as três ideias que selecionou como sendo as com maior potencial, numa timeline até 2030.

Como observado pela figura, as principais ideias foram colocadas todas até 2025. O que mostra, por um lado, que os participantes consideram que algumas ideias tem potencial para serem implementadas num curto espaço de tempo, e por outro, que os participantes desenvolveram um conjunto de ideias que consideram capazes de viabilizar a Visão construída já em 2030.

No final foi feita uma votação final que permitiu seleccionar as melhores ideias (verde) e as mais desafiantes (vermelho).

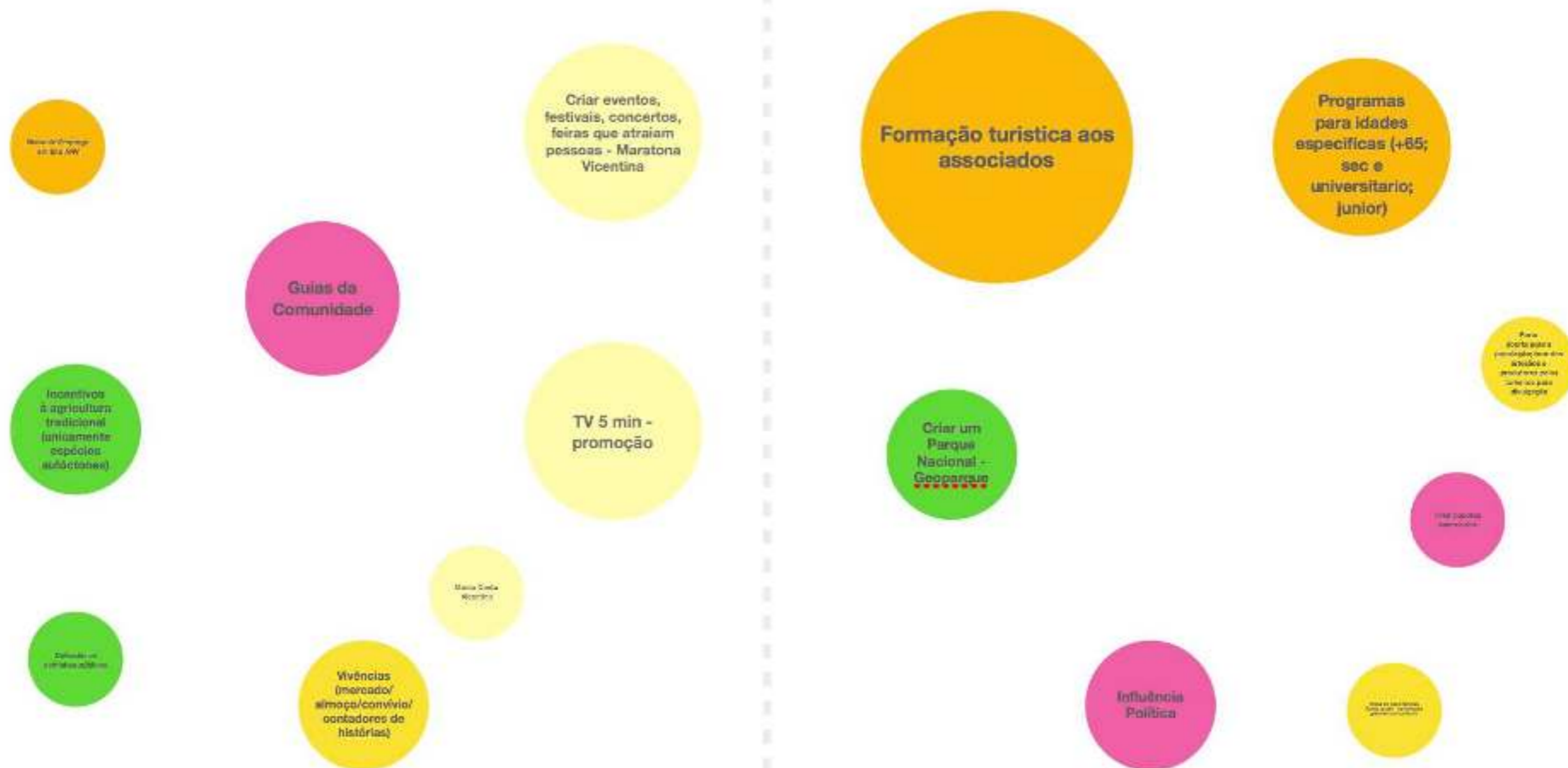
Três ideias escolhidas por cada grupo e posicionadas de acordo com o horizonte temporal em que deverão ser implementadas | votos da melhor ideia (verde) e da mais desafiante (vermelho)



A MELHOR IDEIA

2020

2025



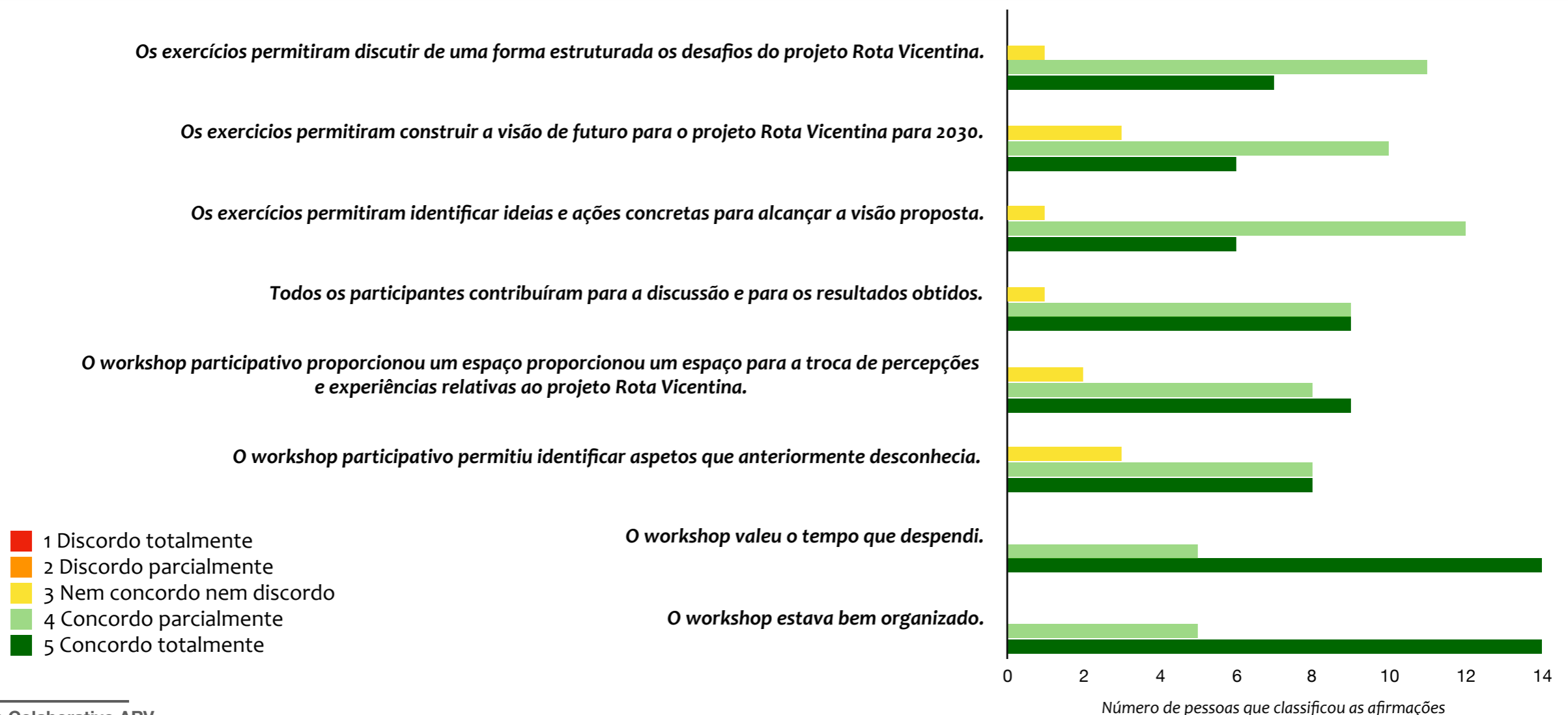
* a dimensão das bolas corresponde ao número de votos.

A melhor ideia para 2020 é a **criação de eventos específicos para atrair públicos diferentes**, como por exemplo a criação de uma maratona ou a promoção da ARV na televisão. Para 2025 a **Formação turística aos associados**, foi considerada a melhor ideia, tendo esta também sido a ideia mais votada de todas.

AVALIAÇÃO DO WORKSHOP

Cada participante que preencheu um inquérito de avaliação, classificando diferentes afirmações com uma escala entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente). Os resultados ilustrados no gráfico em baixo revelam que a maioria dos participantes avaliou de forma bastante positiva o formato, conteúdo e resultados obtidos do workshop colaborativo.

Foi também pedido aos participantes que indicassem pontos positivos e negativos do workshop. Os principais pontos positivos identificados foram: **organização; troca de ideias e opiniões; envolvimento dos associados; dinamização; temas discutidos; método.** Quanto aos pontos negativos, foi identificada a **falta de tempo para debater mais os assuntos.**



PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- ▶ Este workshop participativo permitiu criar um espaço de envolvimento, reflexão e co-criação de conhecimento;
- ▶ Através de um conjunto de exercícios participativos estruturados foi possível discutir os principais desafios do projeto Rota Vicentina:
 - ▶ Como promover o bom estado dos **ecossistemas naturais**?
 - ▶ Como dinamizar e potenciar este modelo de **turismo**?
 - ▶ Como fomentar a integração da **comunidade** no projeto?
 - ▶ Como envolver e beneficiar os **associados**?
 - ▶ Como tornar a ARV um **embaixador da região**?
- ▶ Construir uma Visão partilhada para 2030;
- ▶ Identificar ideias para alcançar a Visão de Futuro;
- ▶ Esta iniciativa criou um sentido de pertença entre os participantes e a vontade de continuar a trabalhar no futuro para um projeto comum, em que as diferenças de cada um são importantes e complementares.
- ▶ Os participantes foram capazes de envolver no processo, contribuindo com as suas experiências e perceções e identificando elementos novos e comuns a diferentes temas, o que promoveu a criação de uma perspetiva mais holística de todo o projeto;

“(...) além de todo o projeto já desenvolvido, há possibilidade de desenvolver projetos inéditos”

- PARTICIPANTE

PALAVRAS-CHAVE PARA O FUTURO

União e Cooperação

Trabalho

Participação e
Envolvimento

Concretização das
ideias...



CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

Este projeto teve a duração de 15 meses, o que permitiu poder completar um ciclo anual de análise, que servirá como “ano de referência”. Foi possível obter um conjunto bastante completo de dados sobre a utilização e impacto socioeconómico da Rota Vicentina em 2017, com particular ênfase sobre o perfil de utilização de cada trilho e dos próprios perfis dos caminhantes. O trabalho desenvolvido com as empresas da região permitiu ainda construir uma visão de futuro que se quer comum e sustentável a longo prazo.

Pretende-se que esta monitorização da Rota seja um trabalho contínuo e de longo prazo, pelo foi prioridade do CENSE estabelecer, sempre que possível, um conjunto de ferramentas e procedimentos que possam ser replicados de forma autónoma pela Associação Rota Vicentina após o final desta avaliação.

Esta primeira fase deverá assim ser compreendida como parte de um processo de monitorização de longo prazo, contínuo e adaptativo, devendo a estratégia ir sendo ajustada conforme a compreensão das dinâmicas da Rota. Nesse sentido, o CENSE tem todo o interesse em manter esta colaboração com a Associação Rota Vicentina para além deste período de 15 meses, de forma a contribuir de forma ativa para um melhor conhecimento e valorização da rede de trilhos da Rota Vicentina.

